FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 082

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM DISCURSO

Ao empossar o seu sucessor, o ministro da Justiça cessante, que se despedira em beleza dos funcionários do seu Ministério, aproveitou o ensejo para fazer algumas declarações que assumem a maior importancia, tanto pela oportunidade de que se revestem como pelos legítimos anseios que traduzem. O seu discurso, não sendo um testamento político — para o qual não haveria lugar —, definiu, no entanto, sem subterfúgios nem reservas mentais, o pensamento de um homem público cujo espírito evoluiu no exercício do Poder e sé afeiçoou à experiência adquirida na análise dos problemas humanos e das necessidades sociais que lhes são inerentes. Não ficou também indiferente aos conflitos ideológicos e às transformações que se operaram no Mundo, as quais lhe valeram esta lúcida afirmação:

«Aqueles que não tenham a sensibilidade adormecida pela calma aparente da superfície dos acontecimentos podem fàcilmente obsersar na escola, nas universidades, na imprensa e na literatura, nas chancelarias de uma Europa desorientada, no seio da própria Igreja, que o homem atravessa desde o rescaldo da última conflagração um período de intensa agitação intelectual». *E logo em seguida obva que* «não se torna mister ser grande profeta para afirmar que estamos, sob vários aspectos, no limiar de uma nova era na história da Humanidade, a cujo dealbar o País não poderá assistir indiferente ou em postura semelhante à do avestruz que, para conjurar o perigo eminente, se limitasse a enterrar a cabeça na areia».

O prof. Antunes Varela, que nos habituara já à clareza dos seus raciocínios e à coragem das suas opi-

(Continua na 13.ª página)

É urgente que os armadores definam os tipos dos novos navios de comércio que no próximo ano começarão a encomendar-se

— declarou o ministro da Marinha no baptismo do cargueiro «Porto»

VIANA DO CASTELO, 25 — Com a presença do Chefe do Estado e de sua esposa, do ministro da Marinha e de outras personalidades civis e militares, foi, hoje, solenemente baptizado e abençoado, nos Estaleiros de Viana, o novo cargueiro rápido «Porto», de 14 300 toneladas, encomendado pela Companhia Colonial de Navegação — o maior navio até agora saído de estaleiros particulares nacionais.

O sr. Presidente da Republica, procedente do Porto, chegou em automóvel aos Estaleiros de Viana do Castelo, pouco antes das 12 horas. Estralejaram morteiros e ouviu-se o hino nacional. Centenas de pessoas aglomeradas nas imediações tributaram ao Chefe do Estado uma manifestação de simpatia, enquantos raparigas, com os trajos típicos do Minho, lançavam flores sobre o sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa. Mais de duas centenas de bandeiras fluctuavam em altos mastros dentro e fora dos estaleiros.

Receberam o Chefe do Estado os ministros da Marinha e das Obras Publicas, deputados pelo círculo de Viana e autoridades civis e militares da cidade; o bispo auxiliar de Braga, oficiais generais de terra e mar, entre os quais os almirantes Henrique Tenreiro, Jerónimo Jorge e Francisco Spinola e general Mário Silva; drs. Soares da Fonseca e Vieira Machado, respectivamente, presidente

(Continua na 8.ª página)

PROGRESSO COMUNISTA NAS ELEIÇÕES EM FRANÇA

PARIS, 25 — (F. P.) — O facto mais saliente das eleições cantonais que ontem se realizaram em França foi o progresso do Partido Comunista. Pelo menos um dos departamentos dos arredores de Paris terá uma maioria comunista, facto que se dá pela primeira vez no país.

Segundo estatística oficial, ainda parcial, em 50 lugares vagos, os comunistas têm já 44 conselheiros reeleitos e estão em boa posição para vencer na segunda volta, no próximo domingo, obtendo 28 lugares suplementares.

O secretário-geral do Partido Comunista, Waldeck Rochet, declarou que o êxito do seu partido significa que os franceses condenam «a política anti-social» do regime gaullista.

Rochet lançou, ainda, um apelo para que na segunda volta se façam acordos entre a esquerda não-comunista e os comunistas, como aconteceu nas eleições legislativas de Março.

É provável, no entanto, que, em alguns casos, os socialistas ou os radicais prefiram entender-se com os centristas. Em todo o caso, as negociações que vão ter lugar nas próximas 48 horas constituirão

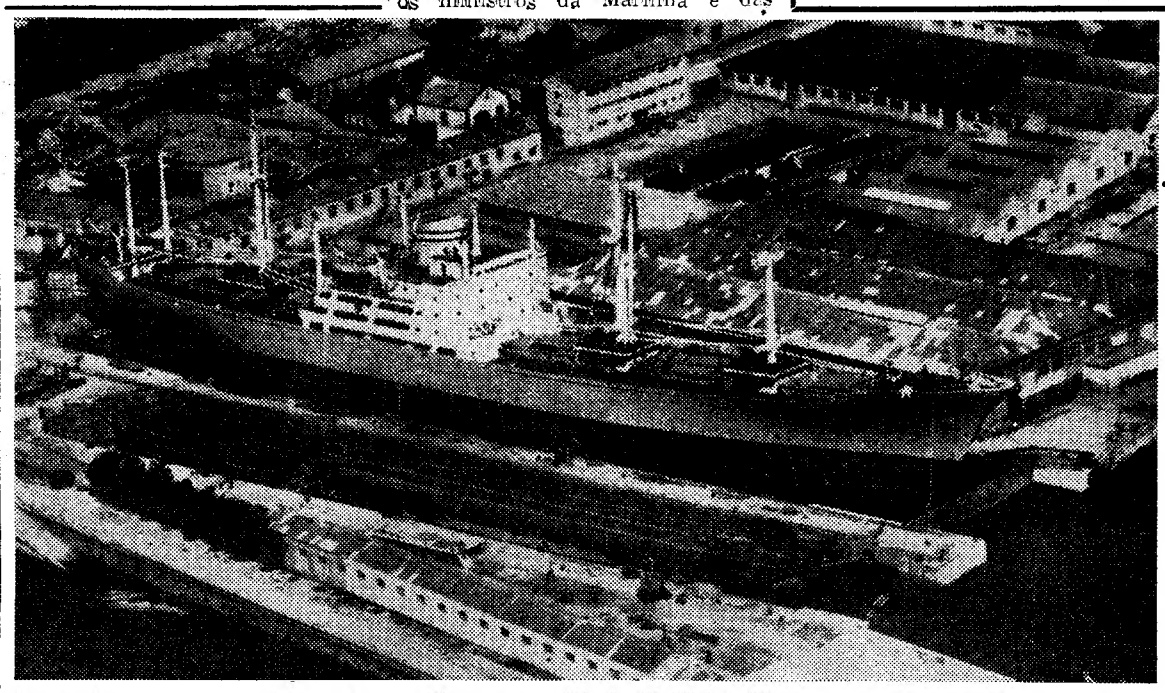
(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

HOMENAGEM

Como convém à nossa profissão, somos leitores assíduos não só de jornais portugueses como de jornais estrangeiros, na medida em que o tempo e os nossos modestos conhecimentos linguísticos o permitem. Não apenas para acompanhar a evolução dos acontecimentos mundiais vistos de diferentes observatórios e por telescópios de maior ou menor alcance, mas também para nos deleitarmos com a leitura de uma Imprensa a cujas opiniões não podemos ficar indiferentes e da qual podemos colher alguns ensinamentos úteis. É natural que seja a Imprensa espanhola, por ser a de um país com tantas afinidades étnicas, religiosas, sociais e políticas com o nosso, que nos desperte maior curiosidade e nos permita um confronto mais eloquente com outras que nós conhecemos. E manda a verdade dizer, porque é de toda a justiça reconhecê-lo, que a Espanha dispõe hoje de uma Imprensa moderna e bem apetrechada pelo que respeita à sua apresentação gráfica, mas sobretudo de uma Imprensa primorosamente redigida, em que o comentário sorridente e inofensivo brota de penas ágeis e aceradas, a par de uma animada controvérsia em que se exprimem ideias e se defendem ou atacam princípios, num plano superior de elegância e de respeito mútuo. Em que a adesão a certo número de princípios imutáveis, ou melhor, inatacáveis, não exclui a diversidade de opiniões e de conceitos que é a própria razão de ser do mais poderoso instrumento de informação das massas e de formação da opinião pública que se inventou até hoje. E' grato a um jornalista português reconhecer a evolução que a Imprensa do país vizinho sofreu nos últimos anos e a influência que exerce hoje sobre a vida espanhola no plano informativo, ideológico e cultural, e prestar homenagem, num gesto de camaradagem e de humildade, a esses esforçados, esclarecidos e inteligentes profissionais que são os nossos colegas espanhóis.



O novo navio «Porto», fotografado de avião, na doca dos estaleiros de Viana do Castelo, onde foi construído

O CAMPEÃO DA EUROPA NO «CONCURSO PERSONNA»

TERMINOU há dias, na Bélgica, a XI Volta à Europa em automóvel. Vencedores: Günther Irmscher (Alemanha) e Harold Andersen (Noruega), ao volante de um «N.S.U. 1000». O primeiro prémio do «Concurso Personna» traz o rótulo de campeão. Sabia disto? O «Diário de Lisboa» publicou a notícia.

A XI Volta á Europa foi uma prova durissima: 11.000 quilómetros por estradas de dez países, entre eles Portugal. Estendeu-se ao Norte de África, mas os concorrentes preferem não ouvir falar disso. Poucos chegaram a Bruxelas com o automóvel intacto. E o primeiro a chegar foi um «N. S. U.-1000».

(Continua na pág. seguinte)

Desencanto na O. N. U.

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

A vigésima segunda assembleia ordinária das Nações Unidas abriu quarta-feira em Nova York, numa atmosfera de grande desencanto. Nunca, na verdade, esta organização mundial teve, como agora, tão pouco domínio sobre os acontecimentos, enquanto aqui e ali se multiplicam as explosões de violência.

Com certeza debater-se-ão largamente, no decurso da sesão agora iniciada, a guerra do Vietnam e a crise do Médio Oriente. Mas todas as delegações sabem de sobra que os debates da Assembleia não farão progredir a solução destes problemas.

A O. N. U. está hoje condenada a não ser mais que espectadora

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÓMICA

Chefiada pelo presidente da Junta de Energia Nuclear, sr. brigadeiro Kaulza de Arriaga, seguiu para Viena de Áustria a delegação portuguesa á XI Conferência da Agência Internacional de Energia Atómica, que ali começa amanhã. Da nossa representação fazem parte os srs. dr. Carlos Cacho, eng.º Nogueira da Costa e dr. Eduardo Costa Lourenço, respectivamente director-geral do Laboratório de Física e Energia Nuclear, chefe da Repartição de Relações Internacionais e técnico da referida Junta, e, ainda, como secretário, o sr. dr. Meneses Cordeiro, funcionário superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A MORTE DO TRABALHADOR

Surpreendido pela morte em plena faina, o pobre trabalhador deixa desamparados do seu braço protector sete filhos de tenra idade. Em São João da Boa Vista (Tábua) o sr. Inácio dos Santos, de 48 anos, natural de Casais de Matos, procedia ao carregamento do atrelado de um tractor, quando, a certa altura, deu uma queda — e queda foi ela que o infeliz teve morte imediata.

A LISTA NEGRA

Mais vítimas para a lista negra dos desastres de viação. No lugar da Fonte de D. João, na estrada de Tomar, embateu numa árvore um automóvel conduzido pelo sr. José da Graça, de 65 anos, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, casado com a sr.ª D. Conceição Maria e natural do Poço Redondo, freguesia de Junceira, que teve morte imediata. No veículo viajavam ainda sua esposa e um irmão desta, sr. Manuel Garrucho, que recolheram ao Hospital da Misericórdia daquela cidade. * Na estrada, próximo do lugar de Castelões (Macedo de Cavaleiros), foi de encontro a uma camioneta de passageiros um automóvel conduzido pelo aspirante miliciano do R. I. 13, em Vila Real, sr. Ricardo José Sequeira, de 23 anos, solteiro, que era acompanhado pelos pais, sr. António Manuel Mateus, de 56, e sr.ª D. Ana Araujo Sequeira, de 68; pelas irmãs, sr.ªs D. Inês da Glória Mateus, de 35, casada, e D. Fátima Mateus, de 25 solteira, e pelo sr. José Alexandre de Araujo, de 43, casado, todos naturais e residentes em Miradeses, freguesia de Vale de Salgueiro, concelho de Mirandela. Ficaram todos feridos; e, levados ao hospital de Macedo de Cavaleiros, ali chegou a sr.ª D. Ana Araujo Sequeira já morta. Os restantes ficaram internados, e o automobilista em estado grave.

ACONTECEU A TRAGÉDIA

Quando a tragédia ocorre em certas circunstâncias, afigura-se que tudo se preparara, por capricho do destino, para assim acontecer. Resolvera o sr. José dos Reis Figueiredo, morador na Rua Joaquim Casimiro, 39, r/c., frente, ir visitar o filho, António Pereira dos Reis, de 10 anos, a férias na Colónia Balnear «Teotónio Pereira», em Santo Amaro de Oeiras. Por ter a irmã hospitalizada em Coimbra, o que lhe causava preocupações, a esposa resolvera ficar em casa. O marido fora contrariado, e assim a mulher, a sr.ª D. Carolina Rosa de Jesus Ferreira, resolveu, depois, ir ter com ele, na companhia da filha, a jovem Ilda Pereira dos Reis, de 12 anos. Quando ia a sair da carruagem em Santo Amaro, a sr.ª D. Carolina deixou cair o porta-moedas, e logo a pequena Ilda desceu para o apanhar. Chegava, porém, um comboio vindo de Cascais; gritaram-lhe e a rapariga desorientou-se. Correu para a plataforma da composição onde a mãe lhe estendeu as mãos, tentando erguê-la. Surgiu outro comboio, este procedente do Cais do Sodré — e a pobrezinha teve morte horrorosa, terrìvelmente mutilada.

UM GAROTO INFELIZ

Quando, ao princípio da noite, era mais intenso o movimento na estrada de Castanheira do Ribatejo a Lisboa, um pequenito que pretendia a travessá-la foi apanhado por um automóvel e morreu quando o traziam para o Hospital de Santa Maria, depois dos socorros de emergência no da Misericórdia de Vila Franca de Xira. Foi para o Necrotério o corpo do infeliz garoto Manuel Joaquim Simões da Silva, de 11 anos, filho do sr. Frederico Pereira Vital da Silva e da sr.ª D. Maria Simões da Encarnação Silva. O condutor do automóvel apresentou-se no posto da P. V. T. do Carregado, que tomou conta da ocorrência.

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

VIVA BARROT! VIVA MOREAU! VIVA MARIA!

O vencedor da Volta à Europa em automóvel foi este carro fora de série: o «N. S. U. Prinz 1000»

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da 1.ª página)

Talvez a notícia lhe tenha escapado. Agora você sabe. Sabe, para principiar, que o «N. S. U. 1000» bateu os papões habituais da mais árdua e extensa competição automobilística da Europa. Um carro vulgar não podia ganhar a Volta á Europa. Vem nos livros.

E sabe também que o «N. S. U. 1000» viaja tranquilamente durante 11 000 km, indiferente á fadiga mecanica que deixou pelo caminho dezenas de favoritos.

O «N. S. U. 1000» é isto: uma máquina. Perfeita, atrevida, moderna. Impecável. Os campões explicam-lhe porquê.

«E a Volta a Portugal?»

Registámos devidamente a sua pergunta:

— E a Volta a Portugal?

Sim, disputa-se todos os anos a Volta a Portugal em automóvel. Não é canja. De uma vez terminaram dois automóveis. Os concorrentes queixam-se:

— É um osso!

Osso ou não, o «N. S. U. 1000» ganhou este ano na classe de Turismo. Também publicámos a notícia. Mas agora você já pode ligar o nome á pessoa. E tudo isto ao «Concurso Personna».

O «N. S. U. 1000» tem um defeito: gosta de vir nos jornais.

Jovem, desportivo, de «élite»

Nos maus como nos bons pisos, a subir ou a descer, o «N. S. U. 1000» é sempre o mesmo carro: rápido, maleável, desportivo, com a raça que lhe dá um motor de «élite» e uma carroçaria jovem e bem concebida, para não falar do índice de comodidade, que apresenta uma suspensão perfeita e um interior extremamente confortável.

Ainda sobre o motor: os departamentos de pesquisas da «N. S. U.» são responsáveis por algumas das maiores inovações dos ultimos anos nesse capítulo. Todas elas fazem parte do «N. S. U. 1000».

E o carro do ano. Dizem sempre que há mais, mas este é de facto o carro do ano. Acelera de 0 a 80 km/h em 11,5 segundos, como qualquer automóvel de «sport» (e é um utilitário-) e, também á semelhança daqueles, tem uma relação peso/potência da ordem dos 12,5 kg/H. P.

O binário do seu motor de 4 cilindros permite, a partir de 35 km/h, acelerar em «prise» até altas velocidades, mantendo-se a marcha suave e regular. Quem circula muito pela cidade (você), ou quem não gosta de meter mudanças frequentes (você), apreciará melhor a elasticidade do motor do «N. S. U. 1000».

(Não, não é tudo sobre o «N. S. U. 1000». Sobre o «Prinz», que em português quer dizer — claro — «Príncipe». Depois falamos com mais vagar.)

Dez dias em Outubro

Quer saber a novidade? O «Concurso Personna» começa no próximo dia 1 de Outubro. (Já sabemos que sabia. Mas pode esquecer-se.) Começa a 1 de Outubro e dura...

— Dura dez dias!

Pronto, pronto, não insistimos. São dez dias em Outubro, dez dias em que a «Personna» o vai entreter, divertir, dispor bem. Agradeça á sua lâmina. Agradeça á «Personna».

A «Personna», já reparou?, é um conceito inteiramente novo da toilette diária. O deslizar grave da melhor lâmina do mundo poupa-lhe imenso tempo. Para nós, e supomos também que para si, o tempo é precioso. Mais: a mesma «Personna» dura uma infinidade de tempo. E esse tempo é igualmente precioso.

«Personna» quer dizer «qualidade até ao fim». Quantas barbas aguenta sem embotar o fio ultra-sensível? As que você entender. Em qualquer caso: muitas. «Personna» quer também dizer, traduzido á letra, «a lâmina perfeita».

Desencanto na O. N. U.

(Continuação da página anterior)

da luta incerta e complexa em que se empenharam, em todos os domínios e com sentimentos mistos de receio e orgulho, os E. U. A., a U. R. S. S. e a China Popular. Da mesma forma que os problemas do Vietnam e do Médio Oriente, as questões tradicionalmente inscritas na ordem do dia: admissão da China Popular, desarmamento, descolonização da África Austral, não têm qualquer hipótese de receber na Assembleia ao menos um começo de solução. Assim sucederá enquanto os Americanos se mantiverem prisioneiros do seu imenso poderio, os Russos da sua relativa fraqueza e os Chineses de uma série de complexos em grande parte devidos á quarentena de que há muito são objecto.

O desencanto é particularmente vivo entre as pequenas nações, que viam outrora na O. N. U. um protector eficiente. Quase lamentam hoje que tenham acabado os belos tempos da guerra fria, quando os E. U. A. e a U. R. S. S. disputavam a sua clientela. A nova conjuntura diplomática-militar revela, com efeito, a sua tremenda fraqueza e a sua impotência total num mundo onde a força e a violência comandam cada vez mais as regras do jogo.

É compreensível que em tais circunstancias o secretário-geral das Nações Unidas tenha resolvido lançar um grito de alarme no seu relatório anual. U Thant nem sequer receia agitar uma vez mais a perspectiva de uma terceira guerra mundial... para apelar seguidamente para «um vasto movimento da humanidade capaz de salvar a humanidade.» A este respeito preconiza U Thant várias medidas para reforçar a cooperação no seio da O. N. U. e incitar os Estados a utilizarem meios pacíficos na resolução dos conflitos que os opõem. Recordando em especial o art.º 28.º da Carta, o qual prevê reuniões periódicas do Conselho de Segurança, de carácter oficioso e privado, sugere que se aproveite a presença em Nova York de vários ministros dos Negócios Estrangeiros para iniciar o ciclo destas reuniões.

A sugestão foi bem recebida pelas grandes potências. Uma experiência de vinte e dois anos — a idade da O. N. U. — não permite, no entanto, esperar muita coisa dela, de tal modo agudas são as divergências no seio do Conselho de Segurança. Aliás, como disse há pouco o presidente cessante da Assembleia, sr. Pashwak, «não existe uma carência da O. N. U., mas antes dos Governos, que não têm sabido levar as deliberações da O. N. U. ao conhecimento dos seus povos nem fundar a sua política nas aspirações da organização, de que a mais fundamental é a paz».

Preocupados com a crescente anarquia em todo o mundo, estes Governos convencer-se-ão um dia da necessidade de respeitar um Direito Internacional fundado sobre a busca da paz e do «desenvolvimento» dos países subequipados? Enquanto esse dia não chega, a O. N. U. continua a ser, apesar de tudo, o *forum* indispensável no âmbito do qual os Governos em causa mantêm contacto entre si e podem, sem excepções, exprimir os seus pontos de vista sobre os problemas da actualidade. A este título a Assembleia conserva um papel muito útil, que mesmo hoje raramente é contestado.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

MISSÃO NO ULTRAMAR DO MAJOR LOBÃO CRUZ

Depois de uma missão em Moçambique, distinguida por alto louvor ministerial, vai seguir para Angola o sr. major Lobão Cruz, prestigioso oficial que exerce o cargo de segundo comandante da Escola Central de Sargentos, em Águeda.

Sorteio trimestral de certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta de Crédito Publico, efectua-se no próximo dia 29, ás 10 horas, o 22.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Ora, digam-nos...

— Recebe produtos da sua terra?

● *Temos de convir que, nos tempos que vão correndo, aqui, na grande cidade, com os orçamentos domésticos precàriamente equilibrados, é uma benesse do céu receber, por acréscimo, uma pipa de vinho, uma cesta de batatas ou de fruta, um presunto, uns doces, enfim, qualquer coisa assim parecida com um presente vindo do céu, mandado por parentes ou amigos «lá da terra». Quisemos escolher hoje pessoas que, vivendo em Lisboa, sejam no entanto da província.*

Nada mais fácil, embora as aparências iludam, pois abordámos uma mulher, rigorosamente vestida de xaile, lenço e chinelas, nada e criada em Lisboa, sem ter ainda dobrado a casa dos quarenta. Ela respondeu com simplicidade:

— Pois se sou peixeira, como queria que me vestisse? Este é o trajo mais lindo que conheço. Mas o nosso primeiro interlocutor acabaria por ser o sr. José dos Santos Nogueira, mecanico de aviões, na Aeronáutica militar.

— Sou do distrito de Aveiro — afirmou — e vim para aqui há quinze anos. Foram as necessidades da profissão que me trouxeram, pois fui transferido para Lisboa. Vou uma ou duas vezes por ano á terra mas dela nunca recebo nada, aqui na capital. Nem envio, aliás. Arranjo-me com o que tenho aqui.

● *Ouvimos depois uma mulher, a sr.ª D. Teresa Dias Maquinez, de Trás-os-Montes, que só está na capital há dois meses.*

— Vim para casa da minha filha. Ando um pouco cá e lá.

— Se trago ou levo coisas? Nem por isso. A zona não é das mais ricas. Temos milho, centeio, batata, gado e pouco mais. E quem não sacha não come. E se vem a geada lá se vai tudo.

● *Terminámos as nossas entrevistas de hoje ouvindo o sr. António Alves, natural do distrito de Montalegre.*

— Vim para Lisboa — informou — há seis anos. Já aqui tinha alguns dos filhos, que tinham vindo á procura de melhor vida. Tenho sete raparigas e um rapaz, este ultimo a cumprir serviço militar em Angola. Todos criados e educados, embora a mais nova ainda só tenha sete anos. Estabeleci-me com uma oficina de sapateiro, na Calçada do Combro, e cá tenho vivido e criado os filhos. Mas mantenho-me sempre agarrado á terra. Nós, os transmontanos, gostamos de ir acabar lá os nossos dias. Andamos aos milhares cá por fora mas temos sempre os olhos voltados para lá. No entanto, desde que aqui estou, só lá fui duas vezes. Em seis anos. As passagens são caras — trezentos escudos, ida e volta — e muito longa a viagem.

— Quanto a géneros recebidos da província?

— Normalmente esquecem-se da minha morada. Mas ás vezes lá há um amigo que se lembra e lá vem um presuntito ou uma saca de batatas. E calha sempre bem.

Os jacarés passeiam nas ruas de Caponte (Lobito)

LOBITO, 25 — (L.) — Nos mangais de Caponte foi registada a presença de mais um jacaré, que foi perseguido e alvejado, conseguindo escapar á batida. Trata-se do terceiro sáurio aparecido naquela região, tendo os dois primeiros sido abatidos.

Supõe-se que os jacarés são oriundos do rio Catumbela, deslizando pela vala de rega da cana sacarina até aos referidos mangais, aventando-se que a sua bem sucedida adaptação ao ambiente ténuemente salgado das águas das lagoas se deva ao facto de terem «emigrado» quando ainda pequenos.

Os sáurios vivem em águas que confinam com as traseiras da escola primária de Caponte, podendo, em qualquer altura, uma criança ser sua vítima. Atendendo a que a caça aos jacarés está superiormente proibida, há quem sugira a criação de um pequeno parque de sáurios, integrado nos mangais.

Para o conseguir, uma batida em forma permitiria a sua concentração em determinado local, que seria depois convenientemente vedado. Assim, acabariam a ameaça para as crianças e as surpresas para os adultos, sujeitos a cruzar-se com um sáurio, ao voltar de uma esquina.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Os motociclistas, sem respeito algum pelo disposto no Código da Estrada e pondo constantemente em perigo a vida dos outros, na medida em que podem provocar acidentes, convencionaram ultrapassar pela direita, chegando a fazê-lo mesmo perante a impassividade da Polícia. Nesta cidade cheia de convenções, que cada um decide estabelecer, os motociclistas julgam ter adquirido um direito — direito, aliás, bastante perigoso, causando sérios embaraços aos automobilistas, que, assim, têm mais uma preocupação, a juntar a tantas outras originadas por inconscientes ou loucos. E não há ninguém capaz de pôr cobro á audácia e ás infracções dos motociclistas! Ou há?**

Perguntar por perguntar

● **Já que falamos de motocicistas, queremos, uma vez mais, chamar á atenção das autoridades competentes para a necessidade de se regulamentar, com urgência, o estacionamento dos motociclos. Numa cidade sem espaços suficientes para arrumar os automóveis, não se compreende que haja locais ocupados por motociclos estacionados de qualquer forma. Por outro lado, é um autêntico escândalo o seu estacionamento na «Zona Azul», sem se cumprirem as regras da mesma zona: os motociclos podem lá estar um dia inteiro! Não se poderia estabelecer alguns pequenos parques para eles? E para já não é possível pôr cobro ao abuso na «Zona Azul»?**

● **Outro aspecto perigoso do tráfego rodoviário na capital, a considerar e a pedir medidas drásticas e urgentes, é o dos ciclistas, especialmente os boleteiros (quando deixarão eles de fazer a distribuição utilizando a bicicleta?), que, para poupar as forças físicas, se agarram, inconscientemente, a eléctricos e outros veículos. Numa cidade onde as autoridades são tão rigorosas no cumprimento das disposições do trânsito, é inconpreensível que não se eliminem este e outros perigos, verdadeiras ratoeiras para os automobilistas. Vamos tentá-lo?**

Reuniões científicas

VI Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia

A Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia promove em Valência, de 27 a 30 do corrente, o VI Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia, em que serão apresentados, além de várias comunicações, dois trabalhos em representação de cada uma das sociedades científicas presentes ao Congresso.

O tema da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, intitulado «Osteonecrose primitiva da cabeça do fémur», é da responsabilidade do dr. Artur Manuel Lino Ferreira, assistente de Ortopedia dos Hospitais Civis de Lisboa, e do prof. J. Cortez Pimentel, professor de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa. O trabalho espanhol, subordinado ao tema: «Traumatismos recentes da mão», é da autoria dos drs. Suarez Carreño e Cañadell Carafi, de Madrid.

Estes congressos das duas Sociedades de Ortopedia têm-se efectuado regularmente de dois em dois anos, tendo-se efectuado o de 1965 na cidade do Funchal.

Serviços médico-sociais universitários de Lisboa

Efectuou-se a 50.ª Reunião de Estudo dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, durante a qual os componentes da respectiva equipa técnica prosseguiram na análise de alguns problemas de higiene e medicina escolares universitárias.

Trânsito condicionado na Avenida do Brasil

Em prosseguimento dos trabalhos de reconstrução de pavimentos na Avenida do Brasil, começaram, hoje, os trabalhos da segunda fase da obra, motivo por que ficou vedada ao trânsito, por um período de trinta dias, o troço daquela artéria compreendido entre a Avenida de Roma e a Praça do Aeroporto. Por sua vez foi, hoje, aberto ao trânsito o troço inicial entre o Campo Grande e a Avenida de Roma.

Próxima ampliação do aeroporto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — As pistas do Aeroporto Gago Coutinho, desta cidade, vão ser brevemente ampliadas para a sua utilização por aviões de jacto, para o que também receberão as necessárias adaptações — revelou o presidente da Câmara, sr. Humberto das Neves, em reunião municipal.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Está em organização (pelo Ateneu de Coimbra) o II Festival do Teatro Amador

A organização do I Festival do Teatro Amador, pelo Ateneu de Coimbra, constituiu um êxito excepcional. A impecável organização, a categoria dos grupos que aqui se apresentaram e as interpretações foram de molde a tornar inesquecível essa importante jornada na história do nosso teatro amador.

O Ateneu de Coimbra não teve, para essa notável organização, qualquer auxílio, oficial ou particular, e, embora lutando contra todas as dificuldades, conseguiu, á força de muitos esforços, realizar o festival que alcançou êxito inolvidável, aliás reconhecido por muitas entidades ligadas a estas realizações.

Novamente, a Secção do Teatro do Ateneu empreendeu a realização do II Festival, na esperança de que agora, depois do êxito do primeiro e de ter sido reconhecido o interesse que despertou em todo o País, que o auxílio aparecia, se não oficial, pelo menos das entidades particulares que tantas coisas têm patrocinado. Infelizmente, nem um, nem outro lhe foi concedido. Muitas promessas, a garantia de que está em estudo o patrocínio, mas a verdade é que não foi nem será talvez concedido.

Apesar de tudo, a Secção do Teatro do Ateneu, contando apenas com o empréstimo de material de outros grupos, promoverá a realização do II Festival do Teatro Amador; e estão, já os seus directores a organizar o certame que não deixará de alcançar novo êxito, pelo menos tão grande como o do primeiro festival. Para isso não faltarão boas vontades, nem a camaradagem de todos os grupos amadores, que venham a tomar parte no notável festival.

Venda de terrenos municipais

Amanhã, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, proceder-se-á á arrematação publica de dois lotes, com os n.os 9 e 10, situados no Cimo de Fala, freguesia de São Martinho do Bispo e integrados no estudo do «Agrupamento de Habitações». A base de licitação é de 80$00 por metro quadrado.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Can-can» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Socorro!!!» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Anna» (17 anos)

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (T. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (T. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (T. 26554).

MIRANDA — Praça do Comércio (T. 23261).

VILA FRANCA

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

NOS DIAS 1, 2, 3, 4 E 5 DE OUTUBRO DE 1967

4 IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS E 1 NOVILHADA

DOMINGO, 1
ÀS 4 DA TARDE
CORRIDA À PORTUGUESA
7 TOIROS 7
José Infante da Câmara (Herd.")
PARA
Manuel CONDE
David TELLES
Mestre BATISTA
e o animador
Victor RIBEIRO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA e ÉVORA
de SALVAÇÃO BARRETO
e J. NUNES PATINHAS

2.ª-FEIRA, 2
ÀS 4 DA TARDE
7 TOIROS 7
dos Ex.mos Srs. Ernesto Castro e David Telles
CAVALEIROS
José ATAYDE
Alfredo CONDE
ESPADAS
José SIMÕES
e o SEVILLANO
Ant.º Ruiz ESPARTACO
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
de Ex.mo José Capoulas

3.ª-FEIRA, 3
ÀS 21.45
NOCTURNA
8 TOIROS 8
de Mário e Manuel Vinhas
CAVALEIROS
João NÚNCIO
José LUPI
ESPADAS
José JÚLIO
e o SEVILLANO
Beca BELMONTE
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
de Ricardo Rhodes Sérgio

5.ª-FEIRA, 5
FERIADO — ÀS 4 DA TARDE
Homenagem ao saudoso ganadero José de Lacerda Pinto Barreiros
6 TOIROS 6
dos Herdeiros
da sua prestigiosa ganaderia
para os ESPADAS
José JÚLIO
Amadeu dos ANJOS
Mário COELHO

4.ª-FEIRA, 4 — SENSACIONAL NOVILHADA

TODOS OS DIAS ÀS 10.30 Emocionantes esperas de toiros

VENDA DE BILHETES — A partir de 26 de Setembro. Em Lisboa: Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823.
Em Vila Franca de Xira: No Café Central, R. Palha Blanco, tel. 87, na bilheteira da Rua Serpa Pinto e nas bilheteiras da Praça de Toiros, 2 horas antes do início das corridas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Lia Gama está a obter grande êxito no desempenho de um dos papéis da peça «Fedra», actualmente no Teatro Gil Vicente, de Cascais.*
- *O número intitulado «Fotógrafo» será desempenhado por Max, na próxima revista do Teatro Maria Vitória.*

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Encontra-se há três meses em cartaz a magnífica comédia de «boulevard» «A flor do cacto», original da dupla Barillet & Gredy, numa brilhante tradução de Jerónimo Bragança. Onde quer que a magnífica comédia tenha sido representada, o seu êxito tem ultrapassado todas as previsões e a interpretação, quer em Paris, Londres, Madrid ou Rio de Janeiro, tem sido sempre entregue aos nomes mais consagrados do teatro desses países. Também no nosso país este êxito mundial está entregue a um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e a estreia-revelação Norberto de Sousa. A encenação foi também entregue a um actor consagrado do nosso Teatro — Manuel Santos Carvalho — e os cenos têm a assinatura do grande artista plástico Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

TEATRO VILLARET

A peça de Bloch

Prosseguirá amanhã a carreira da comédia de Pedro Bloch, «Os Pais Abstractos», que a Companhia Brasileira de Comediantes, a convite de Raul Solnado, veio apresentar ao Teatro Villaret, depois do sucesso alcançado, durante mais de um ano, no Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro. Interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, esta comédia estará em cena em duas sessões, á noite, ás 21 e ás 23 horas. Hoje não há espectáculo, para descanso da companhia.

MARIA VITÓRIA

O reaparecimento de Max

Max, o mais extraordinário caso de fantasia em palcos de «music-hall», artista de sentido interpretativo verdadeiramente impar, de voz excepcional e de sentido humorístico bem definido, é um dos grandes nomes da nova revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se aprestam para fazer subir á cena, no renovado Teatro Maria Vitória. «Pão, pão... queijo, queijo» é um origina de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. O naipe interpretativo é autênticamente rico de valores: Eugénio Salvador, José Viana e Maria Dulce, num cartaz que também patenteia Mariema, Max, Helena Vieira, Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição as jovens discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um esbelto friso de bailarinas internacionais em momentos coreográficos de alto nível.

A B C

O êxito do momento

Mantendo-se no topo do êxito, a revista «Mulheres á vela» continua a registar enchentes na sala do ABC. É um espectáculo de grande efeito, levado a cabo por valiosa equipa, talvez a mais talentosa que se dedica ao teatro ligeiro. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores de reconhecidos méritos, e são responsáveis pela musica João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu o

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

NOELLE CORDIER

3º PRÊMIO DO FESTIVAL DA EUROVISÃO

BRAHMA

ILUSÃO E FANTASIA

MARIA TERESA QUINTA

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

DORISS GIRLS' SHOW

DO MOULIN ROUGE DE PARIS

E AINDA

THILO'S COMBO

(MAIORES DE 17 ANOS)

VIVA BARDOT VIVA MOREAU VIVA MARIA!

TEATRO ABC Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.

O SUPERESPECTÁCULO-ÊXITO

«MULHERES À VELA»

COM

HUMBERTO MADEIRA

HUMBERTO MADEIRA

IVONE SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

e a actriz convidada

AIDA BAPTISTA

A bilheteira abre às 13 horas

(ADULTOS)

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO

ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO

3.º BALCÃO, frente, 5$00

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

12.ª SEMANA

3.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Aida Pinto

encenação de SANTOS CARVALHO

FILMES LUSOMUNDO

TEM A HONRA DE APRESENTAR AO PÚBLICO DE LISBOA UM DOS MAIORES FILMES DO ANO

A FANTÁSTICA MAS VERDADEIRA

HISTÓRIA DE

EDDIE CHAPMAN

MAS QUEM ERA EDDIE CHAPMAN?
UM AVENTUREIRO? UM HERÓI?
UM COBARDE? UM TRAIDOR?
UM ESPIÃO? PARA QUEM TRABALHAVA? PARA A GESTAPO?
PARA O INTELIGENTE SERVICE?
PARA A RESISTÊNCIA FRANCESA?
PARA O ALMIRANTADO BRITÂNICO?
PARA O QUARTEL GENERAL ALEMÃO?

OU TRAÍA-OS A TODOS?

QUEM ERA E O QUE ERA DE FACTO EDDIE CHAPMAN?

O MAIOR ESPIÃO DA HISTORIA

UM FILME VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL QUE REVELA AS INCRÍVEIS MAS VERDADEIRAS AVENTURAS DESTE FABULOSO PERSONAGEM!

UM GRANDE ELENCO

YUL BRYNNER • ROMMY SCHNEIDER

TREVOR HOWARD - CLAUDINE AUGER

GERT FROEB

E PRINCIPALMENTE

CHRISTOPHER PLUMMER

UM ARTISTA EXCEPCIONAL NO AUGE DA SUA CARREIRA, VIVE DE FORMA EXTRAORDINÁRIA A MISTERIOSA FIGURA DE EDDIE CHAPMAN

Realização de TERENCE YOUNG

4.ª FEIRA

O FILME ESCOLHIDO PARA A SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO

TECHNICOLOR

PANAVISION

MAIORES DE 17 ANOS

IMPERIO

VERDADEIRAMENTE UM GRANDE FILME

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O glamour e a grandeza... A velocidade e o espectáculo!

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta um filme de JOHN FRANKENHEIMER

Grande Prémio

(GRAND PRIX)

O FILME DOS 3 OSCARES

70 m/m

com

JAMES GARNER EVA MARIE SAINT YVES MONTAND TOSHIRO MIFUNE
BRIAN BEDFORD JESSICA WALTER ANTONIO SABÀTO e FRANÇOISE HARDY

E OS GRANDES CIRCUITOS EUROPEUS

A DOUGLAS & LEWIS PRODUCTION • HISTÓRIA E ARGUMENTO DE ROBERT ALAN AURTHUR • REALIZAÇÃO DE JOHN FRANKENHEIMER • PRODUÇÃO DE EDWARD LEWIS • MÚSICA DE MAURICE JARRE

em SUPER PANAVISION e METROCOLOR

MGM

Maiores de 12 anos

ROMA HOJE, SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA TIVOLI

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um elenco, igualmente valioso, interpreta «Mulheres á vela». Um elenco onde se destacam Humberto Madeira, em momento alto da sua carreira; Ivone Silva, popular, alegre, aplaudida; Beatriz da Conceição, nome grande do fado; e a actriz convidada Aida Baptista, cartaz maior do teatro ligeiro. Completam o elenco de «Mulheres á vela» Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as discípulas Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e Virgínia Silvestre. A valorizar este sensacional espectáculo, pode-se apreciar um conjunto de bailarinas internacionais e um gracioso corpo de baile.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

A popular Maria Adelina, verdadeiro cartaz do teatro de revista, que por iniciativa de Vasco Morgado volta ao teatro musicado, estava há algum tempo afastada dos nossos palcos, tendo-se dedicado ultimamente á rádio e á televisão, sendo de destacar as suas gravações no campo infantil, e, ultimamente, a sua plena actividade no cinema nacional, tendo-lhe sido conferido um prémio de interpretação quando da sua criação em «O Fado Corrido». Maria Adelina interpretará uma das principais figuras da produção musical de êxito internacional «Como vencer na vida sem fazer força», que, superiormente dirigido pelo notável artista brasileiro Fernando Azevedo, vai ser o novo cartaz do Teatro Capitólio. A equipa técnica deste espectáculo é dirigida por Pinto de Campos, a quem pertencem alguns dos figurinos e maquetes, tendo o seu lado Manuel Lima, que também nos dá algumas maquetas.

IMPÉRIO

Uma comédia picante

Está já em segunda semana a comédia romântica (e picante) que tem levado ao Império um público cada vez mais vasto: «A Arte de Amar». Filme dos nossos dias, passado num bairro de pintores em Paris, é dirigido com mão de mestre. Os espectadores seguem a acção com interesse crescente, com um sorriso nos lábios, e apreciam, sobretudo, as interpretações invulgares de James Garner, Dick Van Dike, Eyke Sommer e Angie Dickinson. Eles são os «professores» da arte de amar, tão velha como os tempos, mas sempre impenetrável e sempre nova. É por isso que o filme tem a sua carreira de êxito assegurada e continua a suscitar o interesse de um público desejoso de cinema ágil, moderno e pleno de críticas á vida e, em especial, ao amor.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli e no Roma

Título — «Grande Prémio».
Produção — Americana.
Realização — John Frankenheimer.
Intérpretes — James Garner, Eva Marie Saint, Lees Montand, Toshiro Mifune, Françoise Hardy, Brian Bedford e Jessica Walter.
Género — Documentário (romanceado) das corridas de automóveis.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — «Super Panavision» e 70 mm «Metrocolor».
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI e no ROMA um espectaculo insuperavel: «GRANDE PREMIO», que obteve três «Oscars» da Academia e pertence áquele genero de filmes excepcionais que esgotam um assunto.

Depois deste memorável espectaculo quem ousará repetir o tema das corridas de automóveis, em que se foca não só a grande Aventura da velocidade e do perigo, mas também todas as facetas das paixões humanas dos corredores, dos melhores dos corredores e do publico? «GRANDE PRÉMIO», realizado em Super Panavision e Metrocolor por John Frankensheim, possui um elenco monumental em que se destacam os nomes de: JAMES GARNER, EVA MARIE SAINT, YVES MONTAND, TOSHIRO MIFUNE, BRIAN BEDFORD, JESSICA WALTER, ANTONIO SABATO e FRANÇOISE HARDY.

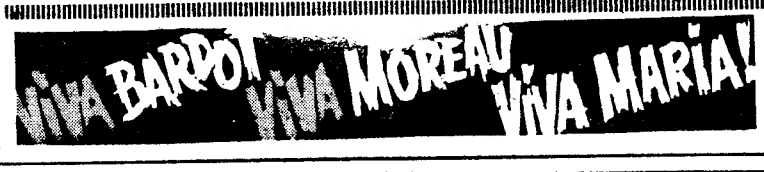
DOIS CICLOS DE CINEMA ACTUAL NO IMAGEM

«Cinema e subdesenvolvimento» e «Os homens e a produção» são os dois ciclos temáticos com que o Cine-Clube Imagem iniciou a sua actividade no corrente mês, prolongando-se até Outubro.

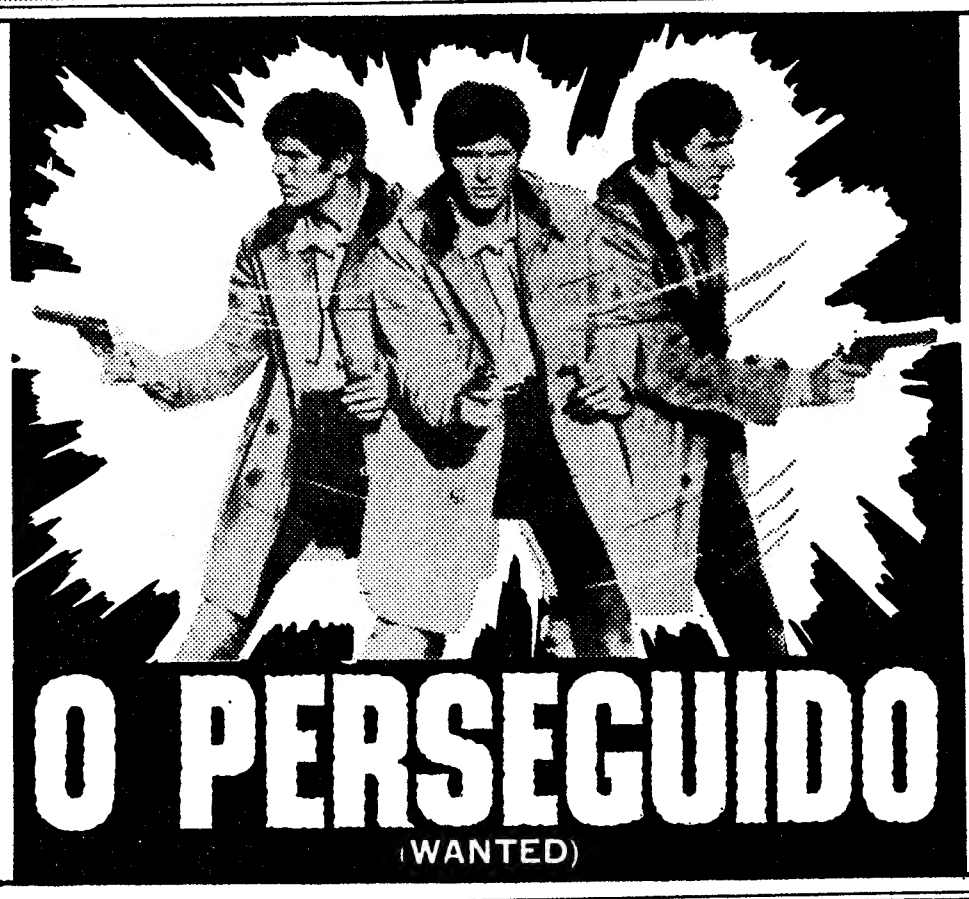
No primeiro foram já exibidos dois clássicos, «O grande ídolo», de Mark Robson, e «Maria Candelária», do mexicano Emílio Fernandez, seguindo-se-lhe «Mudar de vida», de Paulo Rocha, na próxima quinta-feira, e ainda «Não há paz entre as oliveiras», de De Santis, «América, América», de Elia Kazan, e «O emprego», de Ermanno Olmi. As sessões efectuam-se, como habitualmente, no Jardim Cinema.

«Os homens e a produção», constituído por curtas-metragens de 16 mm., inclui filmes sobre métodos e técnicas pedagógicas, ensino primário normal e de deficientes, iniciação no cálculo, moderno ensino da matemática, investigação, comercialização, industrialização, e circuitos e técnicas de distribuição. As sessões, seguidas sempre de colóquios, realizam-se na sala do Centro Español.

N-I-N-A ADULTOS (M 21 anos)
NIGTH CLUB
APRESENTA UM «SHOW» SENSACIONAL
LOUTZI RIVIERA
BAILARINA FRANCESA
BALLET «NINOTCHKA»
E
BALLET «HAWAI»
«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções



A Alegria e a Violência!
A Coragem e a Justiça!
O Amor e a Beleza!
O ÍDOLO DOS ÍDOLOS!
MONTGOMERY WOOD
NUM ESPECTÁCULO TREMENDO!
MAIORES DE 12 ANOS
Realização de CALVIN J. PADJET
EASTMANCOLOR - TOTALSCOPE



O PERSEGUIDO
(WANTED)

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
HOJE!
2.ª SEMANA TRIUNFAL NO POLITEAMA
FILMES CASTELLO LOPES e o CINEMA CONDES agradecem à empresa do Politeama a sua colaboração permitindo assegurar na sua sala a continuação deste êxito tremendo!

O PRODIGIOSO TALENTO DE JEAN GABIN QUE INAUGUROU O CINEMA MUNDIAL VOLTA À TELA DA MESMA SALA PARA EXCEDER O ÊXITO DE «O TROVÃO»
JEAN GABIN O ACTOR MAIS POPULAR DA FRANÇA
SEGUNDO UM RECENTE INQUÉRITO ENTRE O PÚBLICO FRANCÊS
NO FILME DE
JEAN-PAUL LE CHANOIS
ESTREIA 4.ª-feira no MUNDIAL
o jardineiro
ARTISTA, VAGABUNDO E SENTIMENTAL, NO MEIO DAS SUAS FLORES, ELE «CULTIVAVA» NOTAS DE BANCO... COM A MAIS INOCENTE BOA FÉ...
TECHNICOLOR • TECHNISCOPE
Emp. MUNDIAL FILMES
LISELOTTE PULVER • CURD JURGENS • PIERRE VERNIER
(ADULTOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

COM ANQUETIL EM BESANÇON — Eu estive lá sem estar lá, vi sem ninguém me ver, soube sem ninguém me dizer, o que é, o que é...

A Televisão ainda não entra no jogo das adivinhas da nossa infancia, mas lá virá tempo. Ontem, ao assistir á tentativa de Anquetil para bater o «record» mundial da hora, pensei na extraordinária força de uma Televisão que se resolve a estar viva... Infelizmente, a R. T. P. existe na máxima força em função do registo, do filme, do artigo de conserva. O que, em TV, não deve ser tomado senão com extrema precaução, assume assim o primeiro lugar com todos os malefícios que o facto comporta. No figurino a estrear no mês próximo, oxalá venha a conceder-se tempo grande ás transmissões directas. Pelo menos não desaproveitar nenhuma oportunidade de trazer as camaras para o ar livre.

Pois foi. Durante uma hora pudemos acompanhar, maravilhados, a luta de Anquetil contra o tempo. A camara raramente tirou os olhos dele. Virtuosismo e verdade. E paixão sem mácula. Não torciamos contra ninguém. Nem havia adversários, nem inimigos, nem sequer concorrentes. A vitória do ciclista era uma vitória de nós todos.

... Afinal não passava de um ensaio. O verdadeiro «combate» será na próxima quarta-feira. Se a Eurovisão der eu estarei lá-aqui em Milão. Quanto mais não seja, para assistir mais uma vez ao verdadeiro milagre da televisão: pôr todo o mundo dentro de um estádio, ou de uma sala ou de uma quase invisível cabina no próprio instante em que a acção decorre. Ao milagre de uma televisão sem muletas.

CINEMA 67 — Aqui, não se perde um se gundo. Aqui, TV é tempo e tempo é TV. Visita vertiginosa ao mundo do cinema — vertigem que nos dá a possibilidade de uma situação, de um rosto conhecido, de um acontecimento vivo. Aquela expressão de Buñuel, por exemplo, num encontro com outra gente de cinema. Aqueles olhos animados de um brilho de aço e, como o aço, cortantes.

O que se passa entre nós, nos domínios da criação não assume grande importância, mas «Cinema 67» não tem culpa. Entre nós houve o 8.º Festival do Cinema Industrial e a rodagem, nas praias da Linha, de mais um filme, este inglês, se não estou em erro. «Cinema 67» deu esses acontecimentos com suficiente nitidez. Esqueci-me de dizer que o filme se intitula «Cabeça de Martelo» — e oxalá não seja para nós mais um quebra-cabeças!

A parte mais valiosa de «Cinema 67» centrou-se na entrevista com um dos administradores das organizações Rank, aproveitando-se a sua passagem por Lisboa. Ficámos a saber que o espectador não tem razão para falar em crise. Ele conta hoje com salas de cinema excelentes e excelentes fitas. A indústria cinematográfica, essa sim, atravessa uma crise. Mas quando foi que essa indústria não esteve em crise?

Vem a seguir o elogio ás salas de cinema de Lisboa. Pequenas, confortáveis. Vai-se ao cinema como quem vai a uma reunião festiva. Que o processo das sessões contínuas tende a desaparecer.

Ainda mais. Que as perspectivas cinematográficas não são de forma nenhuma desmoralizantes. Nos Estados Unidos, por exemplo, existe um aumento anual nas bilheteiras da ordem dos 2 por cento. E que o cinema, para maior desenvolvimento, tem de contar com a camada jovem. Por muitas razões, e ainda porque os jovens, nos tempos de hoje, têm muito mais desafogo económico do que antigamente.

É claro que estas afirmações levantam controvérsia. Fazem-nos meditar sobre alguns problemas relevantes. Justifica-se, pois, a iniciativa da entrevista em «Cinema 67» — uma rubrica que, ao encaminhar-se decididamente para a actualidade, se encaminha para o interesse do público telespectador.

BOLSA TV

«CINEMA 67» é uma rubrica de interesse para grande parte do público da Televisão que também poderá ser, simultâneamente, público cinematográfico.

A lotação do pequeno recinto não se encontrava esgotada. Mesmo assim, atendendo á hora da emissão, a assistência pode considerar-se boa: 36 espectadores, assim distribuídos:

Mulheres	15
Homens	15
Jovens	6

O mundo do cinema continua com uma poderosa força de atracção. «Cinema 67» apresenta boa pontuação na «bolsa».

TV CLUBE — Helena Rocha veio uma vez á Televisão, animada dos melhores propósitos e de uma saudável e invejável boa disposição. Simplesmente, o nosso meio é macambuzio. Não é impunemente que o fado reina entre nós, há tantos anos. O apelo cebolário ao choradinho, ao dramalhão ás saudades, ao amor esgraçadinho, ás horas nocturnas pra chorar mais á vontade, etc., acaba por surtir efeito.

Helena pediu que compusessem para ela coisas alegres, opitmistas, vivaças, coisas capazes de fazer rir perdidamente este publico de olhos baixos. Helena queria remar contra a maré. Helena vinha de longe, não sabia que terra era esta... Converteu-se. El-la cantarolando umas coisas pinga-lágrimas, muito, oh, muito senti-mentais em português e em francês. A puxar ao sério. Não dá resultado. Não é o seu género. Mas qual será o seu género? Mistério. Helena Rocha não se profissionalizou. Amadora, canta quando canta. Por isso, a qualidade das suas interpretações tanto se ressente, como naquela cena das bicicletas arcaicas que apareceram ali ninguém sabe porquê nem para quê e uma delas caiu, talvez de pasmo pela franciscana pobreza de uma canção onde se dizia que

nós somos a vida, o amor,
a Primavera em flor...

De subito, Helena Rocha resolve-se a ser alegre e aí a termos num D. Elvira, numero de revista caído em desuso, aí a temos incluída no conjunto a bambolear-se e nada resulta porque tudo é arranjadinho, fabricadinho, artificial, e tudo quanto é postiço cai com facilidade e para exemplo aí estava a bicicleta que era mais do que uma simples bicicleta, era uma fábula viva...

As qualidades que Helena Ro-Rocha parecia possuir como que desapareceram por completo. Tanta areia de indiferenca foi a que tombou sobre ela? Não era, pois, um caso de vocação? Então o que era? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: Noite de ópera**

O dr. João de Freitas Branco apresenta, esta noite, na R. T. P., na rubrica «Noite de ópera», «A Favorita», de Donizetti.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS
ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 24 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

As feiras desempenharam, desde sempre, papel de relevo na vida económica de Trás-os-Montes. O incremento que a pecuária está a experimentar actualmente contribuirá, sem dúvida, para que as as feiras de gado não percam o prestígio de outros tempos

FÉRIAS EM TRÁS-OS-MONTES — 2

OS HOMENS AINDA CONFIAM NA AGRICULTURA DO FUTURO

por AFONSO PRAÇA

Aos poucos, e apesar de tudo, tem vindo a experimentar metamorfoses várias o panorama social de todo o concelho de Moncorvo. As transformações não são, porém, de molde a diminuir sensivelmente as distâncias sociais existentes entre esta região e as mais privilegiadas do País. É preciso não esquecer: o concelho pertence ao distrito de Bragança, que, apesar da sua extensão (6545 km2) e das suas possibilidades, é o que regista índices mais nítidos de estagnação e atrofia no campo do progresso, relativamente aos centros mais favorecidos do território continental.

Como em todo o distrito, a agricultura constitui a principal actividade, e o concelho é dos mais ricos, em virtude da abundância de azeite e amêndoa. Acontece, porém, que, apesar dos favores do microclima de características mediterrânicas, apenas estes dois produtos são explorados de modo satisfatório, e constituem os unicos pontos de apoio para defesa do proprietário. Há, ainda, o vinho, cuja produção não é de menosprezar, embora a sua cultura não constitua, ainda, fonte de receita tão importante como o azeite e a amêndoa.

O trabalhador rural vive como sempre viveu: da «jeira» e de uma ou outra terra, arrendada, para cereal ou para horta. Actualmente, o trabalhador escasseia, o preço dos salários aumentou, e algumas aldeias contam já com muitos terrenos incultos, sobretudo os que eram destinados aos cereais. Com efeito, para um retrato actual desta vasta zona, não pode olvidar-se a emigração dos ultimos anos, dirigida para os países da Europa, e que veio perturbar profundamente a actividade agrícola. Perguntar-se-á se tem emigrado muita gente. É impossível responder concretamente, mas pode falar-se num numero que comporta milhares.

Os efeitos da emigração são, agora, visíveis no ritmo de vida das aldeias, os principais centros para recrutamento de trabalhadores-emigrantes. Em algumas, ficaram apenas os velhos, as mulheres, as crianças, um ou outro homem válido e, de uma maneira geral, os rapazes que aguardam o serviço militar. Resultado: uma tremenda falta de mão-de-obra aflige os proprietários que sofrem o prejuízo das terras incultas e são obrigados a aumentar os salários e a conceder regalias a que não estavam habituados. Mas, graças á emigração, as aldeias transformam-se: surgem casas novas, algumas são melhoradas, deixou de ser luxo de ricos a casa de banho, há maior afluência nas lojas, o fogão a gás diminuiu o predomínio absoluto da lareira, pelo menos durante o Verão. Reina, enfim, uma certa paz económica, como consequência de uns tantos contos de réis arrecadados ao canto do bau novo. E não é raro encontrar proprietários que pensam já na venda vantajosa de qualquer propriedade: por um lado, assusta-os a estagnação e, mesmo, o retrocesso, da produção agrícola; por outro, sabem que o emigrante, em virtude da sua eterna condição de dependente, como jornaleiro, é bem capaz, agora, de realizar o seu sonho de sempre, que consiste em ter alguma coisa de seu, uma casa, uma horta e um terreno para cereal, pelo menos.

Pecados contra a agricultura

A mão-de-obra existente bastou, no entanto, para os trabalhos da ceifa deste ano, em todo o concelho de Moncorvo. É simples: a diminuição de braços tem sido acompanhada pelo decréscimo da cultura cerealífera, a menos compensadora de todas, nos últimos anos. Numa aldeia, garantiram-me que a colheita deste ano foi bastante menos de metade daquilo que era há cinco ou seis anos. Produtos considerados ricos são, ainda, a amêndoa e o azeite. A amêndoa em miolo foi vendida pelo produtor a 40$00 o quilo, na campanha do ano passado. E, segundo dizem, o azeite não é o produto de melhor rendimento, porque o preço não compensa. Recordaram-me, a propósito, que, quando, no início da década de 40, os salários dos homens eram de 8$00 diários, o litro de azeite custava, em média, 6$00; hoje, os salários oscilam entre 40 e 50$00, e o litro de azeite anda por 16/17 escudos. Outros produtos em regressão: as batatas e os vários produtos hortícolas, que não têm valor comercial. Anota-se que, em Agosto, é possível comprar, nas feiras de Moncorvo, tomates idos do Ribatejo por preço bastante inferior aos do que são cultivados no Vale da Vilariça. Bem sei que novas perspectivas se abrem, actualmente, á agricultura do Nordeste Trasmontano, mercê da obra, em marcha, no Cachão, e que valoriza os produtos, industrializando-os. E é já graças a essa tentativa que alguns lavradores repararam que a cereja ou o figo, por exemplo, podem ter valor comercial, passando a prestar-lhe mais atenção. Mas o que toda a gente aceitou já, resignadamente, é o abandono das leiras agrestes, salpicadas de fragas, onde a custo germinava uma seara de centeio que nunca dava para pagar a semente. Alguns têm procurado a compensação para muitos destes prejuízos na adopção de outras culturas que prometem melhor rendimento ou necessitam menos mão-de-obra. Estão destes casos o pinheiro, o eucalipto e o sobreiro, e, nos pomares, a laranjeira. Efectivamente, a laranja começou a ter aceitável comercialização, e os frutos provenientes dos vales do Sabor e do Douro são, sem duvida, dos melhores do País, mau grado a propaganda ter elevado a posição cimeira os de outras regiões, igualmente mais favorecidas noutros campos.

O ferro não trouxe a salvação

Quando, há anos, recomeçou a exploração do minério de ferro na serra do Roboredo, muitos pensaram que tinha chegado a salvação, o que não se verificou, como todos sabem. Passados anos, nova esperança surgiu, com o início do aproveitamento do potencial energético do rio Douro, mas tudo continuou como sempre. A Imprensa local tem defendido os interesses da região, com mais ou menos entusiasmo. Recorto, como exemplo, um artigo assinado pelo dr. Cristiano de Morais, do jornal «A Torre», de 16/7/64, no qual o articulista, falando de um «renascimento de Trás-os-Montes», e defendendo a «necessidade de criar uma corrente de opinião a favor de Trás-os-Montes», afirma: «Sentimo-nos, assim, alegres, em Trás-os-Montes, por verificarmos, depois de esperarmos numa longa «bicha» que levou um século após o início da descoberta da electricidade e seus efeitos, que, ao fim e ao cabo — chegou a nossa vez!».

Repassadas de louvável regionalismo, as palavras transcritas servem apenas como exemplo da batalhas que a Imprensa local tem travado e das armas — optimistas e líricas — que tem utilizado. Porque a verdade é que a província continua na «bicha», á espera que o progresso e o bem-estar económico surjam de qualquer lado.

E o ferro? Pode dizer-se que não tem contribuído á escala que se esperava para o desenvolvimento regional. No entanto, os jazigos da serra do Roboredo podem — a avaliar pelo que se diz — ser o motor de arranque para um progresso que todos desejam e muitos pensam que nunca mais chega. O problema está, sem dúvida, em encontrar a chave que ligue o motor, com eficiência e o mais depressa possível.

AFONSO PRAÇA

Os problemas e as dificuldades da Marinha Mercante

focados nas cerimónias em Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

da Companhia Colonial de Navegação e governador do Banco Nacional Ultramarino; administradores de várias empresas de navegação e, por parte dos estaleiros, os seus presidentes da assembleia geral e da administração, respectivamente, drs. Bustorff Silva e Luís de Lacerda, acompanhados pelos restantes dirigentes e pessoal superior, bem como muitas outras personalidades.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado, seguido por todos os presentes, dirigiu-se a pé para a zona das docas e das oficinas, sobre cujos telhados se elevavam as superestruturas do «Porto», embandeirado em arco e já pintado a rigor, pois dentro de um mês largará de Viana para o Tejo.

Depois de todas as personalidades ocuparem a tribuna que se erguia junto da maior doca dos estaleiros, deu-se começo ás cerimónias: em primeiro lugar, a sr.ª D. Maria do Carmo Machado Melo, madrinha da nova unidade, quebrou contra o casco do navio a tradicional garrafa de espumante nacional e deu-lhe o nome de «Porto», em homenagem á laboriosa capital do Norte — acto que foi saudado com apitos de sereias de outros navios e salvas de morteiros, no meio de prolongadas salvas de palmas.

Momentos depois, com o ritual da praxe, o sr. bispo auxiliar de Braga lançou a bênção ao novo navio e implorou a protecção divina para todas as suas viagens e para quantos a seu bordo andarem nos mares.

O Chefe do Estado, o ministro da Marinha e as restantes entidades oficiais efectuaram uma rápida visita ao novo navio — que se encontra quase concluído — e tiveram palavras de louvor para o trabalho ali produzido pelos operários dos estaleiros, especializando os acabamentos e as decorações.

Houve, depois, um almoço de 200 talheres, no Hotel de Santa Luzia, no qual presidiram o Chefe do Estado e sua esposa.

Palavras do dr. Luís de Lacerda

Falou em primeiro lugar o dr. Luís de Lacerda, o qual, depois de agradecer a presença do Chefe do Estado, do ministro da Marinha e das restantes personalidades, lembrou que o «Porto» «é o maior navio produzido pela industria particular e o primeiro que se constrói nesta casa dentro de novas possibilidades de produção recentemente criadas.»

Aludiu á profunda remodelação dos estaleiros de Viana e disse:

Mercê das medidas tomadas, pudemos construir, sucessivamente, em 1955, 59 e 63, navios cada vez de maior porte, respectivamente o «Gil Eanes», navio de apoio á frota bacalhoeira, que desloca 5000 toneladas de deslocamento, navio de abastecimento no alto mar, de 14 600. «São Gabriel», petroleiro de abastecimento no alto mar, de 14 600.»

Acentuou que, «para podermos construir o «Porto», tivemos que suportar pesados encargos com o aumento de capacidade da doca, investiram-se milhares de contos, mas abriram-se novas perspectivas de produção.»

E concretizou:

Quando completarmos a obra, com o aumento de 40 metros no comprimento da doca, o que realizaremos logo que nos seja encomendada uma unidade que a isso obrigue, poderemos construir navios para além de 30 000 toneladas de deslocamento. Daqui se deduz estarmos em posição de construir todos os tipos de navios previstos no Relatório Preparatório do Plano de Fomento, exceptuando, é claro, os petroleiros de 70 000 toneladas.

A propósito das condições da construção em Portugal, o dr. Luís de Lacerda afirmou:

Estabelecem-se comparações com o mercado internacional, tomando-se em geral como padrões os índices mais favoráveis em vez de se considerar os índices médios. Não é de forma alguma atrevimento afirmar que os preços nacionais não receiam o confronto com os preços médios europeus. Podemos, por exemplo, apontar como custos superiores os franceses e ingleses.

Lembrou os condicionalismos «inerentes ao nosso próprio trem de vida e produção, que a todos tem de atingir» e mostrou como «os elementos de custo sobre os quais os estaleiros podem actuar constituem, portanto, um campo muito reduzido para a obtenção de resultados significativos no custo final dos navios.»

— Esses só se poderão atingir — disse — se forem criadas diferentes condições de trabalho que permitam disciplinar, metodizar e programar a produção a longo prazo e racionizá-la em face do maior numero possível de construções homogéneas.

Manifestou a esperança de que «a oportunidade de encetar nova vida pode surgir com o III Plano de Fomento no que se refere ás Marinhas Mercante e de Pesca, tendo como complemento indispensável as unidades compreendidas no programa naval do Ministério da Marinha.»

Depois de saudar a madrinha e de se referir ás características do «Porto», agradeceu ao ministro da Marinha «a quem devemos a construção do «Porto» em estaleiros nacionais como também a construção em Viana da fragata anti-submarina «Almirante Magalhães Correia», bem como a sua sugestão e directa influência para a ampliação de uma das docas.»

Terminou por anunciar que o «Porto», planeado e construído exclusivamente por portugueses, sairá para Lisboa no próximo mês e deixará «um vazio nestes estaleiros», lacuna que, está certo, será em breve preenchida.

Declarações do dr. Soares da Fonseca

Em nome da Companhia Colonial de Navegação, falou depois o seu presidente, dr. Soares da Fonseca, para lembrar que só a circunstância de se ter perdido, infelizmente, a cadência regular na construção de navios mercantes, que tinha sido norma da orientação do sr. almirante Américo Thomaz, quando ministro da Marinha, justificaria agora a presença do Chefe do Estado, numa cerimónia que devia ser habitual.

Lembrou que o despacho n.º 100 foi executado quase integralmente, mas pode dizer-se que totalmente, na parte verdadeiramente imperativa do interesse nacional.

Prosseguindo, lembrou a execução do 1.º Plano de Fomento, na parte respeitante á Marinha Mercante ainda elaborado pelo sr. almirante Américo Thomaz, e referiu o que se passou com o Plano Intercalar, do qual ainda nenhuma unidade foi encomendada.

Disse que o novo cargueiro «Porto» é o maior da sua classe construído até agora em Portugal e que a entrega da sua construção, pela Companhia Colonial, aos Estaleiros de Viana, representa uma contribuição para o desenvolvimento da construção naval em Portugal. Afirmou, por ultimo, e antes de saudar o Chefe do Estado e os membros do Governo, que a construção do navio era notávelmente perfeita e que compensava as inquietações de algumas demoras na sua construção.

A terminar, saudou, no Chefe do Estado, o seu forte espírito marítimo, e lembrou a sua prudente e firme política de marinha de Comércio, enquanto geriu a pasta.

Fala o presidente da Junta da Marinha Mercante

Usou, depois, da palavra o sr. almirante Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, que falou nesta qualidade e na de deputado pelo círculo de Viana do Castelo. Após saudar o Chefe do Estado e demais personalidades, disse:

«Apesar da evolução da aeronautica, como meio de transporte de pessoas e bens, a Marinha Mercante no mundo continua incessantemente a registar um notável crescimento de novas construções, como o demonstra a simples consulta das estatísticas, quer entre a 1.ª e a 2.ª guerras mundiais, quer, seguidamente a esta. A média anual de 4,5 milhões de toneladas de novos navios da década de 50 subiu para 7 milhões, de 1960 a 1966. Há que tentar acompanhar este progresso e surto de crescimento da frota mercante mundial e, simultaneamente, habilitarmo-nos a poder satisfazer, em idêntica ou maior percentagem, as exigências em transportes marítimos do nosso comércio com o Ultramar e do nosso comércio externo, ambos em pleno desenvolvimento».

Acentuou a «primordial importância da Marinha Mercante, tanto no aspecto económico como no aspecto político», referiu «o apoio logístico prestado pela nossa Marinha Mercante, ás forças militares em operações no Ultramar», e lembrou como o actual Chefe do Estado, quando ministro da Marinha, definiu «magistralmente os princípios a que deve obedecer uma tal política e as suas razões determinantes, que não são razões circunstanciais, mas, são razões de sempre!»

Depois de citar ideias e opiniões expendidas pelo então ministro da Marinha, o sr. almirante Jerónimo Jorge acrescentou que os dirigentes devem ter, portanto, presente «a necessidade de facilitar a vida á Marinha Mercante», a qual não constitui um encargo para o Estado, pois este, como dizia, ainda, o sr. almirante Américo Thomaz, «cobra dela receitas e vantagens que largamente suprem o que com ela despende».

E o presidente da Junta afirmou:

«Que mais poderei acrescentar, se o problema foi por V Ex.ª exaustivamente analisado com um brilho e uma lucidez inigualáveis? Que a Marinha Mercante está longe de obter remuneração compensadora, prova-o o facto de ela não dispor das reservas necessárias para substituir os seus navios envelhecidos. E é por isso que ela não atrai os capitais. Quando for suficientemente remuneradora, como é de desejar, para se renovar e progredir, então será uma actividade atractiva e não carecerá de auxílio financeiro do Estado».

Outra afirmação:

«O exemplo do «Porto» é bem eloquente. A construção deste navio estava incluída no II Plano de Fomento, e o financiamento para ele autorizado efectivou-se apenas em parte. O Plano Intercalar, que se lhe seguiu, com um modesto financiamento, ainda não foi possível realizar-se. Mas o tempo vai passando, nesta época de constantes inovações técnicas, e o «Porto» entrará ao serviço em data já afastada da prevista».

O almirante Jerónimo Jorge saudou, depois, a actividade construtora desenvolvida pelos Estaleiros de Viana do Castelo, recordou com saudade «o inteligente realizador Jacques de Lacerda», dizendo que a sua escola e a sua doutrina prosseguem, «hoje debaixo da responsabilidade do dr. Luís de Lacerda, que continua a ser o seu categorizado sucessor»

Após cumprimentar a madrinha do novo navio, e agradecer aos órgãos de informação o apoio que concedem á gente do mar, terminou por se dirigir ao ministro da Marinha, para lhe testemunhar o seu «grande reconhecimento pelo interesse constante dispensado aos complexos problemas da Marinha Mercante, nesta difícil e tremenda época que estamos enfrentando, em ambiente de guerra, pois não se tem poupado a esforços para que á Marinha Mercante seja dado o lugar que legìtimamente lhe compete na economia da Nação», e ao Chefe do Estado, que, neste sector, tem uma indiluível obra, a bem da Nação».

O discurso do ministro da Marinha

Falou, então, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, que começou por afirmar que a construção do «Porto» em Viana foi possível «não só por terem sido aumentadas as dimensões da doca, como em tempos insistentemente sugeri, mas também por o preço da construção ser sensìvelmente o mesmo que o apresentado pelos estaleiros estrangeiros».

— O facto é de assinalar — disse — pois honra, assim, a memória do grande obreiro sempre saudosamente lembrado — Jacques de Lacerda — que ergueu e administrou este estabelecimento fabril, preconizando que, só produzindo cada vez melhor e ao preço do mercado internacional, se poderiam vencer concorrências que deviam ser previstas. Salutares e bem avisados conselhos estes, que bem mereciam ser gravados no bronze como divisa da casa, para que os homens de hoje e os vindouros nunca os esquecessem».

Prosseguindo, declarou:

«Pelo despacho n.º 88, de 10 de Novembro do ano findo, propuz a construção de cinquenta e seis navios para o III Plano de Fomento (1968-1973), mas, por motivos diversos, ficou o total em 37 unidades. O número não pode surpreender ninguém, pois devemos lembrar-nos do diminuto auxílio prestado á Marinha Mercante pelos Planos de Fomento anteriores, como foi devidamente focado pelo ministro da Marinha meu antecessor.»

Acentuou que «ao chegarmos a 1973 teremos cerca de 78 % da frota com mais de vinte anos», e esclareceu então:

«Em várias ocasiões frisei que estávamos a atrasar-nos assustadoramente e que se impunha para breve o apetrechamento em larga escala para não voltarmos aos dias sombrios de um passado recente. Torno a repeti-lo, porque, infelizmente, muito poucos dão conta da gravidade do problema, sendo de desejar que as dificuldades não surjam, também, na execução do novo Plano, tanto mais que, além do autofinanciamento, haverá, agora, que recorrer em larga medida ao crédito por parte dos estaleiros».

Depois de lembrar que é indispensável «que as companhias possuam meios financeiros para a aquisição dos navios, ou, então, consigam empréstimos do Estado ou da banca a longo prazo e a baixo juro», o ministro disse que «as circunstâncias actuais são muito diferentes das de há uns anos atrás».

Abordou, então, os aspectos de que se tem revestido, nos ultimos tempos, a evolução das construções e a concepção dos navios e a necessidade de reequipar os portos, e afirmou:

«O tempo voa vertiginosamente, razão porque tenho repetidas vezes insistido, por intermédio do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, pelos projectos das construções que os armadores desejam efectuar em 1968. É que temos de aproveitar todas as possibilidades que o III Plano de Fomento ofereça para renovar a nossa Marinha Mercante, pois, como as operações de financiamento e as consultas e encomendas aos estaleiros são morosas, não se pode desperdiçar um dia sequer».

O sr. almirante Fernando de Quintanilha comentou, depois, as consequências do encerramento do Canal de Suez, e elogiou a política do seu antecessor ao promover a criação de «uma frota de navios-tanques, que nos põe ao abrigo de bastantes contingências, de perigos e de pesados sacrifícios, além de se pouparem divisas e de não estarmos á mercê de hipotéticos auxílios que os estranhos nos poderiam dar», congratulando-se com a recente encomenda de um petroleiro de 80 000 toneladas.

— Temos de nos convencer — disse — de que não é com fórmulas vagas e receitas imprecisas, nem com votos platónicos, que os navios aparecem. Haja em vista o que tem acontecido com os Planos de Fomento».

Criticou que se aceitem aumentos em tudo e só se proteste quando os fretes marítimos têm, consequentemente, de aumentar, também, facto contra o qual «não faltam clamores nem obstrucionismos para o impedir».

E o ministro exclamou:

«Também isso não causa excessivo espanto, pois, muitas vezes, já repeti que se a alta de fretes internacionais voltar, não me surpreenderá que surjam as lamentações, queixas e pedidos de mais e melhores navios, a fretes constantes, precisamente daqueles sectores que nada fizeram e antes dificultaram o desenvolvimento do que nos é imprescindível para a nossa sobrevivência nas relações com o Ultramar e nas crises internacionais. Necessitamos de uma Marinha Mercante que satisfaça, pelo menos, 60 % do nosso comércio marítimo, mas não é dessa forma — não lhe dando condições de vida — que o conseguiremos».

Por ultimo, o sr. almirante Fernando de Quintanilha disse quanto o penaliza «não ver ainda no tráfego os navios nacionais para o transporte de vinho a granel, conforme tenho recomendado em despachos produzidos desde há dois anos, a fim de evitar o afretamento de unidades de pavilhão estrangeiro para esse efeito».

E citou estes numeros curiosos:

«O vinho a granel transportado por navios estrangeiros de Leixões, Aveiro e Lisboa para Angola e Moçambique atingiu já os níveis seguintes: no ano de 1965, 5 271 200 litros; em 1966, 10 876 100 litros; e em 1967 (até 31 de Agosto), 15 133 680 litros, ou seja, um total de 31 280 980 litros».

— Espero — finalizou — que não haja mais delongas na entrada ao serviço dos dois navios previstos para a Sociedade Transnavi, constituída para o referido transporte».

LISBOA. LINCURI, Avenida da República, 32-A, Telef. 77 70 91/3 • STAND MODERNO, Rua João Saraiva, 15, Telef. 71 10 66/9

FORA DO BULÍCIO DA CIDADE

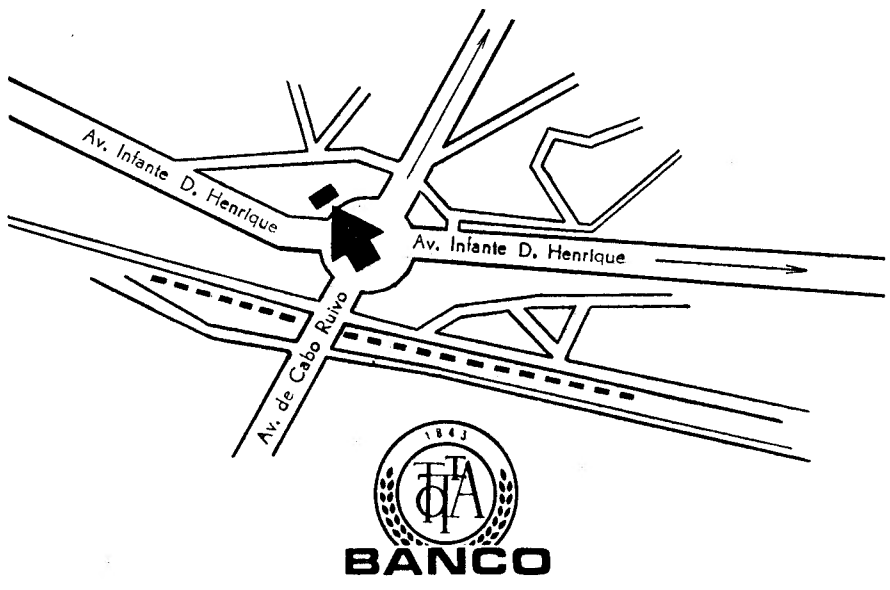
O PRIMEIRO AUTO-BANCO

A INAUGURAR NO DIA 25 . SETEMBRO . 1967
os primeiros quinhentos automobilistas, a utilizar o Auto-Banco, terão direito a uma medalha comemorativa.

OPERAÇÕES QUE O AUTO-BANCO PODE REALIZAR:

abertura de conta; compra e venda de moeda estrangeira; recepção de propostas de letras; recepção de correio; recepção de depósitos; pagamento de cheques das dependências urbanas de Lisboa.

EM CABO RUIVO
rapidez e eficiência ao serviço do automobilista



TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

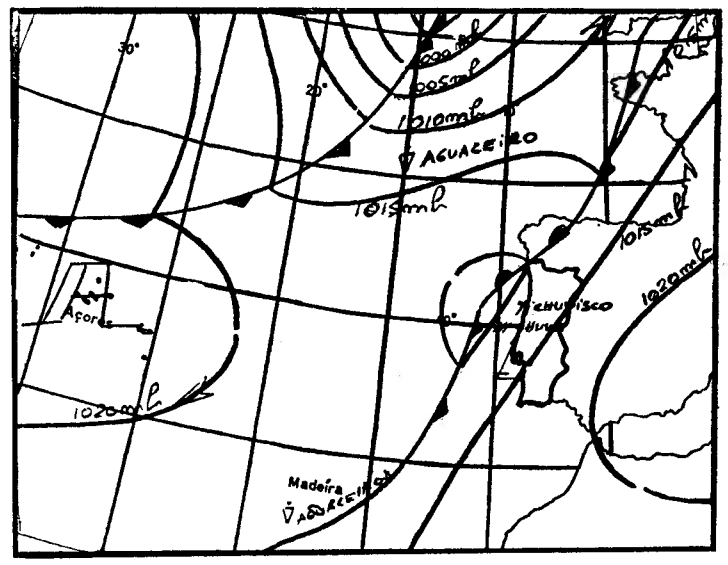
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 28°,5; mínima: Penhas da Saúde, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — A acção conjunta de uma massa de ar marítima muito húmida transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda e de uma massa de ar associada a uma superfície frontal com ondulações que se estendem da Madeira às Ilhas Britânicas deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublados, vento fraco ou moderado do quadrante sul, possibilidade de períodos de chuva ou chuvisco, mais frequentes na região do litoral norte.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 7 e 27
Ocaso ás 19 e 29

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 7 e 27 (3,5 m); 19 e 52 (3,3 m). **Dia 26** — Às 8 e 14 (3,3 m); 21 h. (3,1 m). **Dia 27** — Às 9 e 38 (3,2 m); 22 e 30 (3 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — À 1 e 01 (1,5 m); 13 e 30 (1,6 m). **Dia 26** — À 1 e 50 (1,7 m); 14 e 27 (1,8 m). **Dia 27** — Às 2 e 55 (1,9 m); 15 e 51 (1,9 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

Moradias - Andares - Apartamentos
na Costa do Sol

(DÃO-SE FACILIDADES E VENDEM-SE POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA)

Moradias desde	350 contos
Andares desde	300 »
Apartamentos desde	250 »

Prop. Baraona & Baraona, Lda.
Estrada Marginal, Lote JME-2.º C — CASCAIS
Telefs.: 282345 - 282388

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones PBX 865901 863232 863356

A MAFIA ENTRA NO JOGO

Descoberto em Chicago um casino com portas falsas e alarmes electrónicos

CHICAGO, 25 — (R.) — A Polícia desta cidade assaltou ontem um casino pertencente á Mafia e situado no Bairro Cícero, tendo prendido 19 pessoas. incluindo três mulheres. Os polícias, depois de forçarem uma série de portas de aço, conseguiram entrar no casino, onde se jogava ilegalmente, e que ocupava o andar de um edifício da cidade onde tiveram o seu Q. G. Al Capone e outros «gangsters» norte-americanos.

Segundo um porta-voz da Polícia, a Mafia está agora a dispensar grande atenção ao jogo, numa tentativa para recuperar as perdas que teve com as rusgas policiais levadas a cabo ultimamente nos bares e clubes nocturnos da área, que também pertencem ao «Sindicato do Crime».

O casino clandestino estava equipado com sistemas electrónicos de alarme e protegido por portas falsas. A Polícia encontrou três grandes meses de «poker» e outros jogos de cartas, bem como um bar e um restaurante. Foram apreendidos mais de cinco mil dólares (cerca de 150 contos).

E SE SAÍREM CINCO ZEROS NA LOTARIA DO OUTONO?

A especulação nascida em redor das notícias vindas a público, acerca do sorteio da lotaria especial que a Misericórdia emitiu para o início do Outono, são o reflexo do interesse que esse sorteio despertou em toda a parte. Curiosamente, não é tanto o valor do grande prémio — 10 mil contos —, que atrai as atenções, já que, numerosas vezes esse quantitativo foi ultrapassado. Cremos que a principal razão que explica tão aliciante expectativa será a acessibilidade dos preços dos títulos. Porque, convenhamos, ganhar dez milhões por trezentos escudos é coisa que quase parecerá impossível. Mas o impossível deu-se e, dele, alguns felizardos irão tirar proveito. Porque, esta lotaria, pode fazer onze milionários. Dez no primeiro prémio e, o undécimo, no segundo prémio.

Entretanto, uma curiosidade do sorteio, encarada nas normas oficialmente aprovadas para os actos da extracção:

— Quando o número resultante for constituído por cinco «zeros» (00000), considerar-se-á como extraído o número 100 000, o último da emissão.

Os actos do sorteio foram fixados para o dia 7 de Outubro, um sábado.

ADEUS À SO

O famoso mer vai dar lugar a um e resi

PARIS, 25 — (R.). — O Município de Paris, vai realizar o seu mais ambicioso projecto de reconstrução dos ultimos cem anos quando o famoso mercado das Halles, o maior de toda a França, for transferido do local onde actualmente se encontra, num dos mais antigos e típicos bairros parisienses. As enormes peças de carne, os cestos carregados de fruta e os grandes camiões com hortaliças que congestionavam as estreitas ruas da capital vão desaparecer por completo quando o mercado, que foi a grande vedeta da obra de Émile Zola, «O ventre de Paris», for transferido para a periferia da cidade em fins de 1968.

Os 32 hectares que vão ficar livres após a transferência do mercado destinam-se, segundo os planos do Conselho Municipal parisiense, á construção de grandes e modernos edifícios.

Desde que o imperador Napoleão III, em 1860, dotou a capital francesa com os seus característicos e arborizados «boulevards», nunca o Município se tinha abalançado a uma obra de tamanha

Oitocentos alunos frequentam este ano os Estudos Gerais Universitários de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Os Estudos Gerais Universitários de Moçambique, segundo informação prestada á Imprensa pelo respectivo reitor, prof. Veiga Simão, terão no próximo ano lectivo uma frequência de 800 alunos, nos vários cursos superiores ministrados na província.

Por outro lado, a população escolar da província, matriculada em estabelecimentos oficiais de ensino, no começo do corrente ano lectivo, era de 66 534, de acordo com uma informação dimanada de fonte oficial. A distribuição dos alunos era a seguinte: ensino primário, 47 210; ensino liceal, 6209; ensino técnico profissional, 13 115.

Novo professor dos Estudos Universitários de Angola

LUANDA, 25 — (L.) — Tomou posse do cargo de professor extraordinário dos Estudos Gerais Universitários de Angola, o professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia, eng.º Manuel Gomes Guerreiro, que tem vindo a exercer as funções de delegado do reitor em Nova Lisboa.

Cem delegados internacionais estudam em Lisboa problemas de Telecomunicações

Numa das salas do Hotel Ritz iniciou-se, esta manhã, uma reunião internacional, na qual participam cerca de cento e trinta delegados de organismos oficiais de correios e telégrafos de todos os países da Europa Ocidental, dos E. U. A., da U. R. S. S., da Polónia, da Checoslováquia, da Jugoslávia, da Austrália e do Japão, entre outros, perfazendo um total de trinta.

Trata-se de uma reunião do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, que se vai ocupar «da técnica de transmissão telefónica e telegráfica. Entre os seus objectivos principais figuram o estabelecimento das condições a que devem obedecer os complexos equipamentos para modernos cabos telefónicos permitindo realizar comunicações entre quaisquer dois pontos situados no mesmo continente ou em continentes diferentes».

Na mesa da presidência ocuparam lugar os delegados internacionais, logo que se iniciaram as sessões técnicas

«Alguns dos assuntos em estudo compreendem cabos coaxiais de vários tipos, sistemas de transmissão para cabos coaxiais para mais de 2700 vias por par coaxial, para cabos submarinos transoceanicos, sistemas de modulação por impulsos codificados, supressores de eco, etc.»

A sessão inaugural desta manhã presidiu o administrador dos C. T. T. sr. eng.º Henrique Pereira, que estava ladeado pelos srs. J. Rovière, F. Job, Lalou e D. Gagliardi, do Comité Consultivo Internacional Telefráfico e Telefónico.

Falou primeiro o sr. eng.º F. Job, da França, que exprimiu a sua satisfação pelo facto da conferência se realizar em Lisboa.

Seguiu-se no uso da palavra o eng.º J. Rouvière, director do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, que fez uma resenha da actividade do Comité e da colaboração e coordenação internacional no campo das telecomunicações, referindo-se também com muita amabilidade ao nosso País e á Administração-Geral dos C.T.T., organizadora da conferência.

Finalmente, o administrador dos C.T.T., eng.º Henrique Pereira, em representação do ministro das Comunicações, cumprimentou os delegados, recordou a sua actividade na União Internacional de Telecomunicações, fazendo elogiosas referências á estrutura e trabalhos do Comité e da União, para o progresso e desenvolvimento das telecomunicações internacionais.

Terminada a sessão inaugural procedeu-se á primeira apresentação de trabalhos, tendo sido analisadas trinta e sete questões técnicas.

A reunião prossegue até ao dia 6, com sessões de manhã e á tarde, sendo os delegados obsequiados, nos intervalos dos trabalhos, com visitas nocturnas a Alfama, a Queluz, ao Ribatejo, Sintra e Cascais e Lisboa.

Os vizinhos do prédio que ruiu na Mouraria receiam a mesma sorte

Esta manhã, diante dos escombros do prédio que teve o n.º 56, na Rua da Mouraria, muitas centenas de pessoas se detiveram, comentando o espectáculo simultaneamente curioso e triste que se lhes patenteava. Seriam 3 horas da madrugada quando o prédio, desabitado e já há bastante tempo entregue á Camara para demolição, abateu fragorosamente, alarmando os moradores vizinhos, que sairam para a rua, com susto natural e compreensível.

Os comentários que no local ouvimos esta manhã sintetizam o que poderíamos escrever: «Não há duvida de que este processo é o melhor para demolir um prédio: espera-se que ele caia!» — dizia um senhor circunspecto, olhando o «buraco».

«Estava tão maduro que o vento o deitou abaixo» — foi a opinião de uma vendedeira com veia humorística.

«É capaz de lá estar ainda alguém» — admitia um rapazote, de olhos a luzir com o drama possível e talvez recalcadamente desejoso de que assim fosse.

«Não me parece!» — salientou um vizinho — «Eles (os vadios) só lá iam ficar no Inverno...»

Entretanto, uma senhora, talvez a proprietária da loja de quinquilharias com o n.º 54, mesmo ao lado do prédio que abatera, empalidecia com a ideia de que o seu prédio talvez não esteja muito seguro e tenha ficado abalado com o acidente. E disse: «Imagine se isto acontecia durante o dia! Podia matar uma data de gente... E até esmagar qualquer automóvel que ali estivesse!»

Entretanto ás janelas tristes das traseiras do prédio que ficou subitamente com frente para o largo de Martim Moniz, assomavam crianças e adultos. O prédio que caiu abriu-lhes um panorama novo.

«Ali é que eu não morava!» — assegurou alguém. — «Qualquer dia aquilo também cai!»

Este é o esventrado aspecto do que f e subita

108 totalistas no Totobola

No Totobola de ontem houve 108 totalistas (97 da Metrópole, 5 de Angola e 6 de Moçambique), cada um dos quais receberá 22 653$40.

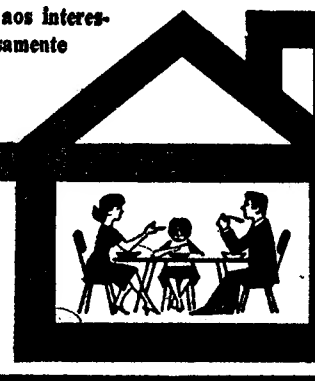
Há mais de 1600 concorrentes com 12 progmósticos certos.

A importância destinada a cada um dos prémios é de 2 446 571 escudos.

hepático?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 758392/3-LISBOA 1

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PA DE CEBOLA

cado das Halles (em Paris) centro artístico dencial

envergadura. Aliás nunca mais poderá dispor dum espaço tão vasto no interior da cidade.

O Conselho Municipal, consciente desta oportunidade unica que se lhe oferece, tem estado a estudar atentamente os mais pequenos pormenores do projeco, prestando particular atenção aos fundos a investir e á traça arquitectónica dos novos edificios.

As Halles serão o novo centro de Paris

O prefeito de Paris, principal responsável pela realização do projecto, disse, ao anunciar a decisão do Conselho Municipal no princípio deste ano, que a nova zona urbana da capital será «um forum e uma síntese de Paris, compreendendo todas as funções tradicionais do centro de uma capital».

De harmonia com o seu objectivo geral, o Conselho tem estado a estudar vários projectos que lhe foram submetidos por instituições comerciais, culturais e governamentais, a fim de aceitar aquela que lhe parecer mais adequada para o local. Ao que parece, deve ser dada primazia á sugestão apresentada pelas instituições culturais.

De facto, um plano já aprovado em princípio prevê a construção de uma grande Biblioteca Publica, um Centro de Arte Contemporanea, uma Academia de Teatro, Bailado e Musica, uma Universidade e Centros Religiosos para católicos, protestantes e judeus.

Entretanto, metade da área deixada livre pela transferência das Halles será destinada á construção de hoteis e de blocos de apartamentos, com capacidade para acomodar cerca de 10 mil pessoas, o que mostra bem as proporções do empreendimeno — se nos lembrarmas de que a população de todo o bairro é, actualmente, de 17 mil habitantes.

De régua, esquadro, compasso e o restante material necessário, as candidatas aguardam a entrada na sala onde iniciarão a prova prática de Desenho. Ultrapassam as duas dezenas as jovens que, na Escola Industrial Josefa de Óbidos, se propõem transitar do ensino liceal para o ensino técnico

OS EXAMES DE TRANSIÇÃO DO ENSINO LICEAL PARA O ENSINO TÉCNICO COMEÇARAM ESTA MANHÃ

Começaram esta manhã os exames de transição do ensino liceal para o ensino técnico. Em Lisboa, as provas respectivas efectuam-se na Escola Técnica Francisco de Arruda, no que respeita aos candidatos do sexo masculino, e na Escola Industrial Josefa de Óbidos as das examinandas.

Na primeira daquelas escolas efectuam-se primeiramente as provas escritas e, só no dia 27, começam as provas práticas que prosseguem a 28 e 29.

Às primeiras apresentou-se apenas um candidato, o pequeno Joaquim Jerónimo Jorge, que, tendo concluído o 1.º ano do curso liceal, pretende prosseguir os seus estudos no ensino técnico. Caso obtenha aprovação no exame hoje iniciado matricular-se-á no 2.º ano do curso preparatório daquele ensino.

Quanto aos candidatos que iniciarão no dia 27 as provas práticas, atingem o total de 30 e trata-se de alunos já com o 1.º ciclo dos liceus. Neste caso, necessitam apenas de efectuar as provas práticas para obterem a equivalência das suas habilitações do ensino liceal ao ensino técnico e neste prosseguirem os seus estudos.

Na Escola Industrial Josefa de Óbidos

No que respeita á Escola Industrial Josefa de Óbidos, efectuam ali as suas provas três candidatas que pretendem a equivalência do 1.º ano e 21 que desejam obter a do 2.º ano.

Os exames daquelas iniciam-se amanhã, com a prova de Desenho, marcada para as 10 horas. Quanto ás candidatas do 2.º ano começaram hoje de manhã, pelas 10 horas, a prova de desenho. De tarde, ás 14, iniciaram a prova de Trabalhos Manuais que tem a duração de 3 horas, enquanto a de Desenho demorará menos uma hora.

PEREGRINAÇÃO A ROMA

Partiram esta manhã para Roma, por via aérea, integrados na peregrinação nacional em curso, o arcebispo de Mitilene e os bispos de Tete e auxiliar do Porto.

A VINDA A PORTUGAL DO ESCRITOR JAPONÊS SHUSAKU ENDO

Referimo-nos há dias á presença do escritor japonês Shusaku Endo em Portugal, aonde veio a convite do Centro de Investigações Científicas do Ultramar, por sugestão do embaixador de Portugal em Tóquio, que conhece e admira a obra daquele ilustre lusófilo. O dr. Shusaku Endo tomou parte no Congresso do Beato Vicente de Santo António, que se realizou em Albufeira, onde leu uma comunicação intitulada «Les derniers chrétiens au Japon». Da sua passagem pelo nosso País colheu as melhores impressões e prometeu voltar para o ano com mais demora, a fim de se documentar acerca de alguns aspectos da vida portuguesa.

A apreciação do projecto do III Plano de Fomento na Câmara Corporativa

Reuniu-se esta tarde, na Camara Corporativa, sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, a Subsecção de Política e Administração Ultramarinas da Secção de Interesses de Ordem Administrativa, que continuou a apreciação da parte respeitante ao Ultramar do projecto do III Plano de Fomento, da qual é relator o procurador sr. eng.º Pimentel dos Santos.

A par da discussão do projecto referente ás províncias ultramarinas, dois outros procuradores estão a trabalhar na elaboração dos pareceres sobre a parte do continente e ilhas (prof. Almeida Garrett) e sobre a proposta de lei que autorizará o Governo a executar o plano (prof. Soares Martinez). Entretanto, estão já a imprimir-se os pareceres subsidiários, num total de treze, apresentados pelas várias secções da Camara Corporativa, como resultado da discussão do projecto referente ao continente e ilhas adjacentes.

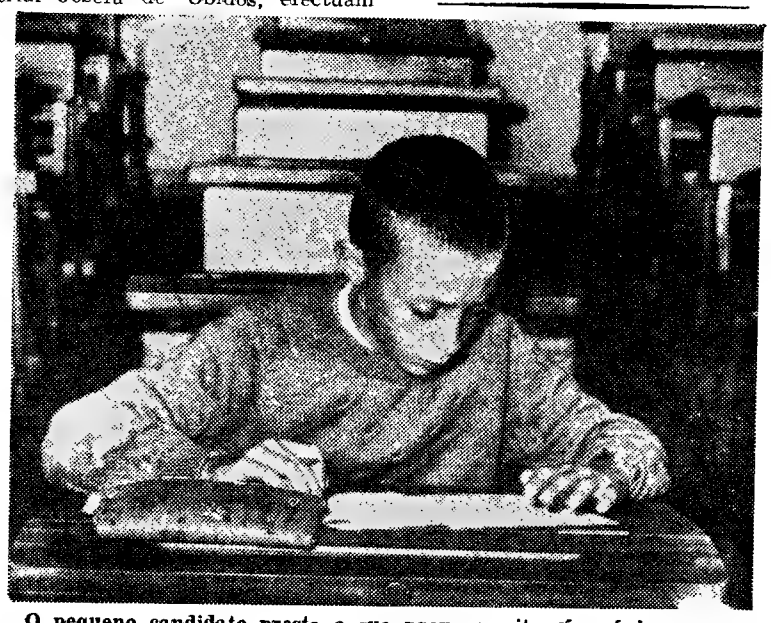
Enquanto que o projecto do III Plano de Fomento só é discutido na Camara Corporativa, a proposta de lei sê-lo-á também na Assembleia Nacional, que, para o efeito, se reunirá extraordinàriamente, em fins de Outubro ou princípios de Novembro, em sessão convocada pelo Presidente da Republica, depois de ouvidos o Conselho de Estado e o Conselho de Ministros. A partir da próxima semana, porém, a proposta deverá já começar a ser apreciada por uma comissão parlamentar eventual.

EM TRÊS LINHAS

Foram cancelados, por falta de funcionamento, os alvarás de ensino particular atribuídos ao Externato de Nossa Senhora do Amparo, em Lisboa, Externato Liceal de Almada e Escola Italiana do Porto.

///

Os drs. Francisco Rodrigues Martins e Teófilo Coelho da Costa foram reconduzidos, respectivamente, nos cargos de presidentes dos Municípios de Miranda do Corvo e do Redondo.



O pequeno candidato presta a sua prova escrita. É o único que se apresta para obter a equivalência do 1.º ano do ciclo liceal ao correspondente do ensino técnico. Na sala estão apenas ele e o representante da Escola Técnica Francisco de Arruda. O resto são carteiras vazias. E a sala até parece maior...

Alcateias de lobos atacam os rebanhos em Miranda do Douro

BRAGANÇA, 25 — Alcateias de lobos assaltaram, nos limites de Palaçoulo e Atenor, do concelho de Miranda do Douro, os rebanhos dos srs. José Francisco Fernandes, primeiro-oficial da Direcção de Finanças deste distrito, residente nesta cidade, e José Joaquim Pera, proprietário e agricultor, domiciliado em Atenor, e cujos rebanhos eram pastoreados, respectivamente, pelo sr. Lázaro Fernandes e por um filho do segundo.

Foram arrebatadas pelas feras cinco ovelhas ao primeiro e oito ao segundo, apesar da oposição dos pastores e dos cães de guarda que evitou que a mortandade fosse maior.

Já há meses que os lobos famintos até cães de guarda têm devorado. E na manada do sr. Luís Vasconcelos, de Algoso, no concelho de Vimioso, os bois e as vacas foram obrigados a defender-se e ás suas crias á cornada.

oi o n.º 56 da Rua da Mouraria. Os vizinhos das traseiras ficaram, inesperadamente, com vista para o Largo de Martim Moniz

SÃO SÓ 8 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

Colonos israelitas instalam-se no território sírio ocupado

JERUSALÉM, 25 — (R.) — Colonos israelitas começaram a dirigir-se para a região de Banias, na planície síria, tendo assim sido iniciada a primeira fase do plano que tem por objectivo o estabelecimento de três aldeias judaicas em território que anteriormente pertencia aos árabes.

Banias, a cerca de 75 quilómetros de Damasco, é uma área acidentada que domina o mar da Galileia, a qual foi tomada pelas forças israelitas após alguns dos mais violentos combates da guerra no Médio Oriente.

Foi o primeiro ministro israelita quem anunciou o início da operação, numa reunião do Governo convocada para aprovar o estabelecimento de uma nova aldeia em Gush Etzion, perto de Hebron, no antigo território jornado da margem ocidental do rio Jordão.

Gush Etzion é a região onde, nas vésperas da guerra israelo-árabe de 1948, foram destruídas quatro aldeias judaicas. O plano para o estabelecimento das três aldeias é a fase avançada de um plano mais vasto, segundo um informador governamental.

Interrogado acerca do significado político da iniciativa, o informador respondeu: «O Governo não se ocupou das implicações políticas».

A terceira aldeia está prevista para a área de Beit Há Arava, na planície de Jericó, que também fazia parte do território jordano.

Naquela área existiu o «kibbuts» israelita durante cerca de dez anos, até que foi evacuado em Maio de 1948.

MAIS DOIS ATENTADOS

TEL AVIV, 25 — (F. P.) — Registaram-se, a noite passada, dois atentados em território israelita — anunciou o informador militar de Tel Aviv.

À meia-noite, uma casa da aldeia de Ometz foi dinamitada. A explosão matou um petiz de três anos e meio e a mãe ficou gravemente ferida.

Hora e meia mais tarde, em Ein Shemer, perto de Hedera, rebentou outra carga de dinamite numa fábrica de glucose.

Panfletos deixados pelos terroristas atribuem o atentado ao movimento El Fatah.

Foi imposto o recolher obrigatório em todas as localidades árabes próximas dos locais dos atentados. São seis os atentados cometidos nesta região nos ultimos sete dias.

O general Franco e, á sua direita, o novo vice-presidente do Conselho espanhol, almirante Luís Carrero Blanco

Remodelação total das defesas dos Estados Unidos contra bombardeiros russos?

NOVA YORK, 25 — (R.) — O «New York Times» anunciou, hoje, que o Governo norte-americano, após ter anunciado, a semana passada, planos para um sistema limitado de defesa antimísseis contra um possível ataque chinês, encara neste momento, sèriamente, uma remodelação total das suas defesas contra os bombardeiros soviéticos.

Numa notícia de Washington, o jornal afirma que funcionários do Pentágono teriam dito que o secretário da Defesa, Robert McNamara, encarou favorávelmente a possível substituição de grande parte da actual estrutura de defesa aérea, envolvendo centenas de «caças» de jacto e instalações terrestres de radar, por um sistema totalmente novo, orçando pelos quatro biliões de dólares.

Segundo aquele jornal, «o sistema incluirá serviços de reconhecimento permanentes, com um novo tipo de radar, e o avião-espião «A-11» ou «F-111», anteriormente conhecido pelo «TFX».

Embora o míssil balístico intercontinental constitua uma grande parte do potencial soviético que ameaça os Estados Unidos, o novo sistema de defesa aérea terá como finalidade principal a defesa contra os bombardeiros russos. Os chineses não têm bombardeiros de longo alcance.

PARECE ENCONTRAR-SE NA CHINA UM TÉCNICO ALEMÃO EM FOGUETÕES

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — Wolfrang Pilz, técnico alemão em foguetões balísticos, encontra-se na China, há três meses, para trabalhar na construção de um sistema de mísseis balísticos chineses — afirma o semanário «Newsweek», na sua secção «Periscópio».

Pilz, assistente de von Braun durante a segunda guerra mundial, dirigia a equipa de técnicos alemães que trabalharam num sistema de foguetões no Egipto, em 1960.

Por outro lado, e ainda segundo a revista, os serviços de informação americanos prevêem que a China efectue em Outubro uma nova experiência nuclear.

Chegou a Moscovo o presidente do Paquistão

MOSCOVO, 25 — (R.) — Chegou hoje a Moscovo o presidente Ayub Khan do Paquistão, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Sharifuddin Pirzada.

Ayub Khan inicia hoje uma visita de sete dias á União Soviética e deve começar esta tarde conversações com o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine.

Espera-se que os estadistas abordem a possibilidade de fornecimento de armas soviéticas e o aumento do auvílio económico ao Paquistão, além de outros assuntos como as relações hindu-paquistanesas e o Médio Oriente.

CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes enteno-dactilógrafas em Português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs.: 44730 - 553575

3.ª E 4.ª CLASSES

EXAMES EM OUTUBRO

Largo do Calvário, 30-3.º, dt.º

Telef. 63 56 27

PROGRESSO COMUNISTA NAS ELEIÇÕES CANTONAIS FRANCESAS

(Continuação da 1.ª página)

uma pequena prova para a causa da unidade da esquerda.

«Avanço comunista e gaullista, baixa da esquerda não comunista e do centro» — tal foi o comentário de Christian Fouchet, ministro do Interior, aos resultados das eleições cantonais, cuja segunda volta, a efectuar no domingo, terá interesse político real.

Na região parisiense, onde foram criados cinco novos departamentos, é natural que haja batalha renhida.

Na primeira volta registou-se elevado numero de abstenções.

Georges Gorse, ministro da Informação, terá de desempatar na eleição para o lugar de conselheiro-geral de Bolonha.

DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS

PARIS, 25 — (A. N. I.) — O ministro francês do Interior revelou que são já conhecidos os resultados de 1111 dos 1772 conselhos departamentais em que ontem se realizaram eleições.

Os eleitores registados foram em numero de 8 207 000, mas os votos válidos entrados nas urnas não excederam 4 736 000, distribuindo-se na sua quase totalidade pelos seguintes partidos:

— Comunistas — 1 082 000 votos (23 por cento).
— Federação das Esquerdas — 1 021 000 (22 por cento).
— Gaullistas e republicanos independentes — 824 000 (17 por cento).
— Conservadores — 530 000.
— Centro Democrático — 485 000.
— Independentes — 362 080.
— Esquerda não federada — 329 000.
— Extrema esquerda — 70 000.
— Extrema direita — 25 000.

Verifica-se que os comunistas conseguiram algum ganho á custa dos conservadores (nomeadamente os gaullistas).

«Escalada» na política para isolar Cuba

WASHINGTON, 25 — (F. P. e R.) — As novas disposições aprovadas pela Organização dos Estados Americanos contra a subversão cubana e que incluem o embargo a todos os navios que transportem mercadorias de e para aquela República devem levar meses a entrar em vigor.

A reunião efectuada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da organização, aprovou 20 disposições adicionais destinadas a isolar Cuba, contidas numa resolução geral aprovada por 20 dos 21 membros. O México absteve-se de votar em conjunto e sobre a cláusula do embargo á navegação abstiveram-se o México, o Chile, o Equador, a Colômbia e o Uruguai.

Os observadores dizem que foi esta a primeira vez que a organização procurou formas eficazes de prejudicar o apoio económico a Cuba como forma de cercear a subversão «castrista».

Espera-se que sejam feitas novas tentativas diplomáticas junto dos principais países não comunistas que têm comércio com Havana tais como a Espanha, a Inglaterra, a França, a Alemanha Ocidental, o Canadá e o Japão para os persuadir a não efectuarem mais transacções com Cuba.

O sistema interamericano acaba de subir um novo degrau na «escalada» que, depois da conferência de S. José da Costa Rica, tem constituído a política das nações do Hemisfério no sentido de isolar mais totalmente o regime castrista.

Disposições na Argentina contra três almirantes

BUENOS AIRES, 25 — (F. P.) — Meios militares de Buenos Aires fazem saber que o almirante Isaac Rojas (vice-presidente da Republica, de 1955 a 1958) e os almirantes na reserva Frederico Toranzo Montero e Samuel Toranzo Calderon, foram colocados em regime de residência fixa.

BOXE — AMANHÃ (Às 21.30 h.)

BOXE — AMANHÃ (Às 21.30 h.)

JUVENAL: o boxeur sensação!

COLISEU DOS RECREIOS

(RING AO CENTRO DA PISTA)

É já amanhã, finalmente, que a curiosidade do público ficará satisfeita, quando o português JUVENAL e o espanhol ESCUIN subirem ao ring e dentro das 12 cordas iniciarem o combate mais sensacional dos últimos tempos

Uma sessão de boxe que a realizar-se em Madrid, em Paris, em Bruxelas, em Roma, em Londres, em Berlim e em Nova Iorque custaria uma fortuna!

Em Lisboa, cidade de eleição, todo o público aficionado do boxe poderá assistir a esta sessão, devido aos seus baixos preços, no confronto com o das restantes capitais do mundo do pugilismo

★

Tem sido uma autêntica romaria a ida às bilheteiras do Coliseu, não sendo de admirar que os retardatários fiquem privados de ver e aplaudir o novo ídolo JUVENAL — o boxeur sensação!

FERNANDO TAVARES, fino estilista que goza de prestígio junto do público, defronta o barcelonês HOYS, um forte socador

VÍTOR ALVES português — contra — **MANCHELLO** espanhol

ANTÓNIO MACÁRIO português — contra — **CARBAJAL** espanhol

★

Sessão controlada pela F. P. Boxe

★

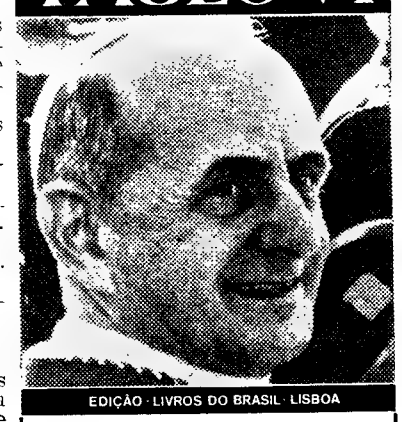
AVISO: devido aos elevados encargos, esta sessão não será TELEVISIONADA.

SUSPENSAS rigorosamente as entradas de favor.

(Maiores de 17 anos)

JEAN GUITTON

DIALOGOS COM PAULO VI



EDIÇÃO · LIVROS DO BRASIL · LISBOA

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua Caetanos, 22-Lisboa

Os problemas que mais preocupam a Humanidade e a Igreja Católica esclarecidos por Sua Santidade

65$00

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Teresa Carretero da Luz Varela Pinto

POMBAL, 25 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Teresa Carretero da Luz Varela Pinto, casada com o sr. Gregório Varela Pinto e mãe dos srs. Vítor Manuel e José António da Luz Varela Pinto. Muito estimada nesta localidade, a sua morte causou grande consternação. O funeral efectua-se hoje, pelas 18 e 30, para o cemitério desta vila.

SUFRÁGIOS

Delfim Ferreira

PORTO, 25 — Há sete anos que morreu Delfim Ferreira. Sete lonbos anos em que a sua ausência se avolumou, tornando cada vez maior a saudade que ficou em quantos tiveram a dita de conhecer um verdadeiro homem de bem. Como todos os anos, a família de Delfim Ferreira mandou celebrar esta manhã, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, uma missa de sufrágio pela alma do grande e arrojado industrial, e decidido impulsionador do surto de progresso que se verificou no campo da actividade têxtil. Foram celebrantes o rev. Adriano Pacheco de Oliveira reitor do templo e os padres Delfim e Joaquim Cunha.

Além da sr.ª D. Sylvia Ferreira, viúva do extinto, que estava acompanhada da família, assistiram ao piedoso acto muitas pessoas das mais diversas camadas sociais, bem como uma larga representação do meio industrial. Na capela-mor tomaram lugar as deputações dos Bombeiros Voluntários do Porto, Portuenses e de Riba d'Ave, acompanhadas dos respectivos comandantes.

FUNERAIS

Paulo Ferreira Martins

PORTO, 25 — Foi a enterrar, esta tarde, no cemitério de Ermesinde, o sr. Paulo Ferreira Martins, de 56 anos, casado, subchefe ajudante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em cujo corpo activo servia há 32 anos. Era condecorado com as medalhas de bons serviços e de exemplar comportamento.

UM DISCURSO

(Continuação da 1.ª página)

niões, não deixou de aludir, no seu discurso, à «fermentação de novas ideias que irromperam no Mundo e que toldou sem dúvida o espírito de muitas pessoas (...) e semeou por toda a parte, na insania da sua luta contra as formas clássicas do pensamento e da existência, muitos erros e muitas incompreensões, como aquelas que, sob o embuste enganador do anticolonialismo, têm atingido duramente o esforço civilizador dos portugueses no ultramar».

Foi como «simples cidadão interessado na gestão da coisa pública» *que aquele antigo membro do Governo fez algumas reflexões sobre as responsabilidades especiais do Ministério que geriu durante treze anos e o futuro do País. No seu discurso, que pode considerar-se, pela elegancia literária, pela concisão do estilo e pela lucidez das ideias expostas, um modelo de oratória política, o antigo ministro da Justiça abordou, embora esquemàticamente, alguns dos problemas que mais preocupam neste momento não só as classes dirigentes como a massa geral da população. Mas foram, sobretudo, as questões sociais que lhe mereceram maior atenção, como se verifica por esta análise perfeita da conjuntura inquietante que o Mundo atravessa:*

«... Se quisermos ser justos na correcta apreciação dos factos, haveremos de reconhecer que na origem da inquietação de muitos daqueles que sinceramente aspiram a um mundo melhor estão os vícios inveterados das sociedades mais evoluídas, com o seu materialismo grosseiro empedernidamente alcandorado sobre um puro cristianismo de fachada, eivadas de um convencionalismo formal que oculta, quando não deturpa, a verdadeira essência das coisas, repletas de injustiças que bradam aos céus, de prepotências que esgotam a paciência do mais virtuoso dos santos, de desigualdades injustificadas que ferem a sensibilidade mais embotada, às quais não raro corresponde, por parte de entidades responsáveis, a indiferença mais desumana pelo sofrimento alheio e pelas privações do seu semelhante».

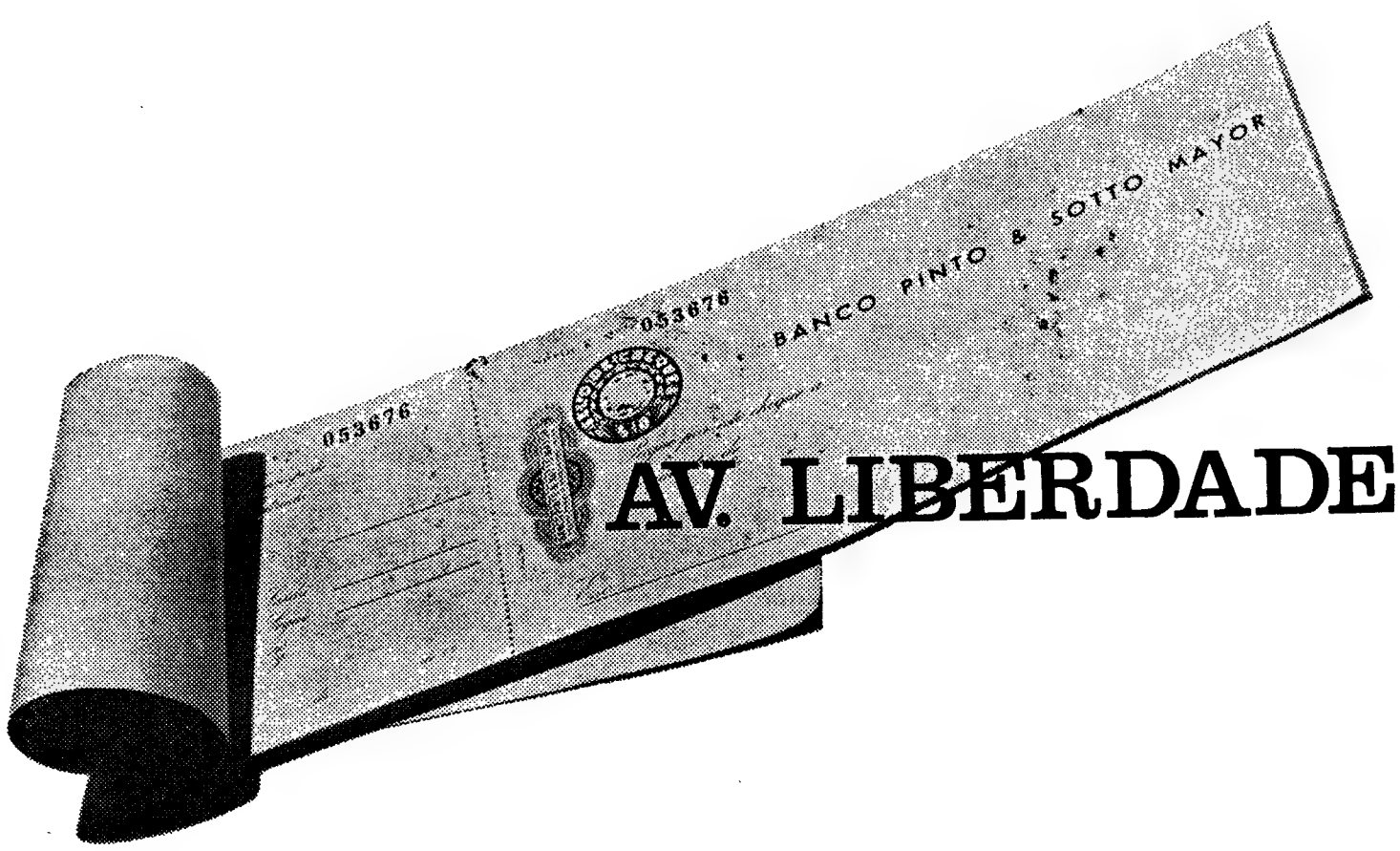
Não deixa, por isso, de advogar «a edificação de uma nova sociedade onde a eminente dignidade do homem (independentemente da raça ou da cor da pele, do credo religioso ou da consideração social) seja uma franca realidade, e não um mero tropo literário da oratória dos políticos», *e que há-de constituir,* «durante os próximos decénios, o principal incentivo do esforço que a Providência reclama das novas gerações». *Não lhe escapou, igualmente, a necessidade da* «coordenação, por via normativa adequada, da liberdade essencial aos órgãos de informação com a tutela do bom nome, tanto das pessoas como das instituições, e com a defesa da opinião pública contra os elementos que possam pervertê-la».

Defendeu, na linha do mesmo pensamento, «o mais fácil acesso das classes modestas aos dons da natureza, às conquistas do progesso e aos benefícios da cultura» *e acrescentou que* «algumas das questões sumariadas revestem, no entender de muitos, uma importancia capital para o prestígio de um regime cujas coordenadas o levam a substituir pelo sólido apoio da consciência nacional o precário equilíbrio que os sistemas de opinião procuram na força instável dos simples escrutínios eleitorais; e podem vir a adquirir especial acuidade num período em que os pesados sacrifícios exigidos de muitos portugueses e as sombras inquietantes dos movimentos de integração europeia, lançadas sobre a desguarnecida paisagem da nossa economia, reclamam como nunca a unidade espiritual e a coesão moral da Nação».

A terminar, o prof. Antunes Varela afirmou: «E não menos premente do que a actual revisão de soluções, à luz das novas exigências do futuro, julgo ser a nossa autenticidade no confronto com o presente, expressa na coerência entre os princípios que os textos proclamam e as realidades que os executores vão modelando com a argila frágil da natureza humana. Os desvios de doutrina, as violações dos grandes princípios, as fraudes à lei decerto começarão por amarrar o infractor ao patíbulo inexorável da sua própria consciência; mas, se não forem reprimidas com a presteza e a energia necessárias, num sistema de tipo intervencionista, como o português, as faltas cometidas converter-se-ão em verdadeiras chagas do corpo social, por onde pouco a pouco se pode esvair o idealismo de todos aqueles que ainda acreditam no força moral do regime».

As breves transcrições que aí ficam, cuja oportunidade ninguém poderá contestar, servem a demonstrar que o discurso do prof. Antunes Varela se pode incluir sem esforço, e com a maior isenção, entre os mais importantes documentos políticos dos últimos tempos. Oxalá que as suas observações e os seus avisos contribuam para o exame de consciência que se espera e para o estudo das revisões que se impõem.

novas instalações



em 25 de Setembro de 1967
abertura das novas instalações
da dependência da Av. da Liberdade

RUA DUQUE DE PALMELA, 14-16
Lisboa · Tel. 560001/5 e 537482

ESTA DEPENDÊNCIA TEM COMO SERVIÇO ESPECIAL O auto · banco

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.

imacto

Às bilheteiras do COLISEU DOS RECREIOS continua a afluir numeroso publico para assistir ao combate, de amanhã à noite, entre

JUVENAL e ESCUIN

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Setembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 25 — Informam que a comunicação feita ao Governo italiano pela Inglaterra e pela França diz que as duas potências estariam de acordo para realizar negociações destinadas a regular a questão da intervenção em Espanha. Estas negociações seriam conduzidas entre a Inglaterra, a França e a Itália. O embaixador da França visitou novamente Eden.»

CURIOSIDADES

● Os perigos do tabaco

Continuam os cientistas a apontar os graves perigos do tabaco, por eles classificado de veneno que mata a longo prazo.

Num relatório dos Serviços de Saúde dos Estados Unidos da América do Norte, publicado oficialmente, afirma-se ser o tabaco, «provàvelmente, uma das principais causas das doenças coronárias» e apontam-se como provas os resultados de mais de 2000 estudos e experiências clínicas que vêm de 1964. Acentua ainda o relatório médico «a evidência comprovativa de que o fumo do tabaco é responsável por 11 milhões de casos de doença crónica no país, e por 77 milhões de dias de trabalho perdidos anualmente».

● A flor de laranjeira nas mãos das noivas

Todas as coisas têm a sua história que a tradição entretece sobre aquilo que surge com originalidade e entra depois nos hábitos comuns, sem se saber, muitas vezes, da sua origem.

Assim, recorda-se ter sido entre os Árabes que surgiu primeiro o uso da rescendente flor de laranjeira (símbolo da pureza virginal) pelas noivas na cerimónia nupcial.

● Mistérios na existência das borboletas

Milhões e milhões de borboletas cruzam, anualmente, o Estreito do Panamá, durante o mês de Agosto, sem que, até hoje, alguém descobrisse de onde vêm ou para onde vão.

Na Islândia e no Spitzberg não há borboletas. São as unicas regiões em todo o mundo onde não se encontram tais insectos.

● Uma carta para Deus

Uma pessoa de Liptan, na Boémia, enviou uma carta endereçada a Deus-Cidade de Roma.

A missiva foi devolvida ao remetente com a indicação: Destinatário desconhecido.

O boxeur sensação
JUVENAL
Combate amanhã, à noite, no
COLISEU DOS RECREIOS
(Ringue ao centro da pista)
ESCUIN, campeão da Catalunha, é o forte adversário do português

●●● ANEDOTAS ●●●

■ O passageiro (depois da primeira noite a bordo):

— Mas então, onde está a minha roupa?

— Onde foi que o senhor a pôs? — perguntou-lhe o criado, solícito.

— Olhe, naquele armário acolá, que tem uma porta de vidro.

— Valha-o Deus, senhor! Aquilo não é um armário; é uma vigia.

■ **Ia-se começar a almoçar quando chegou a notícia do falecimento da tia Miquelina.**

Um dos pequenos diz gravemente para o pai:

— Ó papá, a gente chora agora ou depois da sobremesa?

● Dois amigos trocam confidências:

— Ouve lá, porque razão tornas tão desagradável a vida da tua mulher? — pergunta um.

— Faço-o na melhor das intenções. É para que, quando eu morrer, ela não sinta tanto a minha perda. — responde o outro.

● **Augusto veio para Lisboa, para marçano de uma mercearia modesta.**

— Onde diabo está o peso de quilo? — pergunta-lhe o patrão.

— Levou-o um freguês. Quando comprou um quilo de batatas, exigiu-me o peso e eu dei-lho. — respondeu plàcidamente o rapaz.

■ Mimi, ao voltar da escola, diz á mãe:

— Sabes, mamã, o que eu gosto mais de estudar é a gramática. E olha que já sei perfeitamente o singular e o plural das palavras.

— Óptimo; então diz-me qual é o plural de açucar?

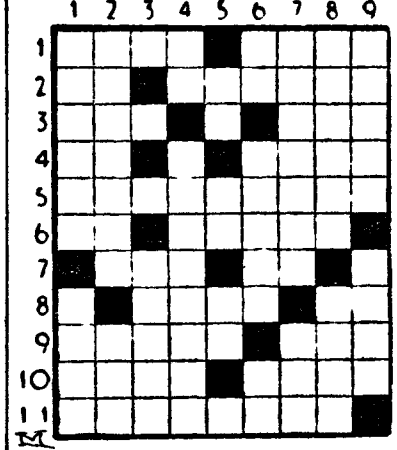
— Ora, o que há-de ser! Torrões.

— Não sei se me agradaria ser expulsa do colégio logo no primeiro dia...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4593



HORIZONTAIS: 1 — Amplo. Gastar. 2 — Idem (abrev.). Junta. 3 — Preposição. Convenientemente. 4 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Planta trepadeira. 5 — Designação de certos jogos que exigem muita destreza. 6 — Prefixo que designa direcção. Habitem. 7 — Deus dos Muçulmanos. Pertences. 8 — Pôr de acordo. Aqui. 9 — Realizar. A custo. 10 — Seguirei. Irmão. 11 — Cetáceo parecido ao golfinho.

VERTICAIS: 1 — Tumor proveniente de uma hipertrofia do tecido adiposo. Correlacionado. 2 — Venerada. Altar. 3 — Ócio. 4 — Artigo (pl.). Que se podem lavar. 5 — Alternativa. Prefixo de duplicação. Dirigir-se. 6 — Qualquer. Ter. Nota de musica. 7 — Terás conhecimento. Ilha do mar da Irlanda, pertencente á Inglaterra mas com certa autonomia administrativa. 8 — Ligam-se. Tubo. 9 — Folhagens. Pouco espesso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4592

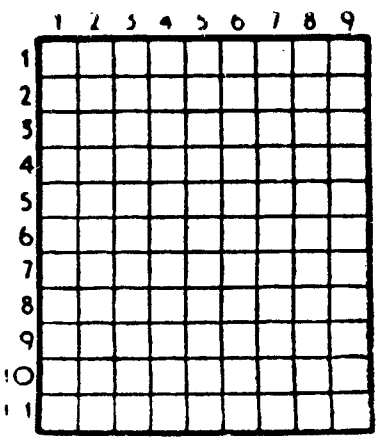
HORIZONTAIS: 1 — Dama. Lá. 2 — — Era. ANTES. 3 — SER. Toem. 4 — Fá. Recuar. 5 — Nu. Se. 6 — Arautos. 7 — Lérias. Dr. 8 — QUE. 9 — Asco. Nuns. 10 — Eco. Ias. 11 — Atrasasse.

VERTICAIS: 1 — Desfraldada. 2 — Área. Ré. 3 — Mar. PARECER. 4 — Ui. Oca. 5 — Atentar. Os. 6 — Inócuos. 7 — Teu. Quis. 8 — Lemas. Dunas. 9 — Ás. Regresse.

(Provérbio: ANTES SER QUE PARECER.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8437



HORIZONTAIS: 1 — Juramento. Guarda segredo. 2 — Estava. Cântaros. 3 — Porco. Educo. 4 — Perfumara.. 5 — Forma pequenas ondas. Artigo definido. 6 — Nesse lugar. Abreviatura de idem. 7 — Abreviatura de átomo. Estéreis. 8 — Planície. 9 — Palmeira da Amazónia. Prefixo de privação. 10 — Montanha cujo cume tem muitos acidentes. Rio de França. 11 — Líquido gorduroso. Calcula

VERTICAIS: 1 — Indivíduo pertencente a um povo, que antigamente habitou a Lusitânia. Casualmente. 2 — Rezo. Creme. Antigo definido (ant.). 3 — Basta. Acrescentei. Olhe atentamente. 4 — Cruel. Atio. 5 — Vantagem. Escarnecerá. 6 — Multa. Ilha do estado da Baía (Brasil). 7 — Leva á sirga. Passada. Vê. 8 — Tempo do verbo ler. Giro. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Vírgulas dobradas. Mulher canonizada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8436

HORIZONTAIS: 1 — Refulgira. 2 — Es. Em. 3 — Tragava. 4 — Mãe. Até. 5 — Irar. Alor. 6 — Iento. 7 — SSS. Era. 8 — Aí. Pôs. LV. 9 — Sani. Tava. 10 — Miar. Avós. 11 — Assa. Mero.

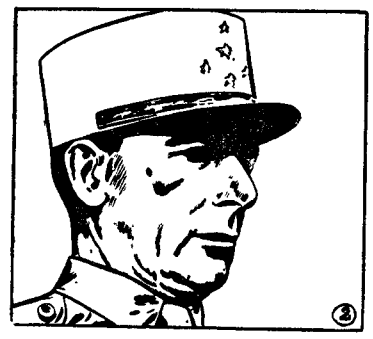
VERTICAIS: 1 — Re. Mim. Asma. 2 — Estar. Siais. 3 — Reais. Ras. 4 — Ura. Respira. 5 — Ga. 6 — Goa. Atestam. 7 — Valor. Ave. 8 — Reato. Alvor. 9 — Am. Era. Vaso.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS DE LATTRE DE TASSIGNY

1 — *O general não dormia... A qualquer hora da noite, nesse Inverno de guerra, molhado e triste, é possível falar-se com o general, desperto no gabinete, á espera das notícias dos oficiais que partem em missão de reconhecimento. Assim é Latre de Tassigny: severo para os outros como para si próprio, infatigável, rude, pitoresco, discutido por algumas das suas iniciativas, e considerado também um ser de excepção.*



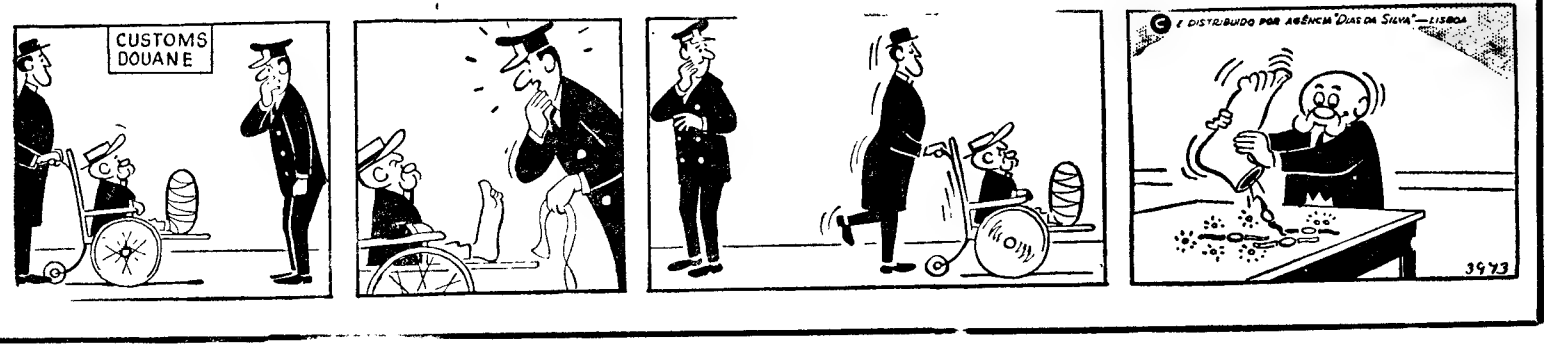
2 — *«Ele pertencia — escreveu um dos seus biógrafos — a essa raça de herói francês que breve cria uma lenda á sua volta, surpreendendo todos com as suas atitudes (...) Falava naturalmente a linguagem dos comunicados, mas a História havia-o escolhido para uma alta missão. Jogaria com os nomes geográficos de Elba, Toulon, Belfort, Colnear, Estrasburgo, Reno e Danubio...»*

3 — *Era natural da Vendeia, aristocrata, católico e soldado. Nascera em 1889, numa pequena localidade chamada Mouilleron-en-Pareds, próximo de Fontenay-le-Corute. Um outro grande francês nascera ali também: Clémenceau. Havia, nos dois homens, só uma afinidade: o amor á Pátria. Pessoalmente, nunca se deram — e tudo porque, um dia, o pai de Tassigny, «maire» de Mouilleron, fechara a porta da «mairie» na cara de Clémenceau.*

4 — *Jean-Marie-Gabriel de Lattre de Tassigny, a quem estava destinada a glória, teve uma infancia tranquila, na casa grande de seus pais, casa que tinha jardim, terra cultivada, árvores, animais, água... Roger de Lattre de Tassigny, o pai, fora eleito «maire» de Mouilleron em 1910. Ultimo representante varão da família, em consequência da morte do filho e do neto Bernard, caído na Indochina, morreu com mais de cem anos. Sempre tinha dito: «Morrerei depois do meu filho. Nunca trabalhei tanto como ele...»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO – Pierre-François Lacenaire, nascido no seio duma fa mília de bons pergaminhos, mas arruinada, vive agora a margem da lei. Assassínios e roubos são o seu pão de cada dia, mas a polícia, como se costuma dizer, não liga o nome á pessoa. Se já o prendeu (mais do que uma vez), foi sempre por delitos menores Em Setembro de 1834 Lacenaire, irritado com a denuncia que dele fez ás autoridades um tal Chardon, ex-companheiro de prisão, resolve liquidá-o

52 — Há um facto mais, bastante positivo, acerca de Chardon: o amigo de Rirette deve ter ouro em casa. Aqui está um golpe tão fácil como lucrativo. Um maníaco, o sr. Chardon. Dizem que todas as manhãs se escova no pátio para não sujar os móveis com um grão sequer de poeira... «E se ele nos reconhece?», interroga-se Lacenaire. «Fomos companheiros de prisão há cinco anos... E o pardal é capaz de ter boa memória...» «Acaba-se com ele no quentinho», propõe Avril. Na tarde do dia seguinte, seis horas dadas pelo campanário de Saint-Denis Pierre-François chega com o acólito de fronte do n.º 15 da Rua do Cavalo Vermelho. Leva no bolso uma navalha de peixeiro Sobem ambos ao segundo andar e tocam á campainha. Ninguém responde. De subito ouvem-se passos nas escadas. É Chardon! Lacenaire agarra-o por um braço: «Vens da moina?» Os três homens entram em casa do amigo de Rirette. No momento seguinte Avril ataca Chardon por trás e começa a estrangulá-lo. Lacenaire, homem prático, enfia-lhe a lamina da navalha no abdómen. O homem cai redondo, com as mãos apertadas de encontro ao ventre. «Acaba com ele», ordena Lacenaire a Avril antes de passar á sala do lado

53 — Espectáculo imprevisto: na sala do lado está a velha mãe de Chardon. Dorme de boca aberta, mãos secas e pálidas apertadas sobre o rosário. Lacenaire perde a cabeça. A morte de Chardon deve ser *completa*. Não há outra hipótese. E com a almofada da cama sufoca em três tempos a velha adormecida, findo o que regressa á sala onde jaz a primeira vitima. Avril encetou já um trabalho complicado: seccionar o corpo de Chardon. «Vamos ficar aqui o resto do dia?», pergunta Lancenaire. «Espero que não», faz Avril. «Mas nesta casa não há uma faca em termos!».

54 — O lucro da operação revela-se miserável. Lacenaire e Avril escaqueiram os móveis, retalham os colchões, arrancam tábuas do soalho. O que encontram não chega para a cova dum dente: alguns milhares de francos (mas esperavam dezenas de milhares), meia duzia de talheres de prata, algumas jóias de pouco valor. Colete manchado de sangue. Lancenaire passa por cima do corpo mutilado de Chardon e vai ao guarda-vestidos: nada... Fecham a porta á chave. Aliás com dificuldade, porque o tapete desandou durante a luta. Ah mas estão satisfeitos, apesar de tudo. Que vão tomar? Tomar banho, ora essa. Banho turco. As colunas douradas que ornam o estabelecimento enchem-nos de ingénua admiração. Como um grande senhor, Lancenaire dá um escudo de gorjeta ao preto que os veio receber á porta. Que calma, que tranquilidade! Ao sair da água, Lancenaire olha pacatamente as auréolas sanguinolentas que se desfazem na banheira, depois enxagua sem pressa o rebordo de zinco ligeiramente avermelhado. Segue-se o aperitivo da praxe no «Ép:-Scié» e um copioso jantar no restaurante Crepin «bifes ao cortador». A noitada termina alegremente no Teatro das Variedades que leva uma peça bem disposta.

(Continua)

ENP DH

Aros de rodas cromados ● As luzes de rectaguarda incluem os farois de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» na pala de sol ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato de grelha lateral

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidades panoramicas ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

SKODA 1000 MB DE LUXE modelo 1967

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113 — LISBOA
Rua Santa Catarina, 1391 — PORTO

SECRETÁRIO GERAL

Precisa grupo industrial de Lisboa. Idade 30 a 40 anos. Preferência licenciado em Direito ou Ciências Económicas e Financeiras. Bons conhecimentos de francês e inglês. Carta com «curriculum vitae» e todos os detalhes ao n.º 244.

JUVENAL contra ESCUIN
No combate do ano!
COLISEU DOS RECREIOS
(Ringue ao centro da pista)
AMANHÃ, às 21.30 horas

TEAC

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

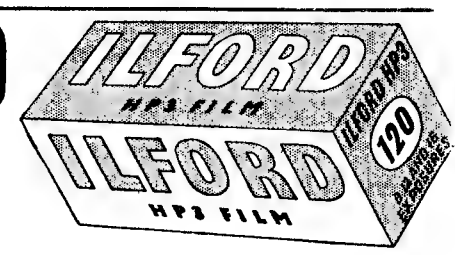
Maria Matilde de Nóbrega Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que amanhã, dia 26, será celebrada missa por seu eterno descanso, pelas 11 e 30, na Igreja de N. S.ª de Fátima, no Altar de Santa Teresinha.

Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.

ILFORD HP3

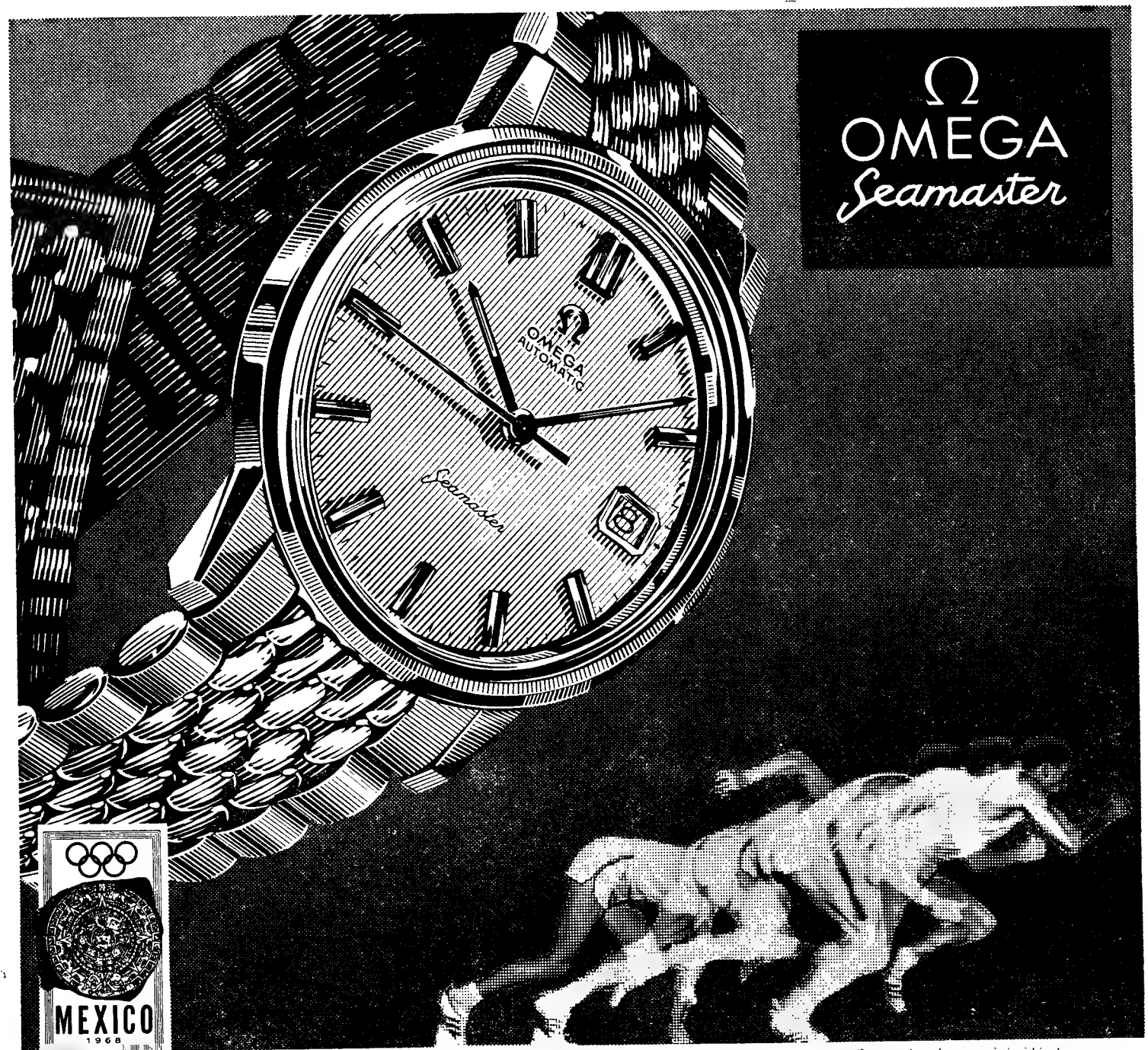


CONTINUA A SER A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO PARA PROFISSIONAIS E AMADORES
À venda em todas as casas de artigos fotográficos
REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua dos Douradores, 21 s/l Telef. 361545 LISBOA-2

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.



Ω
OMEGA
Seamaster

MEXICO
1968

Omega-
cronometra oficialmente
os Jogos Olímpicos
do México 1968.

Omega Seamaster: automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Ouro, plaqué ou aço inoxidável.

OS DESPORTISTAS DE TODO O MUNDO TÊM CONFIANÇA EM OMEGA

O Seamaster dá corda a si mesmo, automàticamente, garantindo, assim, essa precisão constante, essa segurança Omega tão apreciadas pelos desportistas

Da linha de partida... à vida quotidiana. Se os desportistas do mundo inteiro preferem Omega, é porque Omega tem dedicação pelos desportistas, aos quais consagrou anos de pesquisas, tesouros de experiência. Os estádios, circuitos, piscinas, pistas da maior celebridade, viram Omega arbitrar competições olímpicas, internacionais ou nacionais. Sempre com a imparcialidade perfeita devido a instrumentos da mais alta precisão. Foi por isso que as Autoridades responsáveis do México recorreram à cronometragem Omega que, desta forma, verá aumentado para onze o número das suas cronometragens de Jogos Olímpicos desde 1932. Omega faz com que todos os seus relógios e cronómetros aproveitem desta imensa experiência consagrada aos desportistas do mundo inteiro.

Confie-se no Omega Seamaster. Ele seguir-vos-á por toda a parte: na cidade, na montanha, na praia e até mesmo debaixo de água. A sua caixa é impermeável como os submarinos: como eles, é equipada com junta "O'Ring".

Colocadas em torno do eixo de dar corda e no fundo da caixa, essas juntas asseguram uma perfeita impermeabilidade. Sim: o Omega seguir-vos-á seja para onde for... e em 156 países do mundo, a garantia Omega assegura-lhe uma protecção muito eficaz

Ω
OMEGA

AÇO	3.000$00
c/ CORREIA	
AÇO	2.600$00
PLAQUÉ	3.300$00
OURO	7.800$00

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A MEDIDA EXACTA DO TEMPO

CADA OMEGA E ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

SME

O MELHOR
BRAÇO DE PICK-UP
DO MUNDO

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Domingo, 1 de Outubro

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 1 de Outubro a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado, para a viagem de Barreiro a Messines-Alte e de Lagos a Barreiro, e autocarro para o circuito por estrada de Messines-Alte a Silves, Monchique Fóia, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente e regresso a Lagos.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	280$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa (Terreiro do Paço) a Messines-Alte	115$00
Lisboa (Terreiro do Paço) a Portimão	135$00
Lisboa (Terreiro do Paço) a Lagos	140$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

RENAULT
Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite «SERVIÇO AUTORIZADO» desta conceituada marca
GARAGEM SANTA LUZIA
Rua D. Estefania, 109-111
Telef. 48280

TEAC

VENDE-SE FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE NA FIGUEIRA DA FOZ

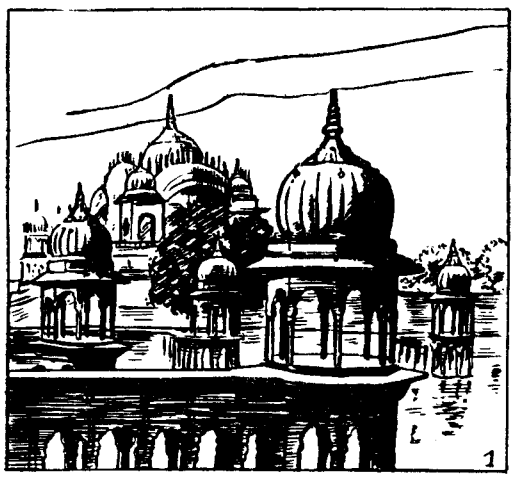
Moderna, bem equipada, pronta a laborar, com cerca de 10 000 metros quadrados de área coberta e logradouro, situada na freguesia de Tavarede, pertença da firma em liquidação Lopes Valeira, Lda.

O edifício fabril serve à instalação de outras indústrias.

Endereçar propostas até ao próximo dia 15 de Outubro para o escritório do advogado dr. Edison de Magalhães, Rua da Fábrica, 38-2.° — Porto.

Histórias breves de segunda-feira

OS DISCOS DE OURO DE BÉNARÈS



1 — Em Bénarès, diz uma lenda hindu, existe um grande templo. Este templo possui uma cúpula que é considerada o centro do mundo. Mas, neste tempo diferente de todos os outros, não é nisto que reside o mais extraordinário. Sob a cúpula está colocada uma placa de bronze, formando uma espécie de altar, sobre a qual se encontram montadas três finas agulhas de diamante, atingindo cada uma cinquenta centímetros de altura. Nestas agulhas estão enfiados vários discos de ouro.

2 — A lenda diz que estes discos de ouro são sessenta e quatro, de grandezas decrescentes, tendo sido colocados numa das agulhas por Brahma, no começo dos tempos. O profeta teria colocado primeiro o maior, depois um segundo menos grande, e assim por diante até atingir aquela quantidade, ficando, pois, o mais pequeno no alto da pilha. A este conjunto se chamou Torre Sagrada de Brahma

3 — Dia e noite, sem interrupção, alguns padres transplantam os discos duma agulha para a outra. Mas este trabalho não se faz de qualquer maneira. Brahma estabeleceu regras para a operação, regras determinando que nunca um disco maior deve assentar sobre um mais pequeno. Servindo-se da agulha do meio como ponto de passagem, tem de se garantir que os sessenta e quatro discos passem da agulha da direita à da esquerda sem transgredir o preceito estabelecido.

4 — A lenda diz, finalmente, que quando esta operação terminar, quer dizer, quando os sessenta e quatro discos tiverem sido transferidos de uma agulha para a outra, o templo desabará, chegando então o fim do mundo. Esta história criou um interessante problema de matemática: quantas operações serão necessárias para que, respeitando as regras de Brahma, o trabalho seja acabado? Parece que este número se eleva a dezoito milhares de milhares de milhares, atingindo o total de seis milhares de séculos.

O que quer dizer que o mundo não vai acabar, por enquanto...

Relogio suiço de qualidade

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

ROULOTTE

PLUMA

A roulotte para as suas férias

CARAVANA

Av. do Brasil, 114-C — LISBOA

Telef. 768979

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

BEDFORD

Camiões para todos os fins

3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA

RUA TOMAS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)

ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS

RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)

RUA D. LUIS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49

LISBOA

OPEL - CHEVROLET - BUICK - CADILLAC - OLDSMOBILE

CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 5: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de guitarra espanhola por Cascabel de Jerez 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Tender 20 e 10: Fados, por Beatriz Ferreira; 20 e 30: Diário Sonoro; 20 e 50: Orquestras Ligeiras; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Ouro e o Sangue»; 21 e 40: Vamos ouvir «Bana» — Música do Cabo Verde; 22: Selecção de Melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Bachianas Brasileiras, suites n.º 7 e 8 de Villa Lobos; 18 e 30: Música de Piano — Improviso em lá bemol maior opus 90 n.º 4 de Schubert, por Adrian Aeschbache; Sonata n.º 3 opus 46 de Kahalewsky, por Yakon Zak; Scherzo de Borodine, por Sérgei Rachmaninoff; 19: Semanário Musical; 20: Concerto pelo duo vocal constituido pelas cantoras — Manuela Cannas — soprano — Dulce Cabrita — meio soprano — Obras dos Séculos XVIII e XVII; 20 e 30: Diário Sonoro; 20 e 50: Musica de piano, de Albeniz; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte)—Suite Turca (Johann Michael Haydn) — Concerto n.º 18 em si bemol maior K, 456 de Mozart; 21 e 50: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte) — Sinfonia n.º 2 em si bemol maior de Schubert; Scherzo do octeto em mi maior op. 20, de Mendelssohn; Concerto n.º 1 em sol menor op. 26, de Max Reger; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — Às 23: Canções populares espanholas de Falla; 23 e 15: Musica de câmara — Quinteto em fá menor op. 34 de Brahms; 24: Cantatas de Bach; Cantata da reforma; Gott Allein Mein Herze Haben; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Cube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário Rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em frequência modulada; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em frequência modulada; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta... 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados directo); 22 e 30: Clube da Juventude: 0 e 2: «P B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias e canções que foram sucesso: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TEAC

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50: Série Juvenil — «A Ilha do Tesouro» — 12.º episódio: «Nos Mãos do Inimigo», com Jacques Monod, Ivor Dean, Michael Ande e Jacques Docqumine; 20 e 15: Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40: Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 10: Panorama Literário — Encontro com António Quadros; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50: Noite de ópera — «A Favorita», de Donizetti (apresentação do dr. João de Freitas Branco); 23 e 35: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

UHF VHF SYLVANIA

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Variedades (com a participação de militares); 21, Grandes Viagens — Koweit; 21 e 10, Vida sã em corpo são, pelo dr Ramiro da Fonseca; 21 e 20, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Noite de Cinema — «Madalena» (filme grego realizado por Dinos Dimopoulos); 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 365342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 365641

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno 1

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda Sucs., R dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77 66 1 ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (4 845 ✲ Novais, Av. Luis Bivar 1 - 3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 21 n 4 (389261)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32 49) ✲ Valadas, Suc., R da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 53 (6 454)

CAIS DO SODRE — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369 20)

CAMÕES — Pinharanda, Rua de Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 3 -33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elmo — R D Maria Pia, 358-A (686 16)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Salus, R Luciano Cordeiro 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, (77 469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, R Filipe da Mata, 160- 62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (387279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (32790)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardo R Beirão, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alair — Av Gago Coutinho — Bairro dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia, 1 P L, loja B (Tel 933613)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905) Zeller — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreiro (Tel 799088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 231137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Barbado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% T. 10	575$00	570$00	580$00
Cons 3% T. 10	612$00	612$00	614$00
Cons 3 1/2% T. 10	765$00	760$00	770$00
Centenários 4% 1940	—	1 495$00	505$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Ogb Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1.275$00	—
Caut do 3.ª série s/juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	480$00
C. P 4 1/2%	—	950$00	—
Gás e Electric 3 3/4%	—	—	910$00
Gás e Electric 4%	850$00	845$00	855$00
Gás e Electric 4 1/2%	—	900$00	—
Gás e Electric 5%	—	965$00	—
H E Douro	900$00	900$00	910$00
H E. Norte de Portugal	—	—	101$00
H E S Estrela	—	—	815$00
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Petroquímica	—	—	920$00
Sonefe	—	800$00	805$00
I A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	900$00
U Eléct Port 3 3/4%	—	81$50	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	84$50	—
U Eléct Port 5% 951	81$00	80$50	81$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	980$00	975$00	985$00
Alentejo	713$00	711$00	713$00
Angola	1.410$00	1.408$00	1.415$00
Burnay	—	3 100$00	—
Crédito Predial	2.075$00	2.073$00	2.080$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.850$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.900$00	4.000$00
Ultramarino	1.520$00	1.515$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	283$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	—
Ag Cassequel	559$00	559$00	560$00
Ag Colonia	—	90$00	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1 490$00	480$00	500$00
Cal. do Buzi	—	67$00	68$50
Diamantes	1.175$00	175$00	80$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	1.490$00	480$00	500$00
Lobito	—	420$00	425$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonefe	280$00	280$00	285$00
Zambézia	—	41$00	41$50

C.es Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.560$00	—
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.200$00
Cs Navegação	565$00	560$00	570$00
C U F	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Industria Aliança	—	600$00	650$00
Nac Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3.170$00	3.250$00
Portugal e Colónias	—	—	1.200$00
Port de Celulose	—	3.370$00	3.450$00
Port de Pesca	—	700$00	720$00
Port de Tabacos	429$00	428$00	430$00
Sacor	—	4 900$00	5.000$00
Socel	—	—	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	870$00
U F Azoto	896$00	895$00	897$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	415$00	—
Águas de Lisboa 1936	—	415$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1 495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	396$00	395$50	396$00
H E Alto Alentejo	—	80$00	181$00
H E Cávado	—	1.250$00	1.265$00
H E Douro	1.262$00	1 261$00	1.263$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.425$00	1.430$00
Nacional de Electricidade	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	1.405$00	1.415$00
U Eléctrica Portuguesa	—	180$00	182$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	161$00	165$80
F. I. D. E. S.	—	107$30	110$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/9/67	21/9/67	22/9/67
GERAL	107,0	107,3	107,3
METROPOLITANAS	106,1	106,2	106,1
ULTRAMARINAS	114,0	114,8	115,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito.

Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
GRANDE PRÉMIO — no TIVOLI e no ROMA

TIVOLI — Telef 50595
Às 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com **James Garner, Yves Montand** e **Françoise Hardy**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 21.30 (M. 12 anos)
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 2.ª semana
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA em continuação de estreia
O «superwestern» de alto nível com o ídolo dos idolos:
MONTGOMERY WOOD
O PERSEGUIDO
(Col.) (Maiores 12)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Humphrey Bogart na obra-prima de **Howard Hanks**
TER OU NÃO TER
com **Lauren Bacall**

ÁVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 2.ª semana de grande êxito
AS DUAS ÓRFÃS
c/ **Sophie Darès** e **Valeria Giangottino**
AR CONDICIONADO

EDEN
Ás 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com **Dean Martin, Ann-Margret** e **Karl Malden**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M 12 anos)
2.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

estúdio 444 — Telef 75 00 95
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA de entusiástico sucesso com **Monica Vitti** e **Richard Harris** no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de **Michelangelo Antonioni** em Technicolor
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — Telef 5 41 5.
Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
Um espectáculo novo, excitante, exótico
em 2.ª SEMANA
MAROC 7
com **Gene Barry, Elsa Martinelli** e **Cyd Charisse**

TERRASSE — Telef 320917
Ás 15 e ás 21 h. (M 17 anos)
NEBRASKA, O PISTOLEIRO
CARROCEL NAPOLITANO

ODEON — Telef 32 62 82
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

RESTELO — Telef. 61 03 75
Ás 21.30 (M. 17 anos)
Uma divertida e maliciosa comédia
O CONGRESSO DO AMOR
com **Lili Palmer** e **Curd Jurgens**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
(M. 17 anos)
Ás 21 horas
AI QUE GAROTAS
CAMINHOS SECRETOS

LIZ — Telef 4 85 60
Ás 21 horas (Adultos)
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
JOVENS MÉDICOS

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia deliciosa e picante
«A ARTE DE AMAR»
com **James Garner** — **Dick Van Dyke** — **Elke Sommer** — **Angie Dickinson**

estúdio — Telef. 55 51 34
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos, 5.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

EUROPA — Telef 66 10 16
Ás 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma nova sensação em cinema
JOVENS DE SANGUE ARDENTE
com **Roddy McDonald** e **Debbie Watson**

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
A's 21.30 (M. 17 anos)
Espectáculo para benefício de um grupo desportivo local
A magistral comédia musical
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Grace Kelly, Frank Sinatra** e **Louis Armstrong**

BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
É DO THILO'S COMBO
vai abrir em OUTUBRO

Em Lisboa só se fala do combate de boxe
JUVENAL — ESCUIN
Amanhã, à noite, no
COLISEU DOS RECREIOS
(Ringue ao centro da pista)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

COMÉDIA●COMÉDIA●COMÉDIA
OS PAIS ABSTRACTOS
ADULTOS

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
para descanso da companhia
AMANHÃ 2 sessões: às 21 e 23 h.
GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO
na comédia brasileira de **PEDRO BLOCH**

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
6
TANTOS SÃO OS DIAS QUE RESTAM PARA FECHAR O PARQUE DE ENTRECAMPOS QUE DURANTE QUATRO MESES TEM ANIMADO A CAPITAL
Ninguém mais do que nunca deve aproveitar todas as delícias que lhe são oferecidas na Feira Popular de Lisboa, o grande acontecimento de Lisboa durante os meses de Verão
ABERTURA AS 19 HORAS
HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

AVISO

CAIXA DE PREVIDENCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 6 de Abril de 1967, foi alargado o âmbito desta Instituição nas modalidades de previdência e abono de família a todos os profissionais da indústria de engraxadoria e respectivas entidades patronais, que exercem a sua actividade no distrito de Lisboa.

Assim, os aludidos profissionais deixam de estar abrangidos pela Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, onde a sua inscrição era restrita a abono de família, e com efeitos desde 1 de Outubro de 1967 ficam enquadrados nesta instituição, pelo que as respectivas contribuições deverão ser depositadas de 1 a 10 de Novembro do mesmo ano.

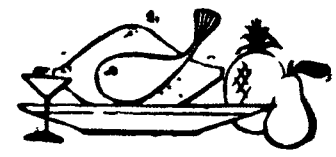
As contribuições a depositar são do montante de 20,5 % do total de vencimentos pagos mensalmente, competindo 5,5 % aos trabalhadores e 15 % ás entidades patronais.

No prazo acima mencionado deverão ser entregues as folhas de ordenados e salários correspondentes a todo o pessoal ao serviço das entidades patronais em causa.

As guias de pagamento, folhas de ordenados e salários e boletins de identificação poderão ser solicitados á Caixa, onde se prestarão todos os esclarecimentos, quer no serviço de informação ao público, quer pelos telefones n.os 5 06 21 e 53 75 70.

O PRESIDENTE

bom apetite



OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 5 e às 23. «Mulheres à vela» (17 anos)
TEATRO VILLARET — Às 21 e às 23: «Os pais abstractos» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O tumulo do Faraó» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A ultima batalha» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os Implacáveis» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
REX — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Montanha da Luz» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Rio Bravo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21 h.: «Um perigo chamado capricho» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

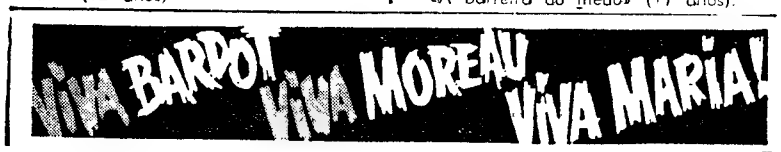
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «Páginas íntimas» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Floresta de gigantes» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O jogo do assassino» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ensaio para um crime» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sangue no Desporto» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Contos suecos» e «A barreira do medo» (17 anos).



LISBOA-MADRID
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV DE ROMA, 7-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 200 PESSOAS

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)
AMANHÃ: AÇORDA DE MARISCO
CARIL DE FRANGO
4.ª-FEIRA: EIROSES À MODA DE SESIMBRA
COELHO À CAÇADORA
TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS
Marque mesa pelo tel. 68 59 08

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Um automobilista português vencedor em Madrid, do Grande Prémio de Jarama. O acontecimento verificou-se ontem através da proeza de Manuel Nogueira Pinto que tripulou um «fórmula V», de fabrico nacional. Na imagem, o valoroso «volante» recebe a coroa de louros, merecidamente conquistada no confronto com adversários alemães, franceses, italianos e espanhóis

Caçou uma raposa com o automóvel

A poucos quilómetros do Porto, na freguesia de Vilar do Pinheiro, que não é positivamente uma serrania, mas antes um plaino cortado por terras de lavoura, o sr. Dante Rufino Danti, residente nesta cidade, á Rua de Camões, 716, 2.º, ao dirigir-se no seu automóvel para a Póvoa do Varzim, cerca das 21 horas de sábado, atropelou mortalmente uma raposa que naquele preciso momento atravessava a estrada. Podia até ter morto duas, se não fora o facto de uma outra ter tido mais sorte, escapulindo-se a tempo da frente do veículo. Como é natural, o sr. Rufino Danti ficou deveras espantado quando, ao sair do carro, deparou com o animal que colhera. Na realidade o caso afigura-se-nos bastante insólito, já que é a primeira vez que são vistas raposas nas vizinhanças da cidade. À primeira vista parece não haver explicação plausível para o facto, a não ser que se trate de raposas domesticadas que tivessem aproveitado a ocasião para se evadirem de qualquer quinta das redondezas, com o simples intuito de darem um pequeno passeio em liberdade.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa 327 (T. 2-4874) ✻ **ANTAS**, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1 58) ✻ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053 1) ✻ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✻ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✻ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✻ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✻ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✻ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✻ **ORIENTAL**, Rua do Bonfim, 127 (T. 2-7878) ✻ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) ✻ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✻ **VASQUES**, Rua dos Gondoninhos, 794 (T. 6-2027) ✻ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral 943-Foz (T. 680113)

Navio de guerra britânico em Leixões

Em visita de cortesia, entrou esta manhã, no porto de Leixões e atracou no cais norte da doca n.º 2, o navio da Armada inglesa «Whitby», sob o comando do sr. capitão-de-fragata L. A. Bird. A tripulação é constituída por 140 oficiais, 45 sargentos e 180 praças.

Após a acostagem do navio, o comandante apresentou os cumprimentos protocolares ao capitão do porto, ao presidente da Camara de Matosinhos e ao cônsul-geral da Inglaterra nesta cidade; e, de tarde, deu a bordo recepção aos representantes dos órgãos da informação.

Amanhã, alguns oficiais darão um passeio turístico pela província e os subalternos visitarão as Caves de Vinho do Porto, em Gaia.

Morreu o comerciante encontrado ferido na rua

Faleceu no Hospital de Santo António o sr. Rodrigo Pinho de Magalhães, de 51 anos, casado, comerciante, que residia na Rua Agostinho Albano, na Afurada e que fora hospitalizado, como dissemos, na madrugada de domingo, ostentando fractura do cranio e traumatismo cranio-encefálico, o que se averiguou ter sido consequência de queda na via publica.

O sr. Rodrigo de Magalhães estivera durante a noite a cear com um parente e mais dois amigos recém-chegados do Brasil. Á saída do restaurante, o infeliz escorregou no pavimento e caiu desamparadamente na rua, batendo com a cabeça no chão.

Em viagem

Seguiu para França a sr.ª D. Maria de Lourdes Meireles.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

AVENIDA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O tusível» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no Coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fiesta» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Mudar de vida» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Apurados para o serviço» (6 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «007, ordem para matar» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fiesta» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Apurados para o serviço» (6 anos).

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Arderam fardos de palha no valor de dezenas de contos

MINDE, 25 — Esta manhã, ás 7 e 30, deflagrou grande e violento incêndio num armazém de palha pertencente ao sr. António Roque Gameiro Achega, agente do «Diário de Lisboa» nesta localidade. O armazém, situado na Praça Alberto Guedes, estava cheio de fardos de palha e o sinistro ganhou, rápidamente, grandes proporções chegando a pôr em perigo vários prédios vizinhos. Acorreram prontamente as corporações dos bombeiros voluntários de Minde, Alcanena e Torres Novas que lutaram abnegadamente contra o sinistro, não obstante a falta de água que se verificava, dado que estava fechada a do abastecimento publico, o que sucede com lamentável repetição.

Ali acorreram, igualmente muitos populares que prestaram valioso auxílio acarretando grande quantidade de água em bilhas e cantaros.

Foi, igualmente, muito valiosa a acção da G. N. R. na orientação do transito que teve de ser encaminhado para outros pontos.

Os prejuízos são avultados, orçando por cerca de oitenta mil escudos, e não estão cobertos pelo seguro.

O sinistro que tanto alarmou esta localidade e a sua população, veio, uma vez mais, chamar a atenção para a benemérita acção dos bombeiros voluntários locais que bem precisam de auxílio de todos e que lançaram agora uma campanha de recolha de donativos a fim de poderem melhorar e renovar o seu material.

Encontrado morto

Foi encontrado morto, no Parque de Santa Iria de Azóia, Raul Gomes Mouro, de 72 anos, casado com Maria Nunes Resende, reformado da C. P., residente em Alpriatre (Vialonga). Não há suspeita de crime e a G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Peninsula Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. Jose Antonio, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Agressão á facada

VIANA DO CASTELO, 25 — Por ter sido agredido á navalhada e a soco, em Ponte da Barca, onde trabalha, deu entrada no Hospital da Misericórdia o trabalhador Armando Barros Salgueiras, de 16 anos, morador na Rua de São Bento, 46. Um companheiro, que foi em seu socorro e ficou, igualmente, muito ferido, está internado no hospital daquela vila.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência e procura capturar os agressores.

Acidente de viação

Recebeu tratamento no hospital desta cidade o sr. António Gonçalves Sordo, de 45 anos, casado, industrial, que foi atropelado por um ciclista e sofreu fractura da clavícula esquerda e ferida contusa na cabeça.

LIVROS ESPANHÓIS

7000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS CEM EDITORES REPRESENTADOS

✻

LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

CAMPANHA DOS VINHOS
Maduro CUMEADA e verde POLITA

Foram entregues mais duas 1/2 libras em ouro à senhora D. Deolinda Gomes Soares, moradora na Rua Voz do Operário, 37-2.º, Esq.º, no Barreiro, que adquiriu dois garrafões, um de vinho branco, outro tinto, maduro CUMEADA no estabelecimento da senhora D. Rosa Guerreiro, Rua Pedro Nunes, 12, daquela localidade.

Continuem a verificar as rolhas dos garrafões dos vinhos CUMEADA e POLITA, pois esta campanha continua.

Sociedade Lisbonense de Produtos Alimentares, S. A. R. L.
Av. D. Carlos I, N.º 31 — Telefs. 66 23 17 e 66 56 23

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

NO TURISMO
HÁ UM LUGAR PARA SI!

Prepare-se já para uma profissão de futuro, matriculando-se nos cursos da

ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395

DOIS TURNOS DIÁRIOS:
A PARTIR DAS 15.30 E DAS 17.30 HORAS

6 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO E 2 DE PINTO BARREIROS (HERD.ª) E TOMÁS DA COSTA GENTILMENTE OFERECIDOS

TELFS. 771819, 761539, 321712 E 30769

CAMPO PEQUENO M/ 6 anos

QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO — ÀS 22 HORAS

HOMENAGEM
À MEMÓRIA DE MANUEL AZAMBUJA

MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO CUNHA
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES
AMADEU DOS ANJOS
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, ÉVORA E MONTIJO

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Há sugestões de força na expressão de Mário, acabado de desferir um remate que Sério não conseguiu interceptar

Entretenimento a meio-campo interrompido pelo golo de Leitão

O C. U. F.-Sporting de ontem foi um jogo cauteloso, amedrontado, em que qualquer das equipas procurou correr o menor risco possível. Muitos defesas e médios em ambos os conjuntos e raros avançados — o termo perde significado — a provocar escassos lances de perigo nas balizas contrárias.

A constituição do «onze» «leonino» sugeria uma transformação na sua maneira de jogar. E assim sucedeu, em parte: Gonçalves, Morais e Peres formaram a linha intermediária. Leitão, Lourenço e Mário, — três pontas de lança puros — alinharam na frente.

Certamente que o sistema não rendeu em absoluto mas, na sua base, estará a explicação do triunfo sportinguista. Como atributo acessório figura a utilização de Lourenço no grupo de Alvalade

Numa partida em que o engenho de conseguir golos rondou as raias do desconhecimento, a presença do homem de Alcobaça marcou uma singularidade. Agora, que os dianteiros enfrentam blocos de jogadores prontos a destruir, ganham maior relevo estes elementos capazes do lance imprevisto, do movimento que não vem no catálogo, abre uma defesa e cria a oportunidade de fazer tento.

Mas, não precipitemos os factos. Estamos na primeira meia hora do desafio, durante a qual os conjuntos se entregaram a um entretenimento inofensivo a meio do terreno, como se a grande área correspondesse a uma coutada, onde se precisasse de licença para pôr o pé.

Gasto o primeiro quarto de hora, sem que acontecesse nada de notável a não ser uma lesão de Américo sofrida em choque com Lourenço, o letargo em que caíam as operações sofreu um abalo: José

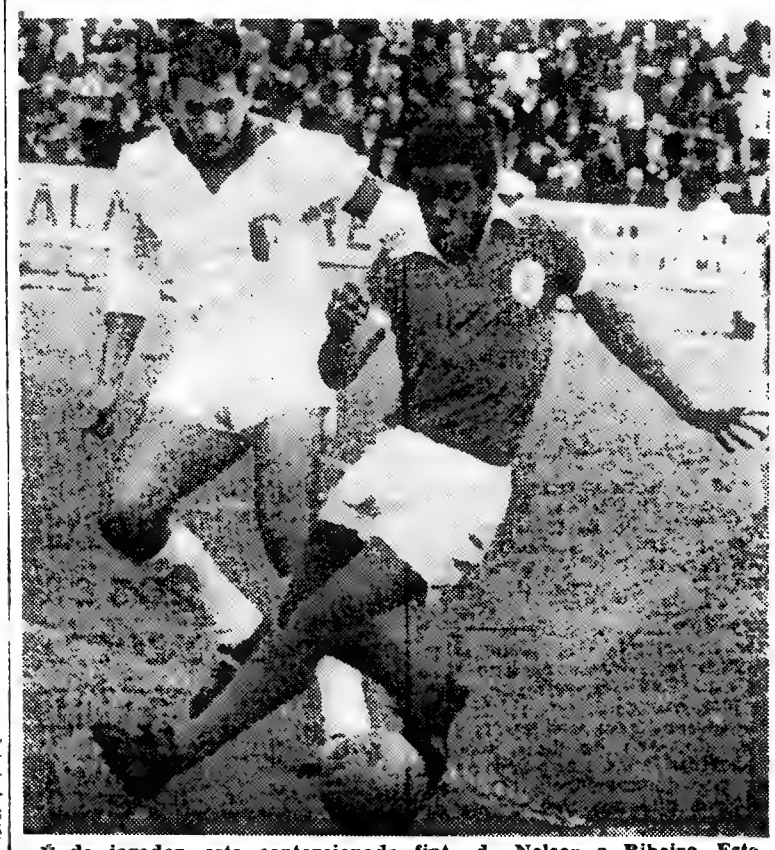
(Continua na página central)

RECREIO DOS CAMPEÕES

O resultado tangencial conseguido pelos «encarnados» no Estádio 28 de Maio pode ter diversas explicações mas a unica que não é aceitável é a de que tenha sido o Braga o causador de os campeões marcarem um unico golo.

Pondo de parte as perdidas dos dianteiros lisboetas e de Cavem, que neste jogo rematou mais do que os colegas da frente, não contando com duas bolas na trave e a

(Continua na pág. central)



É de jogador, esta contorcionada finta de Nelson a Ribeiro. Esta protegida a bola e conseguido o seu domínio

Bem, ganhou o Belenenses...

por FERNANDO SOROMENHO

Banalidade...

Não foi jogo para figurar em lugar destacado na história do campeonato. Apenas, acontecimento rotineiro desenvolvido para cumprir obrigação com evidência de débito, aliás notório, de qualidade. Forças niveladas em despique de adorno viril, com a vontade a prevalecer sobre a razão, e vitória do Belenenses (3-2) após compita tão porfiada como inconsequente, que não deixou os observadores satisfeitos, salvo os prosélitos dos «azuis» no que respeita ao registo do primeiro triunfo no campeonato nas costas, os homens das camisolas azuis poderiam tirar já que no restante terão ficado cépticos.

Com o vento a soprar forte

(Continua na pagina central)

Um «sprint» de que são protagonistas o belenense Adelino e o vimaranense Silva. O visitante parece mais próximo da bola, mas pouco interessa quem venceu o lance. Destaca-se apenas a imagem do esforço a que o futebol obriga

Os clubes portugueses nas competições europeias

• Sporting-Brugeois e C. U. F.-Vojvodina

Novo programa duplo internacional na semana que começa. Sporting, em Lisboa, contra os belgas do Brugeois, em jogo da 2.ª «mão», e a C. U. F., na Jugoslávia, contra o Vojvodina, em partida de estreia, mas ambos a contar para a primeira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Qualquer deles tem missões es-

(Continua na 7.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

TRÊS GOLOS DE GÓIS NUM JOGO DE DUAS FACES, EM TORRES VEDRAS

A partida disputada em Torres Vedras entre torrienses e marvilenses veio a ter um vencedor de certo modo fácil. O Torrienses, que, ao cabo dos 45 minutos iniciais, embora jogando contra o vento, vencia por 2-0, exerceu acentuado domínio sobre os lisboetas.

Desenvolvendo um futebol aberto, com a bola a girar rente ao solo podia até ter elevado a contagem, pois desfrutou de soberanas oportunidades de golo.

Embora os visitantes se tivessem entregado à luta com bastante entusiasmo, o seu futebol, menos perigoso, veio a provocar certo abrandamento por parte dos locais. Daí o facto de, no segundo tempo, os torrienses, quase sempre a jogar no campo contrário, vieram a conseguir apenas mais um golo.

O prélio, que no tempo inicial havia atingido uma bitola média, perdeu muito em beleza, a par de certa lentidão. Sucederam-se jogadas pouco esclarecidas de bola pelo ar e passes desmedidos, e mesmo nesse aspecto sempre a determinação dos marvilistas foi impotente para desfeitear o melhor entendimento dos locais.

Arbitragem com algumas falhas.

LUÍS DAVID

O ATLÉTICO NÃO ESPERAVA TÃO FORTE OPOSIÇÃO DO LUSITANO

O interesse fundamental da partida ontem disputada na Tapadinha residia principalmente na avaliação mais exacta das possibilidades da turma do Atlético e, ainda, até onde poderia o Lusitano de Évora resistir, frente a uma maior e melhor coordenação de futebol colectivo.

Pois bem... Até ao intervalo á maior capacidade dos lisboetas ripostaram os alentejanos com uma determinação firme de toada defensiva mas azougada nos contra-ataques, sempre bem urdidos e perigosos, dispondo de duas flagrantes oportunidades, desperdiçadas mais por inexperiência dos seus dianteiros que por mérito dos defensores contrários.

É certo que o Atlético foi a equipa que dominou maior parte do tempo, mas esse domínio não passava para além da grande área adversária, sendo os lances de maior perigo para as redes de Antoninho resultantes de remates de longe.

No segundo tempo e sempre com predominancia dos rapazes de Alcantara, onde se nota a falta de um finalizador para dar melhor expressão ao trabalho dos companheiros das linhas recuadas, os visitantes continuaram a forjar lances de contra-ataque e num deles, Duro teve um remate potente que bateu Botelho sem remissão.

Após este tento, mais ainda se preocuparam os alentejanos em resguardar as suas redes, o que conseguiram durante largo tempo, para maior desorientação do Atlético que deu a sensação de se entregar, quando se lhe deparou uma grande possibilidade de recuperação na obtenção de uma grande penalidade — um pouco forçada — e daí nova força e esperança.

Com o empate, os donos do terreno foram porfiando os seus ataques, mas a forte defesa contrária tudo desfazia. Não fora a inspiração de Tito, com a marcação de dois golos seguidos, o Atlético, teria de certo, a esta hora, amargos de boca, castigando-o pela incerta e incaracterística partida.

A defesa (excluindo Américo), Fagundes e Seminário, foram os mais em destaque na turma vencedora. No Lusitano: Antoninho, Mitó, Zeca e Louro, os mais esforçados duma equipa que se bateu bem.

Ismael Baltasar, de Setubal, rígido na marcação da grande penalidade, porquanto o defesa alentejano desarmou o adversário, tendo este caído com espalhafato, e deixado sem reparo uma agressão de João Carlos sobre Mitó, teve ainda vários erros que nos levam a classificar de fraco, muito fraco, o seu trabalho.

MARIO REIS

O PENICHE FOI AFORTUNADO

O Peniche logrou mais um resultado favorável, mas, desta feita ro-

(Continua na página seguinte)

ZONA SUL

Resultados

Almada-Alhandra	1-0
Sesimbra-Montijo	1-1
Luso-C. Piedade	1-1
Atlético-Lusitano	3-1
Torriense-Oriental	3-0
Peniche-Olhanense	1-0
Portimonense-Sintrense	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.
TORRIENSE	3	3	—	—	10-1
Almada	3	2	—	1	6-3
Luso	3	1	2	—	4-1
Montijo	3	1	2	—	4-2
Peniche	3	2	—	1	3-2
Portimon.	3	1	2	—	5-3
Atlético	3	2	—	1	7-3
Alhandra	3	1	1	1	5-7
Lusitano	3	1	—	2	2-6
Sesimbra	3	—	2	1	2-5
Sintrense	3	—	2	1	0-3
Olhanense	3	—	1	2	0-3
Oriental	3	—	1	2	2-7
C. Piedade	3	—	1	2	2-3

Factos salientes

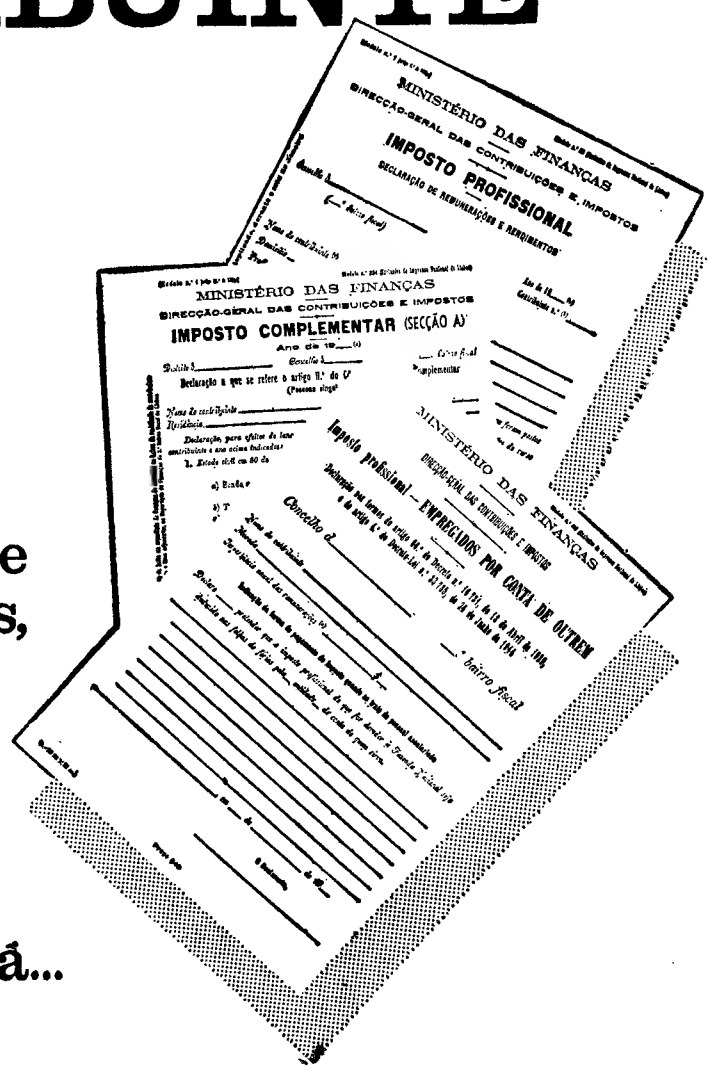
A derrota do Almada, n próprio campo. A margem ex pressiva do Torriense contra Oriental. A esforçada exibiçã dos sintrenses que em Portimã conseguiram manter incólume sua baliza.

A próxima jornada

No domingo efectuam-se o seguintes jogos, referentes quarta jornada: Lusitano - Se simbra, Olhanense-Atlético, C Piedade-Peniche, Alhandra-Lu so, Sintrense-Almada, Oriental -Portimonense e Montijo-Tor riense.

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE

Facilite o problema dos seus impostos recorrendo ao CRÉDITO AO CONTRIBUINTE que lhe permite liquidar suavemente até 12 mensalidades, as suas obrigações fiscais de natureza pessoal.



Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

deado de dificuldades. O sector da defesa, normalmente, o mais regular, esteve em «dia-não», claudicando demasiadamente e se não fora a brilhante actuação do guarda-redes, Tavares (o melhor elemento em campo), certamente que registaria o primeiro desaire no seu terreno.

O único tento do encontro foi obtido por Carapinha, aos 30 m. de jogo, a pôr termo a uma confusão junto da baliza de Rodrigues, após a marcação de um «livre».

Depois do intervalo, o Olhanense, apesar de jogar contra o vento, tomou conta do comando da partida, empurrando os locais para o seu meio-campo, de onde raras vezes saíram e quando o fizeram com pontapés de alívio da sua desnorteada defesa, era sem grande perigo.

Apesar de tudo, o Olhanense não conseguiu anular a vantagem dos locais.

No Peniche, Tavares e Norberto foram os melhores. No Olhanense, Reina, Poeira 1.º e Pelézinho distinguiram-se.

A arbitragem em bom nível.

A. BOLAS

O SESIMBRA MAIS PERTO DA VITÓRIA

No Campo «Júlia Amália» o Sesimbra e Montijo empataram (1-1) num jogo disputado com bastante interesse.

O Sesimbra, logo de início entregou-se à luta com bastante empenho e, até final, à força de energia foi a equipa que mais dominou territorialmente. Simplesmente faltou-lhe a calma necessária em frente à baliza adversária para poder concretizar os lances capitais. Todavia, o Montijo, esteve na base — com realce para a sua defesa —, do «nulo» e foram ainda os montijenses, mais calmos e mais esclarecidos, que perto do final perderam a mais flagrante ocasião de golo, quando Sabino atirou à base do poste, já com o «keeper» de Sesimbra batido.

Embora a equipa de Sesimbra lutasse denodadamente pela vitória, não deixa de ter certa lógica o empate verificado.

Jogadores em evidência: no Sesimbra, Fragata, Dias, Acrísio e Pelé; no Montijo, Sobral, Moreira, Neto e José António.

A arbitragem do lisboeta, sr. Ilídio Cacho, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

O COVA DA PIEDADE PORFIOU E FOI PREMIADO COM O EMPATE

Não teve o jogo, efectuado já na Quinta Pequena, depois das reparações ali feitas, quaisquer alardes de ordem técnica.

O Luso, apresentando esta época uma equipa de bons valores individuais, que nas duas jornadas anteriores satisfizeram, esteve ontem desacertado, afunilando muito o jogo e perdendo-se na retenção da bola, sobretudo quando as tentativas provinham da retaguarda. Tardando o passe e quase sempre o perdendo.

Não pôde, assim, e porque o Cova da Piedade adoptou desde o princípio um sistema definidamente defensivo e demolidor, apenas com Jorge e Ernesto na frente, fazer mais do que um golo, nascido de uma confusão de pernas e de remates a esmo, logrando Vasconcelos sair vitorioso.

De referir, no entanto, o último quarto de hora da primeira parte, no qual o Cova da Piedade se aventurou mais ao ataque. Se tivessem sido felizes os piedenses poderiam, mesmo depois desse período, marcar primeiro e discutir a vitória, dado que nos lances perdidos de tento, se registaram três a seu favor contra um do adversário.

Veio, porém, a verificar-se o empate (1-1), a oito minutos do fim, mercê de insistente ofensiva a que Garroa pôs termo, facto que premiou um sistema especialmente de defesa a que os lusistas não souberam aplicar o devido antídoto. E os locais não têm de que se queixar, senão de si próprios.

Jeremias, Abrantes, António Francisco e Quaresma, no Luso, e Pinho, Ernesto, Pimenta e Garroa, no Cova da Piedade, foram os jogadores mais preponderantes.

A arbitragem do sr. Augusto Balão, de Lisboa, teve alguns senões mas foi isenta de parcialidade.

JOÃO DIAS

FELIZES, OS SINTRENSES NA DESLOCAÇÃO A PORTIMÃO

O domínio territorial exercido pela equipa local e a série de combinações ofensivas apresentadas mereciam melhor do que o empate regista (0-0). O Sintrense, adoptando um sistema defensivo, teve felicidade, já que a maioria das suas intervenções se limitou a destruir o jogo do antagonista.

O Portimonense, em suma, não rendeu o que lhe está ao alcance.

Boa arbitragem do sr. Francisco Lobo.

DOMÍNIO IMPROFÍCUO DO ALMADA

Surpresa, no resultado obtido pelo Alhandra, no terreno do Almada. Beneficiando dos favores de vento forte, durante a primeira parte, os almadenses não foram capazes de traduzir em golos o seu domínio, sendo até um defesa (Rebelo) quem marcou o tento com que os locais chegaram de vantagem ao intervalo.

No 2.º tempo, os alhandrenses tiveram o vento pelas costas e manifestaram maior talento no aproveitamento das oportunidades que se lhes depararam, apesar da continuidade do domínio dos donos do campo.

Antoninho, o guarda-redes do Lusitano de Évora, numa defesa durante o jogo com o Atlético

ZONA NORTE

DERROTA INESPERADA DOS BEIRA-MARENSES

Não há duvida de que os estreantes de Vizela cometeram a proeza da jornada ao derrotarem, ainda que pela margem mínima, a reforçada turma de Aveiro.

O «guia» da classificação deixou assim averbar uma derrota que, por inesperada, não deixa de ser merecida dado que o Vizela actuou com maior unidade e garra, impondo-se á desarticulada e enervada equipa do Beira-Mar.

OS «LEÕES» DA SERRA NÃO CEDERAM

O outro «guia» da tabela, o Espinho, actuou também na situação de visitante, cabendo-lhe defrontar os covilhanenses.

Estes souberam impor-se de modo decidido e apesar da defesa cautelosa do grupo da Costa Verde, que actuou sempre em jeito de contra-ataque, lograram triunfar na partida que decorreu sempre com acentuada superioridade dos «leões da serra».

PRECIOSO EMPATE DOS VISIENSES EM VIDAL PINHEIRO

O Salgueiros que era o numero três da classificação, recebeu o Académico de Viseu, seu igual na pontuação em jogo que, de antemão, era tido como fácil para os de Vidal Pinheiro.

Afinal, nada disso aconteceu e os visienses, limitando-se a uma defensiva inteligente e sagaz, a tirar partido do jeito atabalhoado da avançada contrária, conseguiram não perder.

Não há duvida de que houve mérito por parte dos academistas mas não é menos certo que o principal forjador do seu semi êxito foi o adversário que actuou de modo irreconhecível oferecendo todos os trunfos ao antagonista.

TRIUNFO CASUAL DOS PENAFIDELENSES

Não obstante ter usufruído de superioridade no período inicial, a turma de Penafiel não conseguiu marcar, vindo a conseguí-lo, por duas vezes, na segunda parte e quando as duas equipas mostravam já sinais de conformadas e satisfeitas com a igualdade a zero.

Dois lances casuais e surgiu assim a derrota dos leceiros.

O GUARDA-REDES FAMALICENSE EVITOU A DERROCADA

O União de Tomar jogou com o Famalicão e venceu uma partida sem história, ou quase, em que dominou avassaladoramente, do primeiro ao ultimo minuto.

A unica nota de relevo foi dada pelo guarda redes do Famalicão que evitou a derrocada da sua equipa com uma exibição assinalável.

DOIS EMPATES NOS RESTANTES JOGOS

Em Torres Novas e em Lamas da Feira as equipas visitantes conseguiram preciosos empates.

Assim, no Torres Novas-Tramagal, em que nada menos de seis golos foram marcados, houve equilíbrio, mas houve também notório desacerto dos sectores da retaguarda, o que explica o volume do resultado.

No Lamas-Gouveia, um falhanço do guarda-redes local proporcionou aos gouveenses o golo da igualdade, resultado que estes souberam depois defender com unhas e dentes no decorrer do segundo tempo, denunciando uma argucia e determinação que justificaram devidamente o «nulo».

ZONA NORTE — Resultados

Covilhã-Espinho	2-0
Vizela-Beira Mar	1-0
Penafiel-Leça	2-0
U. Tomar-Famalicão	1-0
T. Novas-Tramagal	3-3
Salgueiros-Ac. Viseu	1-1
U. Lamas-Gouveia	1-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BEIRA MAR	3	2	—	1	5-1	4
Sp. Espinho	3	2	—	1	7-5	4
Salgueiros	3	1	2	—	3-2	4
A. Viseu	3	1	2	—	3-2	4
Vizela	3	2	—	1	7-2	4
U. Tomar	3	2	—	1	4-2	4
Covilhã	3	2	—	1	3-1	4
T. Novas	3	1	1	1	6-6	3
U. Lamas	3	—	3	—	5-5	3
Penafiel	3	1	1	1	3-4	3
Tramagal	3	—	2	1	3-4	2
Leça	3	—	1	2	1-5	1
Famalicão	3	—	1	2	4-9	1
Gouveia	3	—	1	2	2-8	1

Factos salientes

A vitória do Covilhã sobre o bem lançado Espinho, a qual, coincidindo com o tropeção dos primeiros classificados, permitiu a ascensão dos «leões» da Serra.

Excelentes os empates conseguidos por Académico de Viseu e Gouveia, nos campos dos adversários. A primeira derrota dos beira-marenses, desfeiteados por um dos recem-promovidos.

A próxima jornada

No domingo disputam-se os jogos correspondentes á quarta jornada, que são os seguintes:

Espinho-Vizela, Tramagal-Sp. Covilhã, Leça-T. Novas, Ac. Viseu-Penafiel, Famalicão-Salgueiros, Gouveia-U. Tomar e Beira Mar-U. Lamas.

PROVAS DA A. F. LISBOA

COMEÇOU O CAMPEONATO DA I DIVISÃO

Efectuou-se ontem a primeira jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. L., prova que dá acesso ao «nacional» da III Divisão.

Como fácilmente se compreende, o primeiro dia da competição pouca referências oferece, embora os resultados verificados mereçam um certo comentário.

Anote-se, por exemplo, as boas vitórias conquistadas pelo Sacavenense e Bucelenses, na situação de visitantes, o que lhes confere a primazia na jornada.

O empate do Vitória de Lisboa no terreno do Desportivo dos Olivais também é de referir, enquanto o Estrela da Amadora bateu o Casa Pia, que passa por ser o concorrente de mais valor. Os amadorenses, agora treinados por José do Carmo, devem ter beneficiado dos conhecimentos do seu técnico, da equipa dos «gansos» que treinou na ultima época.

Assinalemos, entretanto, os resultados do dia, com as marcações em «reservas» entre parênteses:

D. Olivais-Vitória	0-0 (3-1)
Odivelas-U. Algés	5-3 (1-0)
Palmense-Sacavenense	1 2 (0-2)
E. Amadora-Casa Pia	2-1 (1-0)
Loures-Bucelenses	0-1 (2-2)
Estoril-Vialonga	2-0 (1-2)
Vilafranq.-S. L. Olivais	4-0 (2-1)

Belenenses e Sporting em destaque entre os juniores

Os juniores da I Divisão disputaram a 2.ª jornada do campeonato.

Na série A, o Belenenses alcançou expressivo triunfo no terreno do Vitória de Lisboa, merecendo também referência os êxitos do Cascais, em Algés, e do 1.º de Dezembro, em Palma.

De referir ainda novos triunfos do Benfica, Atlético e Casa Pia.

Na série B, Torrilense e Sacavenense, que na 1.ª jornada haviam triunfado «fora», perderam agora em «casa», deixando uma certa surpresa no seu rendimento, ante o Malveira e o D. Olivais, respectivamente.

Os Bucelenses conquistaram a mais larga vitória da jornada e o Sporting conseguiu um bom triunfo no campo do Oriental.

HANDEBOL

INÍCIO DE CURSOS REGIONAIS PARA ÁRBITROS

Iniciam-se amanhã em todas as comissões distritais de árbitros do handebol, cursos regionais para apuramento dos melhores classificados que frequentarão, de 5 a 8 de Outubro próximo, o I Curso Nacional de Arbitragem.

A iniciativa da C. C. é digna de todos os louvores e dela muito irá beneficiar a arbitragem nacional. Como consequência deste curso, anote-se a classificação que se irá atribuir, visto que todos os elementos apurados serão considerados de 1.ª categoria. Os melhores serão, no futuro, como é lógico, os juizes das melhores partidas, antevisão fácil do primeiro benefício.

Virão a Portugal dois técnicos espanhóis, bem como um francês, sendo de notar que mesmo os árbitros não apurados para o curso nacional, terão a presença na sua região de um dos técnicos e com ele travarão um colóquio pormenorizado das 17 leis do jogo.

O curso de Lisboa efectuar-se-á nas instalações do Grupo Escolar na Praça do Ultramar, no Bairro das Colónias, durante toda a semana.

O curso, que também se inicia no Porto, segue as mesmas directrizes do de Lisboa, estando presentes o prof. Carvalheira, prof. Castanho, Henrique Fabião e Alves Teixeira. Dirigirá o curso o sr. Jorge Coutinho, ex-presidente do C. D.

A presença de todos os que á modalidade se dedicam seria utilíssima, pois técnicos, jogadores, dirigentes e adeptos certamente enriqueceriam os seus conhecimentos.

ABERTURA DE CLASSES NO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Inicia-se no próximo dia 2 de Outubro a nova época de actividades do Ginásio Clube Português.

Como habitualmente, houve o maior cuidado na elaboração dos horários e em proporcionar aos elementos juvenis a possibilidade duma preparação física higiénica e formativa que lhes permita ingressar sem inconveniente e com o maior proveito em qualquer ramo desportivo.

As classes de iniciação á ginástica competitiva obedecem por isso a normas especiais de educação física, de comprovadas vantagens para o desenvolvimento físico dos seus praticantes.

Com a criação de mais uma classe de Judo e de uma aula de Judo de competição, procurou-se ir ao encontro do crescente interesse de que vem gozando entre nós esta excelente modalidade.

A ginástica educativa, normal e correctiva para adultos; a ginástica desportiva e a ginástica moderna; a luta greco-romana, o halterofilismo (na dupla finalidade de musculação e competição), o tradicional jogo do pau e as danças clássicas e rítmicas, completam a gama de modalidades que o Ginásio Clube Português de ano para ano se esforça por desenvolver e aperfeiçoar.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

BOM INÍCIO DO GRANDOLENSE E M. CAPARICA NA I DIVISÃO

A Associação de Futebol de Setubal deu ontem início ao seu campeonato da I Divisão.

Como notas salientes destaca-se o bom início do Grandolense e do Monte da Caparica, vencedores nos terrenos dos antagonistas e o empate conseguido pelo novel Vasco da Gama, de Sines, também no campo do adversário.

Os resultados da ronda inaugural foram os seguintes:

Amora-Quintajense	3-0
D. Grandolense-Moitense	2-0
P. Pires-V. Gama	1-1
Sarilhense-Seixal	3-1
Arrentela-Sp. Grandolense	0-1
Alcochetense-Trafaria	1-0
C. Caparica-Monte Caparica	2-3

O «NACIONAL» DA 1.ª DI

Lourenço regressou. Fazia falta, no ataque do Sporting, para dar luta. Ei-lo quase chegando tão alto de cabeça, como a mão de Vítor

Habilidosamente, o «leão» Gonçalves desviou-se da entrada do cufista Medeiros

NO BONFIM AINDA MELHOR DO QUE NA NORUEGA

Parecia que pairava ainda no ar o som do apito que assinalara o começo do jogo — havia exactamente 2 segundos — quando Guerreiro obteve o primeiro golo, a concluir excelente entrega de José Maria.

Ao contrário do que seria de esperar, os jogadores barreirenses não se desnortearam. Todavia, iniciaram uma série de entradas, á margem das leis, com derrubes e violências que viriam a manter-se até final do encontro.

O oitavo e ultimo golo do Vitória, a um minuto do fim, marcado por Pedras, de «penalty», por derrube de Guerreiro, confirma o que dissemos.

O Vitória exibiu-se de forma a não deixar quaisquer duvidas acerca da sua excelente forma, pois, para além do elevado numero de tentos marcados, há a anotar a maravilhosa exibição que efectuou e que foi um regalo para a numerosa assistência, que não se fartou de aplaudir.

Se ainda houvesse alguém a pôr em duvida, a justiça do resultado obtido na Noruega, decerto que se renderia perante a exibição de ontem, que não deve ter sido inferior àquela.

Não se exagera, ao afirmar-se que o invejável resultado está longe de traduzir as inumeras oportunidades que tiveram para o aumentar, pois além de duas bolas que os postes devolveram, outros golos se perderam por falta de sorte e também devido á boa actuação do guarda-redes barreirense, já que a defesa dos visitantes foi impotente para suster a avalancha dos vitorianos que, de um momento para o outro, surgiam como flechas apontadas á baliza á sua guarda.

O Vitória nunca adoptou um esquema táctico de colocação fixa dos seus jogadores, porquanto as desmarcações foram constantes e a defesa esteve quase sempre... ao ataque.

No Barreirense, a táctica foi só uma: defender a todo o custo, no seu meio-campo, e apenas uma vez, com certo perigo, desceram até á baliza de Vital.

Todos os jogadores actuaram em grande plano, como já foi dito. Mas, Guerreiro, na frente; Tomé e Pedras, na intermédia; e Leiria, na defesa, merecem referência especial.

No Barreirense, há a destacar Carlos Nunes, Faneca e Ludovico.

A arbitragem do dr. Décio de Freitas poderia classificar-se de excelente, se tivesse reprimido o jogo violento dos barreirenses com maior pulso. Limitou-se a marcar as «faltas» e a advertir os infractores. — *C. P.*

Mais um lance na grande área do Tirsense. Luta entre o avançado Pav grupo de Santo Tirso

O TIRSENSE PERDEU MAS O EMPATE ESTEVE AO

A primeira parte decorreu com superioridade do F. C. Porto, mas aos vinte minutos o Tirsense logrou equilibrar a feição do jogo, verificando-se lances alternados, quer num quer no outro meio-campo.

Entretanto, o F. C. Porto, aos 16 minutos, teve possibilidade de aumentar a vantagem. Todavia, um remate fortíssimo de Pinto levou a bola a passar por cima da barra e a oportunidade desperdiçou-se.

À meia hora, coube a Teixeira, da equipa local, perder flagrante oportunidade de igualar o marcador, ao aparecer isolado em frente da baliza, apenas com o guarda-redes contrário a estorvar-lhe o angulo de tento.

Cinco minutos depois, Carlos Manuel, tal como aconteceu ao seu companheiro de equipa, desferiu excelente remate, sem preparação, saindo o esférico perto de um dos postes.

Apesar de tudo, o 1-0 a favor dos portuenses não deixa de ser aceitável.

Na segunda parte, o Tirsense não só foi mais afoito ao ataque, mas ainda mais perigoso nas suas investidas.

Aos 5 minutos, verificou-se um incidente lamentável. Djalma agrediu, sem motivo aparente, o defesa Viana. Contudo, o árbitro, no momento de costas para os dois intervenientes, não assinalou falta.

Aos 32 minutos, Naftal conseguiu entrar na grande área defendida pelos portuenses, sendo travado na sua corrido por Almeida, que o agarrou pelas costas. O árbitro, porém, sem se saber porquê, deixou passar a falta em claro, o que provocou ruidosos protestos por parte do publico e dos jogadores locais, que não foram atendidos.

Aos 40 m, Teixeira, do Tirsense, desperdiçou a mais flagrante oportunidade de todo o jogo, e que lhe proporcionaria a igualdade no marcador, quando sózinho, em frente da baliza dos portuenses,

Pavão, um dos jovens portuenses, entre dois tirsenses

Falta de remate no jogo do Lavradio

(Continuação da 1.ª página)

Carlos atrasara um passe a Carvalho e Monteiro, oportuno, meteu-se de permeio, acabando por ser derrubado em falta pelo guarda-redes visitante. Seria grande penalidade mas o árbitro deu a jogada como boa.

A C. U. F., com um mínimo de futebol atacante, perdia a sua grande oportunidade. Daí para diante, a sua actuação seria um estendal de inoperancia.

Respondeu o Sporting com uma descida perfeita mas mal concluída. E o jogo tornou a uma discussão estéril, com predomínio de um ou outro individualismo mas sem a acção colectiva que se impunha.

Até que os lisboetas desenvolveram outra infiltração bem concebida, «filtrada» pelos pés de Lourenço. O toque de habilidade do alcobacense colocou Leitão em condições de inaugurar o marcador e o jovem «leão» aproveitou o ensejo.

O golo convenceu o Sporting de que poderia alcançar melhor, mas, embora agarrase o jogo, o «onze» verde e branco continuou á «experiência», isto é, a tentar e a investigar em vez de afirmar e consolidar a sua tese.

Dessa indecisão quis a C. U. F. tirar partido mas sem acutilancia nem ousadia. Coube mesmo ao Sporting a hipótese de novo golo, mas Leitão foi «ceifado» á entrada da área, quando Vítor não se encontrava no seu posto, e a ocasião evaporou-se.

O segundo tempo confirmou o primeiro, talvez até com ampliação dos defeitos anteriores. A distribuição dos jogadores pelo terreno atribuía á maioria, esmagadora, a missão de defender, e a poucos, frequentemente isolados, a tarefa de atacar.

Contudo, uma bela combinação entre Márinho e Lourenço ofereceu a Leitão outro ensejo de bater Vítor. Surpreendentemente, Leitão resolveu não rematar. Assim...

Voltou o jogo a uma discussão estéril de passes sem sentido e intenção. E quando se não passava a bola, insistia-se em corridas com ela, que terminavam invariàvelmente mal.

Não queremos cometer a injustiça de condenar tudo quanto se fez mas a confusão exteriorizada quanto á noção do momento de dar o esférico anulou as melhores intenções.

Aconteceu, muitas vezes, o jogador reter a bola e caminhar com ela quando um companheiro desmarcado a esperava, ou dá-la ao colega com sentinela á vista em vez de servir outro que estava só.

Apesar de tudo, a aplicação de Peres, distribuidor de jogo em profusão e o adiantamento de Morais, metido na frente, asseguraram aos «leões» certa supremacia no período final. Por ter sido mais prático — entre tanta «teoria» — o Sporting acabou por justificar o triunfo. Sem brilho — acentue-se...

Pedro Gomes, Armando, Peres e Lourenço, os que mais contribuíram para a vitória dos «leões». Sério, Monteiro e Medeiros destacaram-se na C. U. F.

O sr. Mário Alves, de Beja, começou a arbitrar em bom plano, acompanhando bem o jogo e atendendo á lei da vantagem. Depois, desuniu-se.

FRANCISCO CAMILO

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
Vit. Setúbal....	2	2	—	—	9-0	4	1	1	—	—	2-0	2	3	3	—	—	11 0	6
Benfica.....	1	1	—	—	2-1	2	2	2	—	—	4-0	4	3	3	—	—	6-1	6
F. C. Porto.....	1	1	—	—	1 0	2	2	2	—	—	5-1	4	3	3	—	—	6-1	6
Académica.....	1	1	—	—	1-0	2	2	1	1	—	4-0	3	3	2	1	—	5-0	5
Sporting.....	1	—	1	—	0-0	1	2	2	—	—	3-1	4	3	2	1	—	3-1	5
Sanjoanense....	2	1	1	—	3-0	3	1	—	—	1	2 3	0	3	1	1	1	5-3	3
Leixões.....	2	1	—	1	4-2	2	1	—	—	1	0-1	0	3	1	—	2	4-3	2
Varzim.....	1	1	—	—	3-0	2	2	—	—	2	0-4	0	3	1	—	2	3-4	2
C. U. F.....	2	1	—	1	3-3	2	1	—	—	1	0-1	0	3	1	—	2	3-4	2
Sp. Braga.....	2	1	—	1	4-4	2	1	—	—	1	0-3	0	3	1	—	2	4-7	2
Belenenses.....	2	1	—	1	3 4	2	1	—	—	1	0-3	0	3	1	—	2	3-7	2
Tirsense	2	—	—	2	1-7	0	1	—	1	—	0-0	1	3	—	1	2	1-7	1
V. Guimarães..	1	—	—	1	0-2	0	2	—	—	2	3-5	0	3	—	—	3	3-7	0
Barreirense ...	1	—	—	1	0-3	0	2	—	—	2	5-12	0	3	—	—	3	3-15	0

VISÃO

ão, do F. C. Porto, e a defesa do

UM JOGO SEU ALCANCE

desguarnecida de guarda-redes, atirou ao lado.

O triunfo portuense não deixa de corresponder á marcha do desafio, embora um «nulo» não chegasse a constituir injustiça.

Álvaro Rodrigues dirigiu mal o encontro, prejudicando, amplamente, o Tirsense. Um dos seus erros maiores foi consentir no jogo duro desenvolvido após o intervalo, por muita culpa dos visitantes.

J. C.

Na grande área do Vitória de Guimarães. Imagem característica da sequência de um pontapé de «canto». Aglomeração de jogadores, vantagem dos que defendem. A bola passou Joaquim Jorge, mas José Carlos não

Força de vontade no Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

partido da ocasional vantagem, mas foram os visitantes que se colocaram na situação de vencedores (13 m.) graças a Mendes, que transformou um «corner» de pontapé directo; a bola, com efeito enganador, entrou na baliza não obstante a tentativa do guarda-redes Gomes, que, no entanto, deu a sensação de ter saltado a destempo, de braço contraído, e preocupado com a aproximação de Manuel.

Os golpes sucederam-se em ritmo intermitente, com a bola a mostrar-se rebelde a qualquer ideia de comando por força de alternativas impostas pelo esforço individual. Quer dizer, a manobra disciplinada e coerente não ocorria com a fluência desejada. Em contrapartida, assumiam realce o empenho e a movimentação e, gradualmente, o despontar da alma belenense, inconformista em lances de infortunio de que foram intérpretes Ernesto e Sérgio. Dois «corners» constituíram um lenitivo que não adiantou. Como não adiantaram também consecutivas intervenções do guarda-redes Roldão a opôr-se a tímidos remates.

feitio devido ao positivismo do

No segundo tempo, a «explosão» dos «azuis» adquiriu outro apoio prestado por Adelino à acção dos seus companheiros da vanguarda, mas a improdutividade persistia até que um «penalty» rasgou a inquietante escuridão. Transformou-o o defesa Rodrigues, com êxito.

Estabelecida a igualdade (14 m.), registaram-se, então, as peripécias decisivas num período que durou nove minutos: Roldão, magoado no ombro direito, cedeu o lugar a Giesteira, guarda-redes suplente; Luciano fez o 2-1 (18 m.), após «tabela» com Ernesto e colaboração involuntária de José Carlos; e Sérgio, lançado por Adelino, obteve, cinco minutos volvidos, o 3-1, em lance de aparência, apenas, irregular quanto à posição do dianteiro lisbonense.

A impressionante escalada do Belenenses, a reflectir rijo ânimo, conheceu prematuro cansaço ou convencimento de que não

(Continua na 7.ª página)

Triunfo certo do menos mau no Estádio do Mar

A partida de ontem, no Estádio do Mar, entre as duas turmas vareiras, matosinhenses e varzinistas, quase não teve história desde o seu começo, pois mal iam decorridos três minutos, o Leixões obtinha o primeiro tento da partida por intermédio de Horácio. Depois, e durante largo espaço, a superioridade técnica dos leixonenses esteve bem patente com Bené a ordenar convenientemente o jogo dos seus companheiros, de modo que o seu domínio foi total.

Os poveiros limitaram-se a defender com «unhas e dentes», deixando ao antogonista toda a iniciativa. Sucederam-se os lances de apuro junto da baliza de Justino, mas a «verdura» dos atacantes contrários e a rudeza dos defensores, lá foram nivelando o marcador. À passagem da meia hora, a partida tomou uma feição mais equilibrada, com os jovens do Leixões a pouparem o fôlego e as pernas, até porque já não tinham problemas de maior a resolver, visto que Bené aos 31 minutos coroara a sua magnífica actuação com um golo igualmente magnífico, os lances passaram a desenrolar-se numa espécie de vai vém, alternando-se, pois, as investidas dos dois grupos.

No recomeço, o grupo de Matosinhos assenhoreou-se de novo do comando das operações e no primeiro minuto Horácio perdeu um óptimo ensejo de aumentar a contagem. Sem grande empenho de parte a parte, a partida lá se foi escoando, sem aqueles lances que dão o sinal da emoção e que fazem vibrar o espectador. O Varzim ape-

(Continua na 7.ª página)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Guerreiro, Tomé, Pedras e Leiria (V. Setúbal), Rui Rodrigues (Académica).

★ ★

Cavém (Benfica), Estêvão (Sp. Braga), Adelino (Belenenses), Vieira Nunes (Académica), Saturnino e Jambane (Sanjoanense), Vital, Conceição, Garrido, Herculano, Armando, José Maria e Jacinto João (V. Setúbal), Carlos Nunes (Barreirense), Cristóvão, Virgílio e Sebastião (Tirsense), Rolando e Pavão (F. C. Porto).

★

Eusébio, Coluna e Cruz (Benfica), Ribeiro e Armando (Sp. Braga), Rodrigues e Luciano (Belenenses), Roldão, Costeado e Castro (V. Guimarães), Pedro Gomes, Armando, Peres e Lourenço (Sporting), Sério, Monteiro e Medeiros (C. U. F.), Faneca e Ludovico (Barreirense), Carlos Manuel, Teixeira e Mendes (Tirsense), Mário e Nóbrega (F. C. Porto).

JUSTIÇA NA VITÓRIA DO BENFICA EM BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

infelicidade de Eusébio, que, depois de passear a sua classe desde o meio do campo até á pequena área de Armando, batendo todos os adversários que lhe surgiram no caminho, acabou por perder inglòriamente o golo por ter escorregado no momento do remate.

Descontando o lance de Nelson quando, em posição frontal á baliza, a menos de três metros, atirou ao lado, ficou-nos a imagem de um Benfica que durante noventa por cento do tempo do jogo teve a bola em seu poder mas não conseguiu, ou não quis, servir-se dessa vantagem para alcançar um «score» que nos pareceu ao seu alcance e com ele se desforrar da derrota da época passada, em que, jogando mais e muito melhor, saiu derrotado por 4-0.

O sistema adoptado pelo grupo da Luz prometia procurar reter a bola em seu poder, furtando-a ao adversário, com receio que este fizesse o seu jogo, pondo em perigo os dois pontos que os lisboetas vinham dispostos a alcançar — e alcançaram — mas sem brilhantismo, dava a ideia de um temeroso em luta com um fantasma.

Aqueles passes para trás e para os lados, se fossem encaminhados com outra direcção, ou seja, a baliza de Armando, teriam forçosamente de ter outro resultado e a «vingança» dos 4-0 seria um facto consumado.

A equipa do Braga, naturalmente á espera de adaptação dos seus novos elementos, é bem diferente daquela que venceu o Benfica a jogar bem. Falta-lhe agora, na frente, homens que entrem na grande área e lutem pelo golo. Estêvão é o unico que dá luta á defesa contrária, mas ele, só, é pouco para o que a equipa precisa.

Teria a defesa jogado bem evitando que a derrota não fosse além de um unico golo? Parece-nos que não. Sendo certo que foi o melhor sector do grupo da «casa», o resultado não se fica a dever á sua aplicação mas sim ao próprio jogo do seu famoso adversário pelas razões já indicadas.

Eusébio teve, além da jogada a que já nos referimos, dois ou três lances dignos da sua assinatura.

José Augusto também tentou alguns remates e foi dos seus pés que saiu o golo, num disparo de longe, que não nos pareceu ser o mais perigoso comparando-o com outros

(Continua na 7.ª página)

Situação difícil junto à baliza do Benfica. José Henrique, o guarda-redes, defende. Excelente, a posição de Jacinto, já entre os postes, a cobrir a saída do companheiro

AUTOMOBILISMO

Jacinto Martins vencedor em Torres Novas

Organizado, pela secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica em colaboração com o Clube Desportivo de Torres Novas e com o patrocínio da Camara Municipal local, efectuou-se o IV «Rallye» a Torres Novas, prova tipo concentração turística destinada a automóveis de Turismo de Série e Melhorados (grupos 1 e 2) e Automóveis de Grande Turismo (grupos 3 e 4).

Em conformidade com o respectivo regulamento, disputaram-se três provas, sendo uma de estrada, com a extensão de 120 quilómetros, e duas complementares.

O percurso de estrada Lisboa-Torres Novas, principiou no Estádio da Luz, ás 9 horas, com passagem por Carregado, Cartaxo, Santarém e Pernes com chegada a Torres Novas, pelas 11 e 40.

A primeira prova complementar (Perícia) realizou-se no Bairro das Tufeiras e a segunda (Perícia-Maneabilidade), na Praça 5 de Outubro.

A distribuição dos prémios efectuou-se durante um jantar volante em honra dos concorrentes, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, Jacinto Martins; 2.º, Vítor Pedrosa; 3.º, Carlos Ferreira; 4.º, Raul Manzarra; 5.º, José Casale Ribeiro; 6.º, Julio Jorge; 7.º, Cristoffel Coelho; 8.º, Jaime Dias Quitério; 9.º, Robalo da Silva; 10.º, Luís Vieira Gonçalves.

Em senhoras, a melhor classificação pertenceu ás sr.as D. Maria do Céu e Maria Adelaide Ferreira.

Por equipas venceu o Sport Lisboa e Benfica.

Corridas de «karts» em Macau

O fim-de-semana esteve excepcionalmente animado em Macau, com a realização das corridas de «karts», levadas a efeito por iniciativa da Delegação do Automóvel Clube de Portugal nesta província, tendo assistido ás competições muitos milhares de pessoas que enchiam literalmente o circuito, muitas das quais vindas da vizinha colónia de Hong-Kong expressamente para presenciar as provas desta modalidade desportiva que está a despertar indescritível entusiasmo em várias regiões do Oriente.

Estas provas realizaram-se pela segunda vez em Macau, esperando-se que venham a constituir, no futuro, um acontecimento normal incluído no calendário desportivo da cidade, que oferece ambiente propício a competições desta natureza, que servem simultaneamente de atracção turística de considerável valor.

PEDRO DE JESUS venceu o 2.º «Rallye VW»

Numa realização do Grupo Desportivo da Guérin, com a colaboração técnica da secção de Motorismo do Sporting Club de Portugal, efectuou-se o 2.º «Rallye VW» á Ericeira, prova destinada exclusivamente a automóveis de turismo da marca «Volkswagen» e a que só concorreram sócios do referido Grupo e bem assim agentes do VW.

O «rallye» teve início com uma prova complementar realizada na circular do Estádio José Alvalade (parte sul), de que saiu vencedor Aníbal Lopes A. Marques.

A prova de estrada foi feita no percurso Lisboa-Ericeira, com passagem por Odivelas, Loures, Bucelas, Dois Portos, Cadaval, Gradil, Ericeira, num total de 166,7 quilómetros.

Dos 64 concorrentes damos a seguir os melhores classificados:

1.º, Pedro de Jesus; 2.º, Rubens Andrade; 3.º, João Seguro; 4.º, Aurélio Borges; 5.º, Leite da Silva; 6.º, Carlos Albuquerque; 7.º, Posser Andrade; 8.º, Nascimento Costa; 9.º, Melo Correia; 10.º, José Lucas Rodrigues.

Em senhoras, a melhor classificação pertenceu á sr.ª D. Maria Luísa Machado.

INSCRIÇÕES no Clube Atlético de Queluz

Na secretaria do Clube Atlético de Queluz encontram-se abertas as inscrições para a prática das seguintes modalidades: ginástica, judo, culturismo, columbofilia, basquetebol, voleibol, pesca desportiva e xadrez.

Os interessados poderão fazer as suas inscrições em qualquer dos dias uteis das 21 ás 23 horas até ao dia 4 de Outubro.

Provas finais de natação no Ginásio Clube Português

Destinadas aos alunos da escola de natação do Ginásio Clube Português, dirigida pelo prof. Crisóstomo Teixeira, realizam-se hoje, pelas 17 horas, na piscina dos Sapadores Bombeiros, na Av. D. Carlos I, as provas finais deste curso.

INSCRIÇÕES para as «Taças Imprensa» em ténis de mesa

Encontram-se abertas até ao dia 30 de Setembro, na sede da Associação de Lisboa, as inscrições para os torneios que a seguir mencionamos:

Taça «Diário Popular», seniores; taça «Record», juniores; taça «Diário de Lisboa», infantis; taça «Imprensa», senhoras; taça «Imprensa» meninas.

Os sorteios para estas provas, terão lugar igualmente na sede desta Associação, pelas 21,30 horas do próximo dia 6 de Outubro.

O campeão de Espanha Juan Couder estará presente nos Campeonatos Internacionais de Portugal de Ténis

De 26 de Setembro a 1 de Outubro realizam-se nos «courts» do Estoril os Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal que, no presente, são das provas internacionais de maior renome europeu.

Durante o decorrer de todo o ano, dezenas de jogadores das mais diversas nacionalidades pedem a sua inscrição nestes campeonatos que fazem parte do calendário da Federação Internacional de Ténis, mas os moldes em que anualmente se realizam, não permitem senão um pequeno número de concorrentes, sendo na verdade bastante difícil para a Federação Portuguesa a selecção dos convidados.

Como já é tradição de longa data, mais uma vez a Espanha estará representada pelo seu campeão nacional, Juan Couder, vencedor do Campeonato Nacional de Espanha há dois anos consecutivos.

O nome do campeão espanhol vem assim juntar-se ao do campeão do Chile, Jaime Pinto, e do segundo jogador deste país, Patrício Cornejo.

Também estará presente o campeão português Vaz Pinto, muito justamente considerado o nosso jogador de maior renome internacional. Fica assim enriquecida a participação nacional que tem como principais figuras o campeão nacional João Lagos e Vaz Pinto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» EM ITÁLIA

Sandro Mazzinghi conserva o título de campeão da Europa

MILÃO, *Setembro* — O velódromo de Vigorelli, recinto construído para provas de ciclismo, encheu-se de entusiastas, que ali acorreram para ver o seu querido campeão pôr o título europeu de «meios-médios super» em jogo frente ao inglês Wally Swift. Não ficaram desiludidos os adeptos milaneses e italianos, pois Sandro Mazzinghi, nos seis assaltos que durou o combate, ganhou, quanto a nós, quatro e empatou dois.

Impressionou-nos a capacidade física e técnica do italiano que, após certas dificuldades nos dois primeiros assaltos, devido á maneira falsa como Swift metia a cabeça nos «corpo-a-corpo», começou a jogar á «meia-distancia» e a travar as entradas do inglês com golpes curtos em «gancho». Daí resultou que, no sexto assalto, Swift recebeu um «gancho» da direita que lhe abriu uma ferida incisa, no sobrolho esquerdo. O árbitro, o holandês Ben Brill, suspendeu o combate, chamou o médico e, após este ter examinado o ferimento suspendeu a luta, dando a vitória a Mazzinghi por suspensão médica ao 6.º assalto.

No entanto, o combate mais interessante da reunião foi o que opôs Tibéria de Ceccano a Patruno de Aosta. Este, esquerdino, fez figura de vencedor ganhando os cinco primeiros assaltos. Depois, Tibéria começou a atacar mais revelando melhor técnica e maior poder, de modo que, Patruno, nos dois ultimos assaltos, foi duramente castigado vindo a perder com justiça e á beira do «K. O.».

Nos outros combates, Loi de Turim, venceu aos pontos Cavazzini de Ferrara, e Salami ganhou por K. O. técnico ao negro Occhipinti ao 4.º assalto. Salami revelou-se um pugilista cheio de poder e de recursos para marcar posição no pugilismo italiano.

Apreciámos imenso, a maneira humana e severa como actuaram os árbitros da sessão, tanto os italianos como o holandês. Occhipinti tinha sofrido uma contagem no 3.º assalto e mais duas no 4.º O árbitro não hesitou em suspender a luta poupando o pugilista ao castigo indevido e de resultados sempre danosos. Brill seguiu o mesmo critério, sem considerar que se tratava do campeonato da Europa de meios-médios super. Um combate repete-se, uma vista não se recupera.

É esta humanização da luta a punhos que irá, também, surgir em Portugal sob a égide da actual Federação. É preciso que todos os que estão ligados ao pugilismo se convençam que este é um desporto com regras e não uma actividade tendente á aniquilação do homem.

«SWING»

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

FRIGORÍFICOS: PHILCO, GENERAL ELECTRIC, FRIGIDAIRE, BOSCH, PHILIPS, FRIMATIC, ETC., ETC.

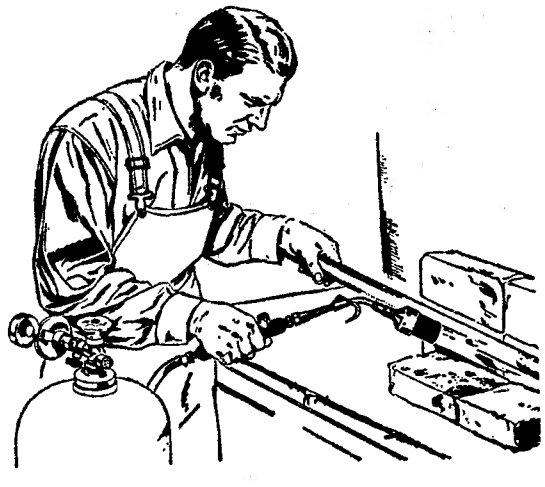
TELEVISORES: GRUNDIG, PONTO AZUL, NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, SIEMENS, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES - ETC. ETC.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ✶ R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro) ✶ P. DE LONDRES, 7

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro

Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim

Representante exclusivo
VILAS & VILAS
R. Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA

Na igualdade de S. João da Madeira ficariam bem alguns golos

A expectativa do jogo Sanjoanense-Académica só foi traída pela ausência de golos, pois o marcador, que, no final, se mostrou em branco podia ter funcionado a favor de ambas as turmas, mas em medida igual de numeros.

Realmente, a Académica beneficiou de relativo ascendente, até aos 20 minutos do início, mas deu a sua actuação igualada pelos locais, a partir de então, e sofreu até, nos ultimos minutos do jogo, bastante assédio dos donos da «casa».

O despique foi, afinal, a nota saliente da partida, pois o jogo de parada e resposta não deixou de ser o aspecto mais em evidência e esta a razão por que a assistência vibrou contantemente.

O marcador reflectiu com seriedade o desenrolar da partida, dos lances «cá e lá». E se a Académica demonstrou mais geometria nas suas jogadas, a Sanjoanense teria mostrado mais poder de penetração, se os homens do meio-campo, ao transporem o seu sector de influência, dessem mais apoio aos dianteiros.

Não foram raros os lances em que a bola, no ressalto, ficou em poder da defesa visitante que, de pronto, passava ao contra-ataque para provocar relativo panico nas hostes defensivas locais.

Afinal, o jogo, que foi farto de lances de razoável craveira técnica, não atingiu o nível que tanto a Académica como a Sanjoanense podiam ter empregado na feitura das jogadas, mas admite-se a actuação de ambas as equipas, na medida em que procuraram sempre oportunidade para fazer golos.

No que respeita aos jogadores, são efectivamente, de destacar Rui Rodrigues, da Académica, na qual poderemos acrescentar a boa actuação de Vieira Nunes e de Maló.

Na Samjoanense, para além de Saturnino, destacaram-se Jambane, Alvarez e Benje.

O árbitro, Aníbal de Oliveira, ficou a dever muito a si próprio, talvez em parte devido á má actuação dos seus auxiliares.

NOÉ TEIXEIRA

Rui Rodrigues, toque precioso para tirar a bola a Vítor Silva

Os clubes portugueses nas competições europeias

(Continuação da 1.ª página)

pinhosas, qualquer deles conta com boas probabilidades de conseguir os seus intentos.

Os «leões», que empataram na Bélgica, pensarão ter chegado a sua vez.

É ideia tácitamente assente que um empate em casa do adversário corresponde a um prenuncio de vitória no desafio de compensação. Contudo, toda a cautela será pouca pois nada há que obrigue a tal.

Sem duvida que os «leões», ainda sem derrotas no campeonato nacional, podem perfeitamente obter a qualificação. Nada, porém, de subestimar o valor e o espírito de luta dos forasteiros, tanto mais que os sportinguistas já verificaram não serem nada para menosprezar.

Os «fabris», devotados a resultados tangenciais, optarão talvez por uma resistência que os conduza a um desfecho satisfatório que seja susceptível de correcção — se for caso disso — no Lavradio.

O Vojvodina dá a impressão de não atravessar um bom momento e, se tal se confirmar, a equipa do Barreiro poderá aproveitar o ensejo.

Turma que defende melhor do que ataca, a C. U. F. estará, de certo modo, á vontade, nesta deslocação. O bloco recuado é firme e sabe o que quer dizer a palavra entreajuda.

Enfim, jornada que não é fácil mas que igualmente se não apresenta desesperada para as nossas equipas.

Sorte, Sporting e C. U. F.!...

O lápis de PARGANA comenta...

Belenenses - V. Guimarães

(Continuação da página central)

valia pugnar por melhor compensação. Daí, a súbita palidez que caracterizou os lances ulteriores, disso se aproveitando o vimaranense Castro, que, a 10 minutos do termo, reduziu a diferença para 3-2. O mesmo jogador, precisamente no 45.º minuto, esteve à beira de surpreender, de novo, Gomes, o que para além de constituir inusitada sensação seria castigo adequado à displicência dos visitados.

●

O Belenenses assemelhou-se ao Belenenses que vi enfrentar o F. C. Porto. Sómente, progressos na articulação dos sectores, constância na presença a meio do campo, apoio mais firme e tendência para a jogada objectiva, isenta de requintes individualistas. No mais, guarda-redes inseguro, defesas centrais irregulares (Cardoso voltou a mostrar mau génio e Quaresma não parece de posse dos seus recursos) e precária pujança atlética dos avançados, onde desta vez o fogoso Ernesto não representou excepção. O «onze» precisa de «caixa de ar» e de esngeleza nos processos da manobra, visando tirar benefício do menor esforço.

No capítulo das acções individuais, é de estranhar a já referida insegurança de Gomes, talvez a ser vítima de ocasional complexo, e salienta-se a forma de Rodrigues, exemplar «capitão» e protótipo do jogador generoso que não abdica dos seus propósitos. Adelino foi, no entanto, a unidade n.º 1 do quadro. No seu estilo encaixa-se o de Luciano, agora mais familiarizado e menos constrangido.

Simões e Godinho, mexidos e voluntariosos, mas a carecerem de capacidade de penetração para, então, aplicarem o remate que as circunstâncias justificam. Sérgio figurou outra desenvoltura, ainda, porém, distante da sua real valia.

●

Os vimaranenses também se assemelharam aos vimaranenses que enfrentaram o Benfica, mas desta vez não fizeram apelo ao lance rispido e de ideia demolidora. Limitaram-se a jogar o que lhes está ao alcance, não ultrapassando, todavia, a mediania, em nível idêntico ao do adversário de ontem.

O «onze» minhoto acusou débito na rentabilidade do sector atacante, lento de movimentos e débil na retenção da bola. Mendes não adquiriu a sua forma, Augusto não entrou no estilo da equipa, Castro age por si só e Manuel, que se estreou, acusou o efeito do acontecimento, não parecendo, todavia, rapaz para se deixar dominar por complexos. Luta e não se afasta muito da grande área.

Dos homens da retaguarda, salientaram-se Roldão e Costeado. Joaquim Jorge melhor do que contra o Benfica.

●

Boa arbitragem do sr. Rosa Nunes em jogo de bom teor desportivo. A expulsão de Esteves, do Belenenses, terá tido fundamento.

F. S.

LEIXÕES - VARZIM

(Continuação da página central)

nas aos 20 minutos deste tempo logrou realizar uma avançada de bom índice técnico que, porém, foi anulada pelo arrojo do guardião Fonseca. E por aqui se ficou a agressividade dos varzinistas...

Quinze minutos antes do termo, o Leixões aumentou a vantagem com novo tento de Horácio, ultimo aceno positivo de uma partida medíocre.

O Leixões venceu com merecimento e teve até nos vinte minutos iniciais do primeiro tempo, como já devidamente salientamos, uma exibição de certo modo agradável, com boa movimentação de todos os compartimentos e um estilo interessante de manobra envolvente.

Mas quando Bené se ressentiu do esforço esbanjado nesse período, a turma desceu visivelmente, denunciando a partir daí um sentido complicativo do seu esquema ofensivo, com os jovens da frente a «baralharem» os lances, ou seja, recriando-se com o esférito, demorando o passe e insistindo na dobra, sinais elucidativos da sua inexperiência, á qual se deve somar uma certa carência de possibilidades atléticas.

A defesa portou-se com regularidade e o sector intermediário, enquanto Bené «jogou», foi o grande impulsionador da turma. Na frente, Horácio e Praia foram os mais combativos, bem secundados por Chico.

O Varzim desiludiu completamente, revelando uma carência flagrante de classe e de poder. A robustez física dos seus elementos não chega por si só para colmatar as falhas do conjunto, de técnica inferior e primária mesmo. O ataque então é de uma inoperancia que confrange e nem Rico nem Campinense, apesar de se esforçarem, conseguem imprimir a menor sombra de agressividade.

Um «onze», portanto, de características rudes e nada mais, que se irá debater certamente com sérios problemas no decorrer da prova.

A arbitragem de Salvador Garcia, de Aveiro, pode considerar-se excelente.

ERCILIO DE AZEVEDO

Segura blocagem de Justino, guarda-redes do Varzim

MARCADORES

DJALMA

PASSOU AO 1.º LUGAR

O portista Djalma, que marcou dois golos, passou a ser o rematador n.º 1.

Eis o escalonamento actual dos marcadores:

Djalma (F. C. Porto), 4 golos; Artur Jorge (Académica), Rico (Varzim), Eusébio (Benfica), Guerreiro e Tomé (V. Setubal), 3; Horácio (Leixões), Pedras e José Maria (V. Setubal), Mendes (V. Guimarães), 2; Albino, Estevão, C. Baptista e Ribeiro (Braga); Rogério, M. João e Monteiro (Cuf); Ludovico, Garrido e José João (Barreirense); Marinho, José Morais e Leitão (Sporting); Naftal (Tirsense); Jacinto e L. Augusto (Benfica); Alvarez, Jambane, F. Pinto, Valter e V. Silva (Sanjoanense), M. Campos e Celestino (Académica); Praia e René (Leixões); Rodrigues, Luciano e Sérgio (Belenenses); Valdemar e M. António (F. C. Porto); Castro (V. Guimarães); Armando (V. Setubal), 1; Faneca (Barreirense) na própria baliza.

O Benfica em Braga

(Continuação da página central)

que Armando defendeu. Nelson também perdeu espectacularmente um golo, mas o maior rematador da equipa lisboeta foi Cavém, o seu defesa lateral, o unico homem que sempre dirigiu o esférico no sentido aconselhável.

Como balanço da partida, podemos afirmar que o Benfica, em ar de recreio, ganhou os dois pontos almejados, mas fê-lo sem o brilho que a oportunidade — jogar contra uma equipa frágil e sem homens para fazerem golos — lhe pôs no caminho.

A falta de Torres, Simões e Raul, não é desculpa aceitável. Os seus substitutos, sem atingirem brilhantismo, cumpriram e mostraram-se capazes de colaborar com os restantes. O rendilhado das jogadas, os passes escusados para tras, sairam dos pés dos elementos habituais da equipa e aqueles limitaram-se a seguir o seu exemplo.

Este resultado pode ser bastante prejudicial aos minhotos. Não nos referimos aos pontos perdidos, que isso não constitui surpresa, mas sim por terem sido vencidos por um só golo e isso poderá levá-los a pensar que perante adversários menos cotados poderão fazer melhor, esquecendo-se que para ganhar são necessários golos. E a equipa de José Valle não tem gente para os conseguir desde que a defesa contrária não tenha falhas ou que, para tal, lhe ofereça terreno.

A arbitragem de Caetano Nogueira pode-se considerar boa. Uma ou outra falha nem chegou a ser perceptível para o publico.

COELHO ALVES

A MARCHA DO CAMPEONATO

Três vitórias de visitados, outras tantas de visitantes e um empate assinalaram a 3.ª jornada.

Eis o mapa da ronda:

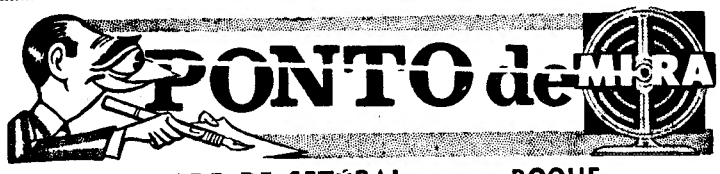
Sanjoanense, 0-Académica, 0
Cuf, 0-Sporting, 1
Tirsense, 1-F. C. Porto, 3
Leixões, 3-Varzim, 0
Belenenses, 3-V. Guimarães, 2
Setubal, 8-Barreirense, 0
Braga, 0-Benfica, 1

O volume do triunfo setubalense toma o primeiro lugar.

Em seguida, o empate de S. João da Madeira, que afastou a Académica do quarteto da frente.

As primeiras vitórias do Belenenses e do Leixões seguem-se pela novidade que encerram.

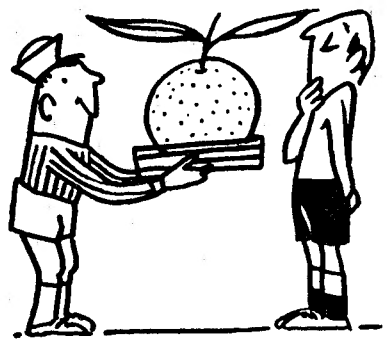
Também a primeira cisão na tabela classificativa justifica uma nota, dado que aparecem, em pelotão, os cinco concorrentes mais capazes (os mesmos do campeonato passado).



ESPECIALIDADE DE SETÚBAL

Não deve haver quem não tenha visitado já a cidade de Bocage e, logo à chegada, não haja escutado o conhecido pregão: «Especialidade de Setúbal». O produto está a ter muita aceitação e começou mesmo a espalhar-se pelo estrangeiro, sendo especialmente apreciado na Noruega.

O Vitória sadino, famoso pelos seus fi-



nais de época, aparece, agora, em grande plano no início da época. Para já, conta com o ataque mais realizador e a sua defesa ainda não foi batida.

«Especialidade de Setúbal» — doce para os da casa, amarga para os de fora...

O BELO JACQUES EM DECADÊNCIA?

Jacques Anquetil, o grande ciclista francês, falhou a tentativa de derrubar o «record» mundial da hora, de que é detentor o seu compatriota Roger Riviere, desde 1958.

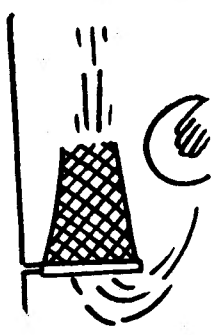
O problema foi, desde logo, equacionado: o belo Jacques entrou em decadência? Os entendidos dizem que não e que esta tentativa, em Besançon, não passou de um ensaio geral com vista á corrida de depois de amanhã, no incomparável Vigorelli.

Perda de faculdades de calculismo?

EM «CESTO ROTO»...

O Congresso da Federação de Basquetebol tinha sido adiado. Marcado para anteontem, á noite, levou o mesmo caminho. Como não há duas sem três...

Fazemos votos para que tudo entre na devida ordem, a indicação dos nomes se faça como deve ser e a designação do futuro congresso de-



pare com a devida realização.

Nada de tornar a cair «em cesto roto»...

ROQUE EM PARIS

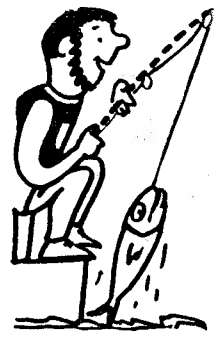
João Roque, o de Casalinhos de Alfaiata, foi a Paris, competir com os «grandes» do ciclismo. Grande salto do País do Sol á Cidade Luz.

Claro que não ganhou — como, aliás, ninguém esperaria. Tirou o 11.º lugar e ficou a menos de 10 m do vencedor — o italiano Gimondi.

Roque, porém, teve contacto internacional, o que não deixa de ser estimulante e lucrativo. E terá visto como os «Casalinhos» de Alfaiata são menos *cosmopolitas* que os «Casalinhos» da capital francesa...

PESCADA DE VIGO

Vigo, famosa entre nós pela excelência da sua pescada, foi teatro de lamentáveis incidentes numa jor



nada de basquetebol luso-espanhola.

Os ânimos aqueceram e a força pública teve de intervir. E a verdade é que os ânimos aquecem com facilidade, mas arrefecem com dificuldade...

Depois da «pescada», a «pancada» de Vigo...

PORTUGUESES NO BRASIL

Começou Volta a S. Paulo onde, uma vez mais, os ciclistas portugueses estão presentes. A nossa representação não parece, desta feita, tão forte como em ocasiões precedentes. Ao contrário, as equipas estrangeiras sugerem maior capacidade.

Não é que a prova contenha excepcional valor desportivo intrínseco. A sua repercussão internacional é mesmo limitada.

No entanto, a satisfação dos lusitanos ali radicados é tão grande quando «a gente ganha» que fazemos ardentes votos pelo êxito de um português. Que nos valha «S. Paulo» — se for caso disso!...

Texto de FRANCISCO CAMILO
e ilustrações de PARGANA

CICLISMO INTERNACIONAL:
GRANDE EXIBIÇÃO DE GIMONDI NO GRANDE PRÉMIO DAS NAÇÕES

PARIS, 25 — Batido por Anquetil há um ano, no Grande Prémio das Nações, Gimondi tinha jurado vencer o mais cedo possível esta prova. E ontem conseguiu-o, vencendo o melhor dos seus adversários, Bernardo Guyot, por 1 m. e 57 s. Atingindo os 46 km e 378 metros de média, Gimondi colocou-se a seguir a Anquetilque em 1965 atingiu os 46 km 843 m.

Os outros campeões do Grande Prémio das Nações nunca ultrapassaram os 44 quilómetros.

Gimondi declarou que esperava esta vitória e que actualmente se encontra em óptimas condições. Disse também que o percurso este ano era menos duro, por ser menos acidentado que o precedente.

Participaram na importante competição 13 ciclistas.

A primeira saída coube ao português João Roque, que logo ficou na posição menos desejada pelos ciclistas, em provas de contra-relógio.

Roque teve, assim, de percorrer os 72 km e 200 m sem qualsquer referências, sendo o unico corredor, portanto, que teve de lutar contra tudo e contra todos.

Generoso ao máximo, João Roque «deitou cá para fora tudo quanto tinha lá dentro», mas as condições, de facto, não lhe eram favoráveis a um cometimento de vulto.

João Roque
um tempo dentro das suas possibilidades

No entanto, fez uma prova num tempo dentro das suas possibilidades, conseguindo a média de 42,210. Noutra posição, com possibilidades de referenciar o seu esforço por outro ciclista que o precedesse, talvez conseguisse substancial melhoria de rendimento.

De qualquer modo, o seu comportamento não deixou de ser apreciado e só fica, de facto, algo depreciado em relação aos quatro primeiros. Mas estes são corredores consagrados internacionalmente e cujo prestígio ninguém ousa ferir.

No confronto com o belga Antoine Houbrechts, vencedor da ultima Volta a Portugal, João Roque perdeu sómente 8 segundos, exactamente por ter sido o iniciador da competição. Em posições inversas Roque teria suplantado largamente o ciclista belga da Flandria.

Principais classificações:

1.º, Felicie Gimondi (Itália), 1 h. 34 m. 42 s., média de 46,378; 2.º, Bernard Guyot (França), 1 h. 36 m. 39 s.; 3.º, Hagman (Suíça), 1 h. 38 m. 43 s.; 4.º, Adler (Alemanha), 1 h. 39 m. 08 s.; 5.º, Beugels (Holanda), 1 h. 41 m. 15 s.; 6.º, Dalla Bona (Itália), 1 h. 42 m. 12 s.; 7.º, Lebaube (França), 1 h. 42 m. 51 s.; 11.º, João Roque (Portugal), 1 h. 44 m. 03 s.

Em amadores, a vitória pertenceu ao espanhol Luís Ocana, cujo tempo lhe teria dado o 5.º posto entre os profissionais.

A classificação nos primeiros lugares foi a seguinte:

1.º, Luís Ocana (Espanha), 1 h. 42 m. 02 s.; 2.º, Head (Inglaterra), 1 h. 42 m. 50 s.; 3.º, Genty (França), 1 h. 43 m. 11 s.; 4.º, Heintz (França), 1 h. 43 m. 13 s.; 5.º, Harrison (Inglaterra), 1 h. 44 m. 14 s.

Jacques Anquetil falhou o «record» da hora, mas...

Na pista de Besançon, o famoso Jacques Anquetil não conseguiu alcançar os objectivos a que se propôs, na tarde de ontem: estabelecer novo «record» mundial da hora, em poder do seu compatriota Roger Riviere, com 47 km e 347 m, distância obtida em 1958, na pista de Vigorelli, em Milão.

Aliás, um ano antes Riviere batera já o «record» (46,923) que o próprio Anquetil estabelecera em 1956 (46,159).

Anquetil utilizou uma bicicleta especial, de 6,400 kg. com «boiaux» de 110 gramas, que serão ainda mais leves em Milão.

A pista de Besançon é de alcatrão e o vento fez-se sentir com certa intensidade durante cerca de 40 minutos, de frente, na recta da chegada. Isso obrigou o ciclista a um esforço suplementar, que não encontrará no Vigorelli, depois de amanhã.

Mantendo uma cadência impressionantemente certa, após os primeiros 15 minutos, Anquetil correu a um ritmo uniforme de cerca de 35 s. por volta, terminando no mesmo ritmo e dando mostras de o poder aumentar, se tivesse sido caso disso.

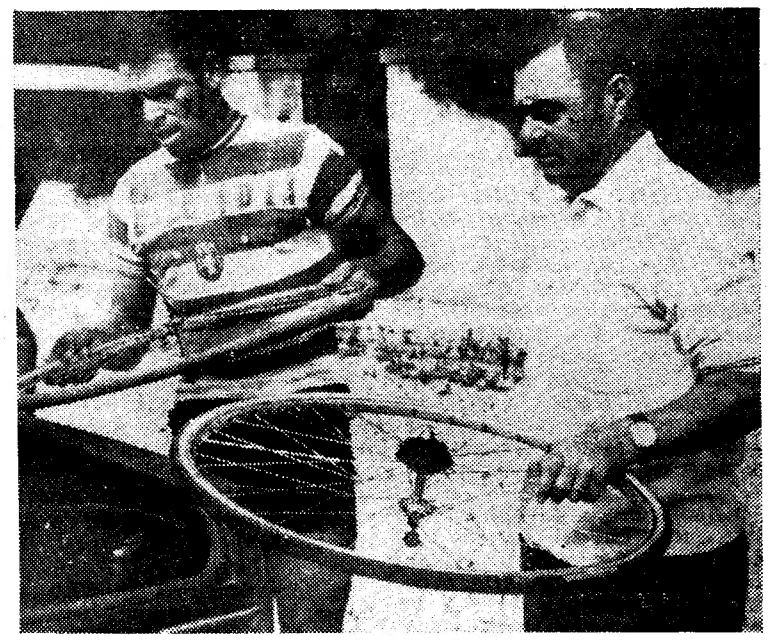
Fernando Mendes, em 1.º lugar na Volta de São Paulo

Disputou-se ontem a 2.ª tirada da Volta ao Estado de São Paulo, entre São Paulo e Taubete (141 quilómetros).

O italiano Baglini foi o vencedor, classificando-se, a seguir, Zanata, Manuel Correia, Guilherme Vargas, Fernando Mendes, Petersson e Joaquim Leão.

Fernando Mendes é o novo camisola amarela, com 4 h 57 m 11 s.

Por equipas, Portugal comanda a classificação.



João Roque e Manuel Graça, útil experiência no Grande Prémio das Nações

A equipa da C. U. F. partiu esta manhã para Belgrado

A fim de defrontar a equipa jugoslava do Vojvodina, partiu esta manhã para Belgrado a turma da C. U. F., uma das nossas representantes no torneio europeu da Taça das Cidades com Feira.

A comitiva do clube barreirense era constituída pelos seguintes elementos: Directores — eng.os João Belo (chefe da comitiva) e Ferreira da Bernarda; Jogadores — Vítor, Vítor Manuel, Bambo, Américo, Medeiros, Abalroado, Mário João, Sério, Espírito Santo, Pedro, Vieira Dias, Fernando, Monteiro, Rogério e Durand; secretário técnico — arq.º Anselmo Fernandez; treinador — João Mário; preparador físico — prof. José Francisco Costa; massagista — Cosme Garcia. Deslocaram-se também, além de alguns associados, os dirigentes do clube srs. eng.os Castanheira Garcia e Fernando Madureira e Virgílio Lopes.

Os cufistas seguiram num avião da Alitália estando a chegada a Belgrado prevista para as 16 h e 50 m.

O regresso a Lisboa efectua-se na 5.ª feira, com partida da capital jugoslava ás 9 h. e 15 m. (voo JU) e chegada a Lisboa (voo TAP) ás 16 h. e 25 m.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Clube Naval Setubalense teve a amabilidade de agradecer ao nosso jornal o relevo que demos ás reportagens referentes ao campeonato nacional e ao 4.º campeonato europeu de «sharpies» de 12m2, efectuado na baía de Setubal.

Igualmente, a direcção do Ginásio Clube Português cumprimentou o «Diário de Lisboa» agradecendo ao mesmo tempo a sua colaboração e comunicando que três inscrições nas classes de ginástica infantil estão á nossa disposição. Registamos com apraz.imento a gentil oferta que é, aliás, tradicional na prestigiosa colectividade.

— Também a Sociedade Propaganda de Cascais apresentou ao «Diário de Lisboa», muito penhorada, os seus agradecimentos, pela valiosa propaganda verificada durante a realização do recente concurso por aquela Sociedade organizado.

— O Clube de Futebol «Os Unidos» enviou-nos um ofício de agradecimento ás referências que publicámos acerca do torneio de futebol de salão promovido por aquela colectividade.

CURSOS DE VELA na Associação Naval

Na continuidade da sua política de expansão dos desportos náuticos iniciada há uns anos, a Associação Naval de Lisboa, tem aberta na sua sede, na doca de recreio de Belém, a inscrição para os cursos de iniciação de vela e ainda de patrão de vela ou de motor. Os referidos cursos devem ter início nos primeiros dias de Outubro.

PEDALADAS

■ **A época de ciclismo aproxima-se do seu termo. A Associação do Sul, para complemento do seu calendário, marcou já os seus campeonatos de pista da categoria de profissionais, para 15 de Outubro, na pista «Túlio Pereira», na Malveira.**

Para a abertura da temporada de Inverno, a mesma Associação marcou as datas do Campeonato de Rampa, que são as seguintes:

1.ª prova, em 1 de Novembro, na subida de Cheleiros; 2.ª prova, em 5 de Novembro, em local a designar; 3.ª prova, em 12 de Novembro, na rampa da Pena, Sintra.

■ **Talvez em consequência dos resultados que registou na presente época, inegàvelmente inferiores aos êxitos obtidos pelos seus corredores em 1966, o Benfica prepara-se para uma profunda remodelação na sua secção de ciclismo.**

As mexidas vão verificar-se em todos os sectores. Assim, no quadro directivo, José João da Cruz regressará à presidência da secção, julga-se que acompanhado da maioria dos seus colaboradores de 1965/66. Para orientador técnico foi convidado Alves Barbosa, o homem que comandou os «encarnados» na volta da vitória total (1965). O antigo campeão do Sangalhos, porém, devido às suas actividades profissionais, de momento inconciliáveis com o cabal desempenho do cargo, reservou a sua resposta ao convite.

■ **No que respeita a corredores, também, ao que consta, a remodelação será profunda. Ao certo, no entanto, há apenas conhecimento de duas dispensas: Augusto Fortes (que abandonou intempestivamente a última Volta a Portugal) e Custódio Cristina.**

Dos restantes, assim como das aquisições que naturalmente vão ser tentadas, nada foi ainda decidido pelos dirigentes do clube.